

O ESTADO

Florianópolis — Quinta-feira 10. de janeiro de 1976 — Ano. 61 — No. 18.249 — Edição de hoje 24 páginas — Cr\$ 2,00

No Caderno Econômico:

- O monopólio da carne
- A conquista do mercado
- A indústria diversificada

O TEMPO — Pressão atmosférica em milibares, Temperatura média do dia com máximo na maior insolação: 19,7 graus (no mínimo à noite 11,1 graus). Estado do céu: cumulus, stratus, cirrus, cumulonimbus encoberto. Nevoeiros noturnos esporádicos. No Litoral, tempo estável. Trovoadas esparsas nas serras entre Planalto. Pequenas formações temporais sobre as bacias litorâneas, previsão: A. Seixas Netto.

012,8 graus e média do céu: meio a alto e o estábilto de assagei-a bom.

Uma nova Cidade em 76

Lançar um plano de revitalização, criar novas áreas de lazer, construir a Rodoviária, suprir a infra-estrutura de saneamento e liquidar o deficit da Cidade — são projetos do Prefeito para 76. (Pg.16)

Seminário avalia as falhas e os méritos do governo

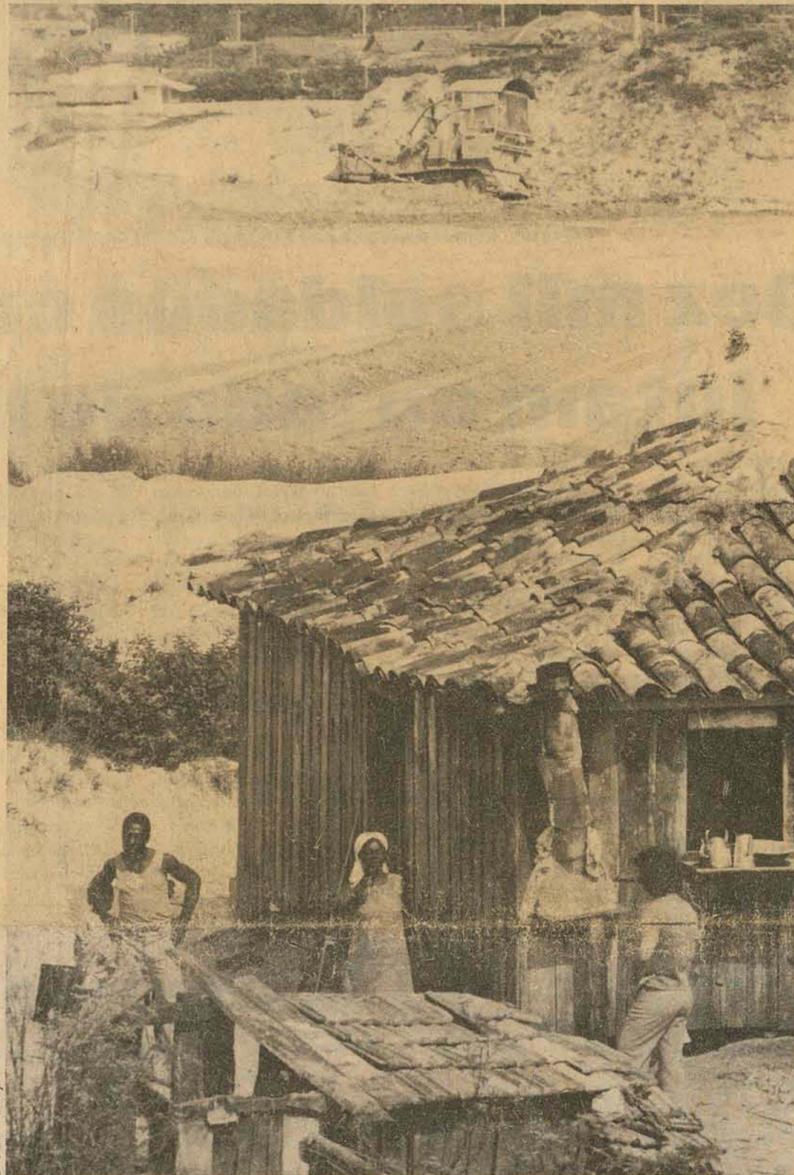
Página 3.

5a. Zona Aérea apra um novo Aeroporto para Criciúna

Página 10.

Nas dunas de Garopaba um Exército contra a natureza

Benjamin Lino da Silva, de 63 anos, não é um rijo pescador aposentado, contudo, seus direitos. Sua casa está quase destruída pelas dunas revolvidas na Praia de Garopaba, onde a cupidéz imobiliária traça um loteamento, Benjamin fere morrer local. (Pg.9)



Último dia de 75 levou a Cidade à praia

O último dia de 1975 amanheceu claro, sem nuvens, debaixo de um azul irrepreensivelmente pernásiano. As praias do continente pontilharam-se de banhistas absolutamente alheios as advertências de poluição. Na praia da Joaquina, o Reveillon começou no mar. (Pg.16)

O centro deixou de ser nervoso ao meio-dia

Depois do meio-dia a Cidade parou. Os bancos comerciais tiveram expediente apenas interno e o comércio cerrou suas portas exatamente às 12 horas. A partir daí evoluiu-se pelo ar um clima de festa e comemoração, que teve deste Yemanjá, até os Reveillons privês ou em clubes. (Pg.16)

Choveu na performance da Agricultura

Página 3.



Fontana: a chuva contra a horta



Ueki: o projeto vai ao Planalto

Gaseificação do carvão vai de Ueki a Geisel

Página 6.

Estacionamento é pago a partir de sábado

Página 15.



Estacionar no centro: Cr\$ 2,00



Ponte de Itacorubi: falta o aterro.

... E a ponte emplacou 76 inacabada

Página 16.

Agentina: 2 mortos por da em 75

Página 2.

América Latina 75: um saldo não muito positivo.

por Isaac A. Levi, da AP.

México — O terrorismo e a violência de extrema esquerda diminuíram bastante este ano no México, Panamá e nos cinco países da América Central.

Houve menos bombas e menos atentados e sequestros que nos anos anteriores nesta região com mais de 80 milhões de pessoas.

Os sete países melhoraram também suas relações com Cuba após o levantamento das sanções da organização dos estados americanos contra o regime de Fidel Castro.

Por sua vez os conflitos de índole social e política da região aumentaram profundamente em alguns casos. Houve mais choques entre camponeses e autoridades sobre a repartição de terras, em apoio a melhoria do nível de vida e outras aspirações sociais.

México, Onduras e El Salvador continuam sendo focos críticos desses problemas sociais. Estes agravaram-se na Nicarágua e Honduras devido a restrições as liberdades políticas impostas por seus respectivos regimes.

Além disso, como nos casos de Panamá e da pequena Colômbia Britânica de Belize já quase independente, a situação complicava-se com problemas de soberania territorial.

Um veterano observador diplomático resumiu a situação assim: "a região encontra-se muito mais tranquila do que em anos anteriores no que respeita ao terrorismo. Mas continua sendo um vulcão adormecido dos problemas sociais.

Dizia - acrescentou - que agora encontrando-se a extrema esquerda "em recesso temporário" estão surgindo os verdadeiros problemas da região que definiu como excesso de população, problemas de posse de terras e a ambição dos povos de possuir o mesmo ou mais do que os outros atualmente possuem.

O Panamá deverá continuar atraindo a atenção política do continente. Sua exigência de soberania sobre a zona do canal do Panamá esta-se tornando uma bandeira quase incondicional de todos os países da América Latina.

O Secretário de Estado norte americano Henry Kissinger advertiu que se as negociações de há mais de dez anos não produzirem resultados no futuro próximo o Panamá tornará-se em breve cenário de uma luta de guerrilhas.

No entanto, as negociações prosseguem. O congresso dos Estados Unidos, em determinada altura, chegou a negar fundos para "continuar a negociação da entrega da soberania sobre a região".

A legislatura norte americana - afirma-se já está totalmente oposta a conceder o que os panamenhos reclamam. Publicamente sabe-se pouco e especula-se muito sobre o estado das negociações. Mas não há dúvida de que estas prosseguem.

Isso levou o chefe do governo panamenho, general Omar Torrijos a advertir que seu país poderá tomar o caminho de Ho Chi Minh embora consuma um elevado preço em vidas humanas.

Torrijos prepara-se para visitar Cuba no próximo ano, provavelmente para estreitar laços com o regime de Castro como fazem paulatinamente quase todos os países da região. O México nunca rompeu com Castro.

Esta aproximação vem da conferência da OEA que este ano após duas tentativas prévias decidiu finalmente levantar as sanções diplomáticas e econômicas impostas há onze anos ao regime cubano.

Na reunião de San José de Costa Rica até os Estados Unidos votaram para dar liberdade aos países para decidirem suas relações com Cuba da melhor forma que desejarem.

Embora não tenha estabelecido vínculos com a ilha a Costa Rica enviou uma missão especial a Cuba e afirmou que os resultados foram positivos. Outros países da região também se apressaram a fazê-lo.

A pequena Belize - 22 mil quilômetros quadrados e 135 mil habitantes - logo ganhou as manchetes. E a última colônia britânica no continente americano e seus desejos de independência são contrariados pela vizinha Guatemala.

A Guatemala garante que por "direito histórico" o território pertence-lhe. Informações do serviço de inteligência britânica garantem que os guatemaltecos concentraram efetivos militares na região, preparando-se para invadir o território a fim de evitar que se emancipe.

A diminuta guarnição britânica na colônia foi reforçada a fim de enfrentar a ameaça, enquanto os três países negociam o problema a alto nível diplomático.

MÉXICO PONTO CRÍTICO

Por seu tamanho e preponderância, o México é talvez o país mais crítico da região.

Sua população de 60 milhões de habitantes cresce a razão de 3,6 por cento ao ano e duplica-se para duas décadas.

Isso significa que para o segundo lustro do próximo século terá uma população de 240 milhões; igual a atual dos Estados Unidos.

O aumento de população dos Estados Unidos está pouco acima de zero. O México tem a quarta parte do território de seu vizinho do norte - e estimativamente - a quinta parte de seus recursos naturais.

Sociólogos, políticos e planejadores econômicos mexicanos estão profundamente preocupados com o problema de procurar emprego e alimentos para sua população no próximo século.

Mais de 18 pessoas morreram no México e mais de 20 ficaram feridas em atos de terrorismo, perpetrados principalmente pela pequena organização clandestina denominada "Liga Comunista 23 de Setembro", de cunho de extrema esquerda durante o ano.

As ações mais sangrentas foram o assalto a um banco, no qual foram roubados 12 mil dólares em dinheiro; o assassinato a sangue frio de dois trabalhadores de construção civil que recusaram aceitar folhetos de propaganda da organização e o assassinato de quatro policiais e três inspetores enquanto tomavam café num mercado da capital.

Pelo menos sete pessoas foram sequestradas, três em Acapulco, no estado de Guerrero.

O total do resgate pago calcula-se em mais de 600 mil dólares.

Mas no ano anterior os sequestros e atos de terrorismo foram muito mais numerosos e os resgates totalizaram mais de três milhões e meio de dólares.

Entre os sequestradores figuraram o atual governador de Guerrero Figueroa, que admitiu ter pago dois milhões de dólares e o sogro do presidente Luis Echeverria.

Mas este ano mais de 120 pessoas morreram em choques entre camponeses que pediam terras próprias e as forças da polícia.

Os fazendeiros de dois estados chaves que produzem a metade dos alimentos do país - Sinaloa e Sonora - realizaram uma greve de quase uma semana para protestar contra tomadas de suas terras. A isso somaram-se muitas forças vivas da região para protestar pelo que classificaram como a socialização do México.

O candidato presidencial do partido revolucionário institucional (PRI) o ex-secretário da Fazenda José Lopez Portillo, herdara esse problema em prioridade.

Lopez Portillo é seguidamente o substituto do presidente Echeverria já que o PRI nunca perdeu uma eleição no México em quase meio século.

ESCÂNDALO DA BANANA

A situação de Honduras e El Salvador é talvez a mais explosiva da região. Os dois países empreenderam uma guerra de cem horas há seis anos na qual mais de 2 mil pessoas morreram de cada lado por assuntos de terras e excesso de população.

No início do ano, Honduras foi abalada por um escândalo em que se descobriu que a companhia bananeira norte americana United Brands subornou com 1.250.000 dólares funcionários do governo para reduzir o imposto de um dólar por caixa de 42 libras na exportação da banana.

Eli Black presidente da companhia suicidou-se em Nova Iorque por causa disso. O presidente Oswaldo Lopez Arellano, de 52 anos, foi deposto e substituído pelo coronel Juan Melgar Castro, de 46 anos, chefiando um grupo jovem "das forças armadas com forte influência democrata cristã".

O escândalo custou a United Brands e a United Fruit Co. sua influência na região centroamericana.

Iniciou-se um movimento para expropriar os bens das duas companhias em vários países.

Além disso, o escândalo serviu para ativar um movimento camponês que pede uma maior distribuição de terras, assunto que data de mais de meio século mas que poucos governos já enfrentaram.

Uma marcha da fome de 12 mil camponeses das Honduras integrantes da União Nacional de Camponeses foi violentamente dispersada.

A organização é de ideologia social cristã. Muitos sacerdotes católicos foram presos sete pessoas, entre eles um religioso norte americano e outro colombiano foram assassinados e seus corpos lançados num poço seco que foi depois dinamitado.

PROBLEMAS

Isso resultou numa quase-rutura entre a igreja e o estado.

Quase 90 por cento da população das Honduras de três milhões de pessoas e camponesa. Esses camponeses subsistem com uma média de 40 dólares por mês e uma dista de horas com feijão, para a qual trabalham doze horas diárias nos sete dias da semana.

Os maiores fazendeiros do país são as duas companhias de banana e um punhado de famílias ricas.

O concurso de Miss Universo em El Salvador serviu também para atualizar outro problema de subversão. Há vários grupos de extrema esquerda como a frente de libertação popular, o exército revolucionário do povo e o grupo operam na região.

Por ocasião do concurso mundial de beleza, esses movimentos aproveitaram a situação para tornarem conhecidos. Pelo menos dois ricos comerciantes - Francisco de Sola de 66 anos e Oscar Saca - foram vítimas de sequestro, Saca foi ferido a bala no ventre.

Do pouco que se publicou na imprensa local, sabe-se que o resgate totalizou entre meio milhão e 2,5 milhões de dólares. Algumas semanas depois estouraram distúrbios na Universidade local que após a morte de vários estudantes - se estendeu ao resto da população.

A universidade ficou fechada duas semanas devido aos tumultos.

O presidente Armando Molina acrescentou que os comunistas estavam empenhados em solapar seu programa de governo para reformar o país, que incluía um projeto de reforma agrária.

Quase 60 por cento dos habitantes de El Salvador ganha uma média de 10 dólares por mês. A maioria da população e camponesa e cresce ao ritmo de quatro por cento ao ano.

Calcula-se que sete por cento da população é propriedade da terra.

Tanto as Honduras como El Salvador e Nicarágua são governados por militares alguns eleitos e outros não. Em El Salvador afirmou-se que houve fraude na eleição de Molina. Nas Honduras os partidos de oposição pedem o retorno: um governo civil.

Na Guatemala, até ao momento não há notícia de problemas com o presidente Eugenio Kjell Laugerud, general do exército, tomou o comando eleito popularmente em julho do ano passado.

O único incidente violento desde então, num país de frequentes sequestros e assassinatos políticos foi a morte em fins do ano passado de um deputado anticomunista.

Inversamente, o único problema grave da Costa Rica, é o que fazer com o financista norte-americano Robert L. Vesco, amigo do ex-presidente Richard Nixon, que se asila ali há três anos.

Vesco, de 39 anos foi chamado várias vezes pelas autoridades norte-americanas para responder a acusações de contribuições ilegais de 200 mil dólares para a campanha eleitoral de Nixon e de fraudar os investidores da Inbestors Overseas (Serviços de Investimento no Exterior) em 224 milhões de dólares.

Os tribunais da Costa Rica negaram-se a ordenar sua extradição.



O MPLA está se preparando para uma grande ofensiva na próxima...

Dez mil soldados cubanos lutam ao lado do MPLA

Lisboa — O número de cubanos que lutam em Angola elevou-se a dez mil, com uma rápida concentração de forças que envolve o reabastecimento de transporte de tropas cubanas num aeroporto dos Açores portugueses, informaram ontem fontes diplomáticas.

Enquanto isso, o jornal independente Expresso informa que o MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola) planeja uma ofensiva na guerra civil angolana, que empregaria aviões de fabricação sovié-

ca pela primeira vez. A ofensiva está prevista para coincidir com a reunião da próxima semana da organização da unidade africana (OUA), na qual será estudado o pedido de reconhecimento do MPLA como legítimo governo angolano.

O jornal Quinzenal diz que outro objetivo do ataque seria ganhar terreno nas áreas produtoras de alimentos que se encontram sob o controle dos adversários do MPLA, a frente nacional para a libertação de Angola e Unita. O jornal revela que

na capital angolana, Luanda, base do MPLA, há escassez de alimentos. Ainda segundo as informações do jornal, os aviões de fabricação soviética que serão empregados na ofensiva possuem sua base em Brazzaville, Congo.

Estados Unidos, China, África do Sul, alguns países europeus e o Zaire fornecem ajuda à FNLA e à Unita. A África do Sul e o Zaire, vizinho da Angola ao norte, forneceram forças terrestres - aos rivais do MPLA. O aumento das tropas cubanas ocorreu após as advertências

feitas pelos Estados Unidos de que poderiam intervir a política de distúrbios do Ocidente e o Oriente.

A pressão norte-americana levou barbados, neles, a retirar os pedidos de reabastecimento de aviões cubanos com destino Angola. Nos últimos dias vários aviões cubanos com pessoal militar reabasteceram-se nos aeroportos de Santa Maria nos Açores. Os aviões eram aparelhados com turbo hélice, seguindo algumas fontes,

Funcionários norte-americanos recusaram-se a responder se Washington fará um protesto a Portugal, pelas escalas de tropas cubanas em Santa Maria, aeroporto civil que fica a pouca distância da base da força aérea dos Estados Unidos em Lajes. Disseram que todas as perguntas desse tipo deveriam ser dirigidas ao governo português. Apenas um dos funcionários da Chancelaria revelou que estava "consistente da preocupação americana".

ARGENTINA

Violência fez mais de 2 mortos em 75

(Ontem explodiu uma bomba num teatro de Buenos Aires, matando uma pessoa e metralhado)

Buenos Aires — Assolada por uma onda de violência política sem precedente, a Argentina terminou 1975 com uma média de mais de duas pessoas mortas por dia. Nas últimas manifestações de violência, uma bomba explodiu anteontem à noite num teatro no centro de Buenos Aires, matando uma pessoa e ferindo outras nove, enquanto desconhecidos metralharam as paredes externas do presídio de Villa Devoto, também na capital. Não houve vítimas neste último incidente.

Um ataque contra o quartel-general do exército aconteceu uma semana depois de um frustrado ataque guerrilheiro contra instalações desta arma, delegacias de polícia e pontes, a uns 18 quilômetros ao sul de Buenos Aires. O exército, com a colaboração da Marinha, Aeronáutica e Polícia Civil, evitou o atentado e disse ter matado uns cem terro-

ristas da extrema esquerda. Fontes militares disseram que os combates, que duraram nove horas, deixaram um saldo de 156 vítimas, entre guerrilheiros, membros da segurança e civis.

Os jornais de ontem publicaram matéria paga na qual a família do chefe guerrilheiro Roberto Quieto, advogado, denuncia seu desaparecimento. A mãe e a mulher de Quieto dizem, no comunicado, que o chefe guerrilheiro foi detido no domingo passado por desconhecidos que se identificaram como policiais em uma praça do rio da Prata. Salientam que até o momento todos os contatos para descobrir seu paradeiro foram infrutíferos. A polícia informa que ele não está preso.

Quieto é um dos principais dirigentes dos "Montoneros", vinculados a esquerda peronista. Foi o líder das forças armadas revolucionárias (FAR) até que esta organização se juntou em 1973 quando, junto com vários de seus companheiros, empreendeu espetacular fuga. Em novembro do ano passado foi detido em Rosário, a uns 300 quilômetros ao norte de Buenos Aires, acusado de porte de armas militares, tendo sido libertado por determinação judicial, por falta de provas.

Comunismo um gol

Estado temem

Buenos Aires — O perigo de um golpe de estado sobre a Argentina e reiteira eleições presidenciais de 1976. Ao mesmo tempo, os guerrilheiros de extrema-esquerda temem a realização das eleições presidenciais de 1976. Os jornais de ontem publicaram matéria paga na qual a família do chefe guerrilheiro Roberto Quieto, advogado, denuncia seu desaparecimento. A mãe e a mulher de Quieto dizem, no comunicado, que o chefe guerrilheiro foi detido no domingo passado por desconhecidos que se identificaram como policiais em uma praça do rio da Prata. Salientam que até o momento todos os contatos para descobrir seu paradeiro foram infrutíferos. A polícia informa que ele não está preso.

Quieto é um dos principais dirigentes dos "Montoneros", vinculados a esquerda peronista. Foi o líder das forças armadas revolucionárias (FAR) até que esta organização se juntou em 1973 quando, junto com vários de seus companheiros, empreendeu espetacular fuga. Em novembro do ano passado foi detido em Rosário, a uns 300 quilômetros ao norte de Buenos Aires, acusado de porte de armas militares, tendo sido libertado por determinação judicial, por falta de provas.



A capital libanesa teve um final de ano tranquilo

Uma nova rodada das milícias que combatem em leirute

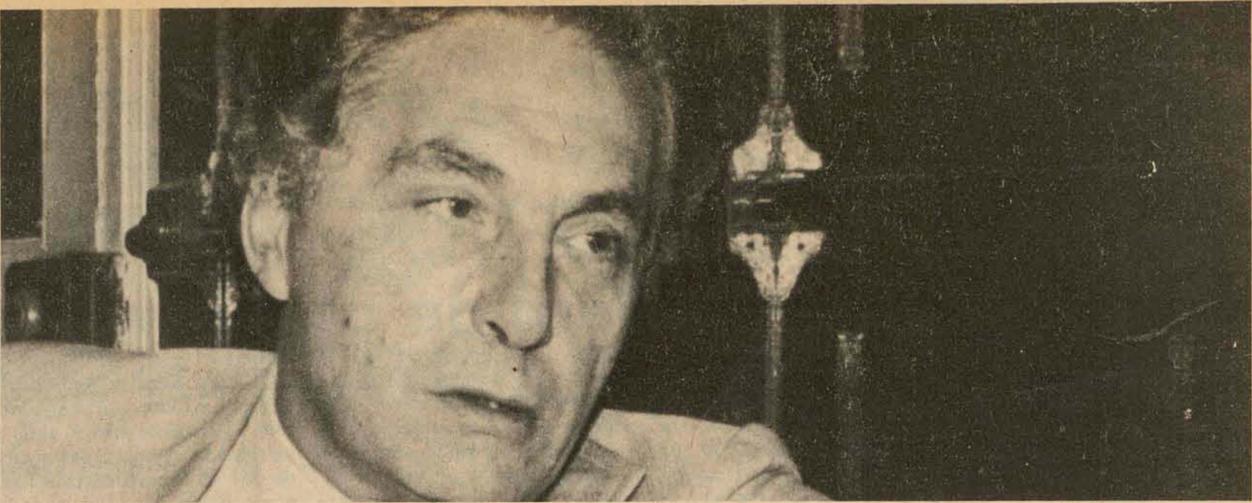
Beirute — Os comandantes muçulmanos cristãos deram ordem para que suas milícias se retirassem das zonas de combate em Beirute, depois da noite mais tranquila nesta capital em quase um mês. Patrulhas mistas, formadas por elementos da segurança guerrilheiros palestinos, supervisionam a retirada, a terceira desta vez, organizada pelo comitê de trégua criado pelo primeiro-ministro Rashid Karami. Porta-vozes da polícia disseram que reina uma "cautelosa calma" em todos os subúrbios da cidade, bem como no norte e leste do país. "Foi a primeira noite sem vítimas depois de muitos meses, disse um porta-voz.

Deu-se ordens aos milicianos que deixassem zonas de combate antes das onze horas (de Brasília). Estão sendo substituídos por forças da segurança. "Os dirigentes de todos os partidos participantes deram seus "de acordo por escrito", parique as forças de segurança atirem sem prévio aviso contra qualquer pistoleiro que esteja nas ruas depois do entardecer", informo um porta-voz do comitê. Porém, mais de uma vez as forças de segurança, inferiores em número e armas, evitaram fazer qualquer disparo.

"Estamos mais otimistas desta vez porque os chefes das facções em luta nos parecem mais dispostos", disse o porta-voz do comitê. Os muçulmanos estão em luta contra os cristãos desde abril porque são contrários a maioria cristã no governo. Estes pr sua vez temem que passando a ser minoria venham a ser perseguidos e também sobre a possibilidade de que os palestinos arrastem o Líbano a uma guerra contra Israel.

Agricultura espera recuperar terreno perdido em 75

O secretário da Agricultura anuncia as principais metas da sua pasta para o ano que hoje se inicia, considerando 1975 um exercício de muitas dificuldades para o setor.



O fraco desempenho da agricultura oriundos das alterações, a já quase histórica crise da suinocultura e os males que assolam a agricultura em geral, foram apontados pelo secretário da Agricultura quem um bom desempenho do setor em 1975.

Há que reconhecer que foi um ano difícil, não só para Santa Catarina, como para o Brasil. O Presidente da República, em seu primeiro de terça-feira, mencionou o fraco desempenho pecuária, diz o secretário da Agricultura Vitor Fontana ao se referir ao ano de 75.

Os suinocultores não interromperam em nenhum momento suas reivindicações ao governo durante o ano que passou. Para o secretário da Agricultura as dificuldades da suinocultura foram grandes. "Grandes porque a banha ainda é responsável e influi no custo da produção em fase industrial da carcaça de porco. Além disso, há a concorrência dos óleos vegetais. O preço do porco se manteve num nível muito baixo e muito aquém do desejado pelo produtor".

A suinocultura também enfrentou, a empo da bovinocultura, uma oferta maior que a procura. Essa capacidade de oferta foi além da capacidade dos abatedouros, segundo o secretário da Agricultura. O abate de porco no ano de 75 estava estimado em 2 milhões de unidades. Desse total, 1.100.000 carcaças foram abatidas com inspeção. O restante divide-se em 800.000 carcaças para auto-consumo dos produtores e abate de particulares, mas sem qualquer inspeção. Houve um relativo aumento em relação a 74 no abate total verificado.

Mas o principal obstáculo ao desenvolvimento da suinocultura está no setor tecnológico, diz o secretário da Agricultura. "Os frigoríficos, em regra geral, não estão acompanhando a tecnificação da produção de suínos".

O tão reclamado tratamento igualitário entre a bovinocultura e a suinocultura foi conseguido. Na comercialização, para efeito de ICM, as duas atividades terão o mesmo tratamento. A partir de hoje os preços dos suínos subiram cerca de 45 centavos (60% do ICM) beneficiando os produtores.

Não há monopólio no setor da suinocultura, ou pelo menos não se configura essa situação, diz o secretário da Agricultura. "Há que se considerar, em relação ao suíno, o hábito do consumo. O povo consome pernil de porco como peru. Somente em dia de festa. O processo de industrialização é sofisticado e os equipamentos são muito caros. A industrialização do porco é mais complexa do que a do boi. Creio que o pequeno abatedouro com industrialização tem poucas condições de comparecer ao mercado com preços competitivos".

AS PREVISÕES PARA 76		
PRODUTO	74/75	75/76 (em toneladas)
Arroz	292.000	294.000
Batatinha	176.000	123.000 (1a. safra)
Cana de açúcar	1.088.000	940.000
Cebola	38.000	47.000

Feijão	170.000	87.000 (1a. safra)
Fumo	78.000	106.000
Mandioca	1.853.000	1.430.000
Milho	2.123.000	2.450.000
Soja	467.000	443.000
Trigo	30.000	De acordo com o plantado

As estimativas para a safra de 76 prevêem uma redução na soja (alguns produtores devido à instabilidade do preço do produto estão optando pela cultura de milho), mandioca, um mínimo aumento no arroz, redução na cana de açúcar. O único aumento expressivo e sperado é o do fumo, estimado em torno de 36%.

COOPERATIVISMO

Como sistema, afirma o secretário da Agricultura, as cooperativas poderão resolver os problemas da produção agrícola. "Embora o sistema tenha se aperfeiçoado através do esforço do governo e de muitos dirigentes, faltam ainda ajustamentos que são absolutamente indispensáveis àquela melhora que todos esperam. A Secretaria da Agricultura apresentou ao ministro Paulinelli e ao INCRA a sugestão de que as Cooperativas venham a contar com auditoria externa, a fim de salvaguardar a atuação e o nome dos dirigentes cooperativistas.

De outro lado, um certo gigantismo que hoje se verifica nas cooperativas, me preocupa. Porque se esse crescimento não for realizado com toda a cautela, leva a instituição a um afastamento muito grande do associado. Também esse crescimento poderá resultar na reinversão dos resultados e poderemos ter cooperativas ricas e associados pobres". Segundo o secretário da Agricultura, a cooperativa deveria procurar abrigar ou ter como associado também o pequeno produtor, pois elas preferem aqueles que têm maior porte.

CRÉDITO

Em relação ao crédito agrícola, Fontana explica que o Governo está tentando achar uma fórmula capaz de beneficiar os produtores de baixa renda, mas não sob a forma de crédito. "Talvez a compra antecipada de sua produção". Ele reconhece que o crédito agrícola, principalmente o bancário, só dá condições aos produtores que tenham a chamada infraestrutura produtiva, ou seja, tenham capacidade de

pagamento.

Sobre o problema do intermediário, o secretário da Agricultura enfatiza que "se nós tivéssemos em Santa Catarina cooperativas suficientes, evidentemente que o problema do intermediário estaria resolvido. Mas ainda é um mal necessário. Ele já teve um importante papel na história do Brasil. Hoje não beneficia nem ao consumidor nem ao produtor. Há um número excessivo de intermediários".

PLANOS

O Secretário da Agricultura diz que neste ano se iniciarão as atividades da Embrapa, ativando todas as bases físicas e colocando os pesquisadores em bases já estabelecidas. Na primeira etapa serão pesquisadas sementes genéticas e básicas para a reprodução, alcançando-se assim, sementes selecionadas.

Entendo que o aumento da produtividade só será alcançado com sementes de alta qualidade, alta germinação e espécie. O corretivo e o fertilizante vem depois. Os reprodutores suínos e bovinos também serão testados para verificar-se que caracteres e aptidões transmitem a seus descendentes".

No setor de extensão rural será feito, segundo Fontana, um esforço particular no sentido de colocar os técnicos nos municípios que ainda não tenham o benefício, bem como aumentar o número de profissionais nos locais onde tenha havido já um desenvolvimento que justifique a ampliação da extensão técnica ao produtor. Para a bovinocultura, continuará a importação para melhorar o nível zootécnico do rebanho, com atenção especial para o processo de inseminação artificial.

Para o litoral, onde existe um projeto de recuperação e desenvolvimento para áreas no momento inaproveitadas, a Secretaria da Agricultura pretende intensificar seus contatos com a área federal para alocação de recursos necessários à concretização do projeto. Outra reivindicação que será feita diz respeito à instalação, pela Petrobrás, no Estado, de uma destilaria de álcool, com capacidade para 90.000 litros/dia, das duas que estão programadas pela empresa para o Sul do país. Finalmente, tentará se buscar créditos especiais junto ao Branco Central para instalações de unidades conservadoras de frutas de clima temperado, face às perspectivas de aumento de produção.

CHUVAS E GRANIZO

A cultura do trigo foi quase destruída e das 100.000 toneladas previstas chegou a esta colheita de cerca de 30.000 toneladas. As já preparadas para a soja, milho e feijão tiveram que ser totalmente refeitas. Perdeu-se, assim, explica o secretário da Agricultura, o trabalho de preparação do corretivo, o fertilizante e a semente.

Mas o problema, entretanto, não é a refazer as lavouras atingidas. As sementes sendo utilizadas para isso são de qualidade inferior, aliado ao plantio feito tardiamente, acarretando a produtividade e da produção para a safra. O arroz, no litoral, também foi prejudicado por chuvas constantes.

PECUÁRIA

O setor avícola iniciou 75 a superprodução, afirma Fontana. Com a pressão ocorrida no mercado, os preços atingiram o nível dos custos de produção para o produtor. A faseação iniciou com a exportação de parte do que continua se processando, aliviando sobre o interno os efeitos de uma superoferta.

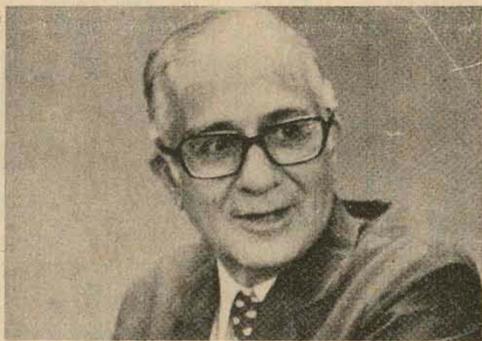
Na bovinocultura, os preços da safra não atingiram o índice da expectativa. O setor da Agricultura diz que o governo federal realizou um esforço comprando os excedentes em condições especiais, aliviando as pastagens, danificadas pelas geadas. O saldo, diz, é que ainda hoje existe carne da safra passada. Em relação à exportação do seta afirma que não se vislumbram grandes possibilidades este ano.

Governo reza um seminário para avaliar desempenho

Para avaliar o desempenho da administração estadual no período de 15 de março a 31 de dezembro, com os principais resultados obtidos e as dificuldades verificadas na execução do Plano de Governo, será realizado no dia 16 a 18 de janeiro no auditório da Celsco o 1o. Seminário de Avaliação do Desempenho da Administração Estadual. O seminário, que contará com a participação de autoridades estaduais, abrangerá o plano do governo nos setores econômico, administrativo e social.

As avaliações serão realizadas pelo governador do Estado, vice-governador, secretários de Estado, chefe da Casa Militar, presidente do Besc, presidente da Arena, prefeito da Capital e líder do governo na Assembleia, entre outros.

Serão utilizados questionários e calendários como instrumentos de trabalho



Nascimento e Silva vem este mês a Santa Catarina

O ministro Nascimento e Silva, da Previdência e Assistência Social, virá a Florianópolis este mês, a fim de assinar convênio com o Governo do Estado, visando a aplicação das atividades de assistência farmacêutica em Santa Catarina.

O acordo será firmado entre a Central de Medicamentos e a Secretaria da Saúde, permitindo a ampliação do programa de distribuição de medicamentos produzidos pela CEME às áreas menos desenvolvidas e à população marginalizada dos maiores centros urbanos do Estado, conforme prioridades já fixadas.

O ministro Nascimento e Silva virá acompanhado do presidente da Central de Medicamentos, vice-almirante Gerson Pinto Coutinho, e do presidente do Funrural, Líbero Massari, que aproveitará a ocasião para entregar equipamentos doados a diversas entidades e unidades hospitalares catarinenses que prestam assistência ao homem do campo.



CENTRAIS ELÉTRICAS DO SUL DO BRASIL S.A. SUBSIDIÁRIA DA ELETROBRÁS

ELETROSUL

SELEÇÃO PÚBLICA

a ELETROSUL necessita admitir, mediante seleção pública, profissionais com experiência para os seguintes cargos e carreiras:

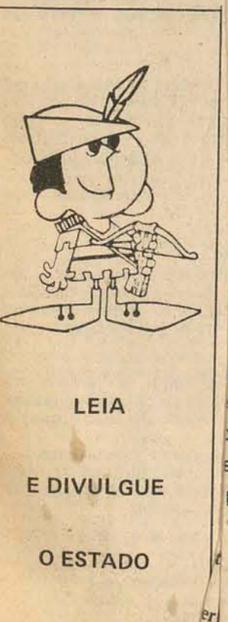
CARGOS E CARREIRAS	REQUISITOS	EXPERIÊNCIA
1. agrotécnica	2.º grau completo curso técnico de agricultura	3 anos
2. arquivista técnico	técnico de nível médio completo conhecimentos de inglês técnico	2 anos
3. auxiliar de enfermagem	1.º grau completo curso de auxiliar de enfermagem do trabalho	1 a 2 anos
4. auxiliar técnico	1.º grau completo curso específico em eletricidade	1 ano
5. contabilidade patrimonial	curso de engenharia civil, mecânica ou elétrica conhecimentos de inglês técnico	
6. desenhista	2.º grau incompleto	2 anos
7. eletrotécnico	2.º grau completo curso de eletrotécnica	2 anos
8. fiscal de obra	1.º grau incompleto	3 anos
9. médico	curso de especialização em medicina do trabalho	5 anos de formado
10. supervisor de segurança do trabalho	2.º grau completo curso específico	3 anos
11. topógrafo	2.º grau completo curso técnico	4 anos
12. auxiliar topógrafo	ginásio completo curso específico tipo SENAI	2 anos
13. técnico em edificação	2.º grau completo	2 anos

LOCAIS

curitiba-praça osório, 400-20.º andar
florianópolis - rua felipe schmidt, 31
1.º andar,
porto alegre - praça XV de novembro,
16 - 9.º andar

HORÁRIO
8 às 12 hs. e
das 14 às 18
hs. em todos
os locais

inscrições e informações:
DIAS
5, 6, 7 e 8 de janeiro



MINISTÉRIO DO TRABALHO

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7a. REGIÃO

AOS SRS. PSICÓLOGOS

Vimos, em nome do CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7a. REGIÃO, manifestar os agradecimentos pelos votos de Boas Festas recebidos neste fim de ano e, ao mesmo tempo, apresentar aos Psicólogos de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul o nosso sincero desejo para que o ano de 1976 lhes seja pródigo em realizações pessoais profissionais.

Porto Alegre, 1o. de janeiro de 1976
Dr. CÍCERO EMÍDIO VAZ
CRP 07/0002
Presidente

O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli
Diretor Comercial: Osmar Antônio Schlindwein

Editor Chefe: Sérgio da Costa Ramos
Editores: Luiz Henrique Tancredo/Sérgio Lopes

Cartas

AGRADECIMENTO

Senhor diretor, no ensejo em que todos nós nos preparamos para, com otimismo e entusiasmo, iniciar as atividades no Ano Novo que desponta, manda a nossa consciência que manifestemos o reconhecimento e agradecimento pela divulgação que esse importante Órgão da Imprensa Catarinense fez inserir em suas páginas das nossas atividades de vereador à Câmara Municipal de Florianópolis.

A oportunidade que nos deu de divulgar o nosso trabalho muito contribuiu para que aqueles que nos elegeram, tomassem ciência desse nosso modesto trabalho, mas que, por outro lado, teve o cunho único e exclusivo de dar atendimento a aquelas reivindicações que do povo recebemos.

Renovando os nossos agradecimentos e colocando-nos à sua inteira disposição, valemo-nos do ensejo para enviar a V.Sa. protestos de elevada consideração e apreço. Vereador Alcino Vieira.

LABRE
Senhor diretor, sou do interior, mais propriamente de Jaraguá do Sul, onde resido à rua Gaspar Dutra, s/no., e ora de passagem por esta Capital onde mercê de atração por anúncio de TV daqui, estou vivamente interessado em ser ráioamador, vez que, na minha cidade pelo menos que eu saiba, não existe nenhum cidadão que a isto se dedique.

Porém, aqui estive no dia 28 de novembro p.p. quando às 2h30m da tarde dirigi-me à sede da Labre-SC, aqui sediada e encontrei-a fechada. Na porta um aviso: "Expediente só de manhã - até uma segunda ordem" (sic). Esperei o dia seguinte, adquirindo passagem de retorno para a tarde, e durante três vezes estive na sede da mesma e o resultado sempre o mesmo: fechada. Voltei dia 10 de dezembro último - uma quarta-feira -, e a situação permaneceu inalterada, porém, com um novo aviso: "fechada por estar a secretária acamada". Voltei hoje, e sem qualquer aviso ou comunicado, continua fechada a Labre-SC.

Nesta situação, pediria encarecidamente que inserisse estas "Cartas do Leitor", para que pelo menos a administração da Labre-SC, se é que tem, colocasse no seu anúncio na TV ou publicasse nos jornais, os horários certos de expediente, para evitar os contratempos que estou passando.

Na oportunidade, Feliz Ano Novo para toda a turma de "O Estado", jornal de tão bela feição e boa penetração na minha cidade: Jaraguá do Sul. José Bertoldi.

OBS.: as cartas enviadas à redação deverão conter o nome completo do remetente, assinatura e endereço legível. Elas só serão publicadas se chegarem com estes dados.

Expediente

Empresa Editora
O ESTADO Ltda.

Administração, redação e oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 - CP 139, CEP 88.000, endereço telegráfico ESTADO, telefones 22-4139 e 22-1403 (redação), 22-5403 (publicidade) e 22-6792 (administração), telex 0482177 - Florianópolis.

Sucursais: Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Tubarão.

Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lara Ltda., Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda., Curitiba, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza - Perela de Souza & Cia Ltda. Noticiário Nacional: AJB - Internacional AP, Radiofotos AP e Telefotos AJB

Mensagem de otimismo

Em seu pronunciamento à Nação na véspera do Ano Novo o presidente da República fez um balanço das realizações de sua administração durante o exercício ontem encerrado, destacando as decisões tomadas para enfrentar a crise econômica e as medidas no campo social visando, principalmente, atender a população de mais baixo poder aquisitivo. "1975 - disse o general Geisel - não foi um ano fácil para o Brasil. Aliás, não o foi para país algum do mundo, o que, além de não servir de consolo, ainda agravou as dificuldades de cada um".

Suas palavras, no entanto, foram mais significativas quando, embora em menor escala, referiu-se às perspectivas para o ano que se inicia. Ao assinalar que 1976 exigirá de todos uma atitude construtiva, de realismo positivo, o chefe do governo frisou que

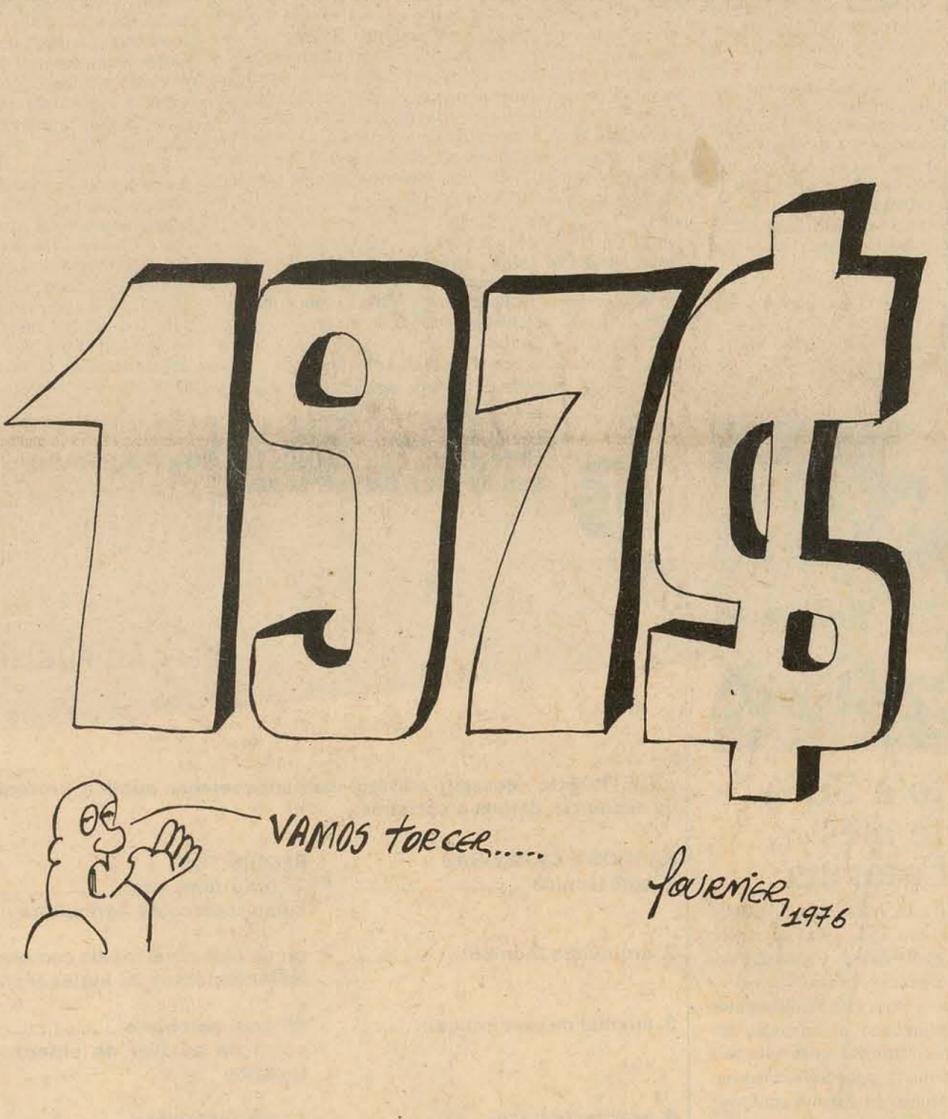
"nem o otimismo exagerado e fantasioso, distanciado da realidade da vida social, nem o negativismo artificial, inimigo da criatividade e gerador de imobilismo abúlico, podem servir à obra generosa da construção perseverante, pelo trabalho e pela dedicação, da grande pátria brasileira".

Dentro da honestidade que tem caracterizado todos os seus atos, o presidente da República usou uma linguagem franca para dimensionar o desafio nacional para este ano que, segundo reconheceu, oferecer-nos-á dificuldades a vencer, todas muito aquém, sem dúvida, de nossas possibilidades de resistência e flexibilidade imaginativa criadora.

Destacando que o país tem todas as condições para enfrentar as dificuldades previstas para 1976 "e, a despeito delas, alcançar ainda significativa marca de crescimento da economia". O

presidente Ernesto Geisel tranquilizou a todos que se encontram alarmados ante a onda de pessimismo gerada pelas notícias de que os problemas pela frente provocariam uma quase completa estagnação do desenvolvimento brasileiro. "Aos pregoeiros do pessimismo destruidor - disse com ênfase o chefe da Nação - veremos confinadas as profecias de recessão, depressão e crescimento zero".

Foi, indiscutivelmente, uma mensagem de otimismo, dirigida aos brasileiros com base na realidade que se apresenta à frente de todos, realidade que está a exigir um desafio nacional, ao qual, temos a certeza, todos haverão de se lançar, pois sabem que "é no enfrentar os grandes desafios que um povo se retempera, galvanizando energias e mobilizando o calor das emoções e a tenacidade das vontades".



A Oração Presidencial!

A palavra do presidente Ernesto Geisel, dirigida a toda a Nação na ante-véspera da entrada do novo ano, não foi, sem dúvida, uma exaltação otimista de presumíveis benefícios que se possam esperar no curso dos trezentos e sessenta e cinco dias de 1976. Mas, nem assim, vinda do alto senso de responsabilidade do honrado chefe do governo da República, deixou de ser muito confortadora, como expressão realista do que a clarividência do presidente lhe permite antever para a vida nacional, no ano que chega.

Para evidência da objetividade presidencial basta acrescentar, no seu pronunciamento sereno, a confiança que depõe na capacidade nacional para superar as crises contra as quais terá o governo de opor uma sábia e prudente política de ação energética e patriótica.

Prestigiado pela confiança de todas as classes e da opinião pública em geral, o presidente Geisel não hesita em tranquilizar a consciência dos brasileiros, quanto às condições que permitirão conjurar as dificuldades que

se oponham à marcha do desenvolvimento nacional, em cujas conquistas acredita.

Dentro de sadio espírito pragmático, que visa aos melhores índices de crescimento da economia do País e do bem estar da gente brasileira, a disposição do governo do general Ernesto Geisel se define com clareza e sem o sentido de vã promessa, mas assente no lastro do muito que já fez, "mesmo numa etapa como esta da vida nacional, em que a problemática econômica tende a absorver toda a atenção e as preocupações maiores dos responsáveis pela vida pública".

É hora, pois, de, como nunca tão expressiva e resolutamente, manifestar-se, ao encontro da atitude presidencial, a capacidade do País para, guiado assim por uma disposição de líder intímido e honesto, mobilizar-se para o grande e decisivo passo que se impõe à Nação, no mundo que aceleradamente se renova e recompõe.

Vale salientar que não faltam às classes econômi-

cas, tanto quanto também sobejam às organizações do pensamento político, possibilidades e energia para reafirmar a coesão da soberania e da consciência do Brasil, como Nação cujo destino histórico está vinculado ao ideal da organização dum mundo melhor e pacífico.

Internamente o Brasil vive dias de segurança e trabalho, na rota de seu progresso no Continente Novo. É, amparado na solidez de suas instituições sociais, que se plasmaram em princípios de solidariedade humana e de respeito aos sentimentos cristãos de sua formação, deseja viver livre e ativamente, na aquisição progressiva de meios para a função civilizadora que exerce.

Antes de mais nada, portanto, o que nos cumpre é zelar pela invulnerabilidade daquelas instituições, defendendo-as contra a descaracterização de que venham a ameaçá-las as influências que discordam do pensamento superior que discipli-

na as relações da sociedade e da vida pública do País, garantindo a harmonia entre as forças políticas e entre as instituições democráticas.

E daí, em síntese, o apelo com que, rematando a sua fala, o presidente Geisel lança a todos os quadrantes da vida nacional, a fim de que syorientem por "uma atitude construtiva, de realismo positivo". Mais: "Nem o otimismo exagerado e fantasioso, distanciado da realidade da vida social, nem o negativismo artificial, inimigo da criatividade e gerador do imobilismo abúlico, pode servir à obra generosa da construção perseverante, pelo trabalho e pela dedicação, da grande pátria de amanhã".

Assim falou o presidente, não dissimulando a seriedade do desafio que o ano de 1976 trará à capacidade de resistência dos brasileiros. Certo, ouvindo-o, cada cidadão do Brasil experimenta, sempre renovada, a sua fé no futuro nacional.

Gustavo Neves

Informe geral

As correções necessárias já estão sacramentadas, e que não há mais o que discutir.

Nas últimas conversas políticas feitas, principalmente no encargo que manteve no início da semana os jornalistas que fazem a cobertura do Palácio do Governo e com os representantes nacionais dos principais partidos do País, o Governador Antônio Konder Reis tem se mostrado bastante parcimonioso, evitando o otimismo gerado e colocando em seu lugar dose de realismo e pragmatismo objetivamente saudáveis ao chefe de Estado que, como a Arena catarina, debateu-se com graves problemas vésperas de uma importante campanha eleitoral.

Analisando mais a fundo as palavras do Sr. Antônio Carlos Konder Reis pode-se chegar à conclusão de que o Governador não mantém grandes ilusões sobre as possibilidades do seu Partido no momento atual, embora demonstre firme determinação de tudo fazer ao alcance, nos limites da lei e da decisão administrativa, para assegurar à Arena um bom resultado no pleito. Isso, sabe-se que ele fará. Resta saber se o caminho a seguir e as premissas políticas em que se basear serão o que realmente convêm à Arena neste delicado instante da vida partidária em Santa Catarina.

Ainda observando-se com atenção o texto da entrevista que os jornais publicaram, percebe-se que o Governador não está deslumbrado com os resultados políticos do seu Governo neste exercício. Mais ainda, nota-se em suas palavras que ele sente o descompasso existente entre o desempenho político do Governo e os propósitos que alimenta nessa área.

Na verdade, 1975 não foi um ano muito produtivo para o Sr. Antônio Carlos Konder Reis no campo político. Vários episódios contribuíram para o desgaste sofrido nesse terreno, entre os quais pode-se enumerar: a eleição da Mesa da Assembléia, com seus pródromos e suas consequências, até o recuo final, com a retirada da representação contra os Deputados Martinho Ghizzo e Epitácio Bittencourt; o incidente com o Judiciário e, até certo ponto, com o Oficial de alguns contratos administrativos da exclusiva responsabilidade dos dois Poderes, que para lá foram encaminhados para publicação; a não aprovação, pela bancada do Governo, do projeto que autoriza a despesa decorrente da criação de dois cargos de desembargador no Tribunal de Justiça; a nomeação do Secretário de Imprensa; a nomeação do superintendente do Procape e a discrepância do desempenho de alguns Secretários seriam os principais deles.

Esses fatos, seguramente, pesaram negativamente no balanço político governamental nestes nove meses e meio. Houve outros, de menor relevo, em setores diferentes do Governo, que, embora não tão importantes, ajudaram a fazer de 1975 um ano político de divididos nada compensadores para o Sr. Antônio Carlos Konder Reis. Este é o resultado de uma análise serena e desapassionada, cujo único intento é fazer uma observação isenta e imparcial, sem intenção de crítica ou de bajulação. Houve acertos, é claro, mas estes o Governador está cansado de ver elogiados. As observações sobre o que está no prato mais baixo da balança podem servir, inclusive, como subsídio ao próprio Governo ou a quem, dentro dele, delas queira fazer uso.

Dito isto e feita a ressaltava de que o Sr. Antônio Carlos Konder Reis está absolutamente consciente da situação política do Governo e da Arena, cumpre dizer que 1976 é um ano em que deverão ocorrer profundas transformações nessa área, se depender da boa vontade e do esforço do Chefe do Executivo, desde que as necessárias correções de rota sejam feitas.

O Sr. Antônio Carlos Konder Reis tem experiência, inteligência, cultura e espírito público mais que suficientes para assumir todas as atitudes que sejam recomendadas para mudar a feição, até aqui apresentada pelo setor político governamental. Ele é, sem favor algum, uma das mais exultantes figuras de homem público: a história política deste Estado e isto basta para se confiar em que os pontos negativos registrados nessa área sejam devidamente neutralizados e que se passe, então, a dar consequência prática, com melhor rendimento, aos seus elevados propósitos e aos seus honrados princípios políticos.

O Governos não tem um ano de idade e os desajustes verificados podem ser levados à conta desse difícil período de instalação.

Daqui por diante, porém, vale esperar que algumas mudanças venham melhorar seu desempenho político aos olhos de sua opinião pública que ainda está em expectativa.

Quem escolheu?

Em que pesem os destemidos a bancada do MDB na Assembléia está em crise. Até hoje, setores dela não sabe explicar onde e quando foi tomada a deliberação de elevar o deputado Lauro André da Silva à condição de líder. Outros garantem que a escolha

está sacramentada, e que não há mais o que discutir.

Lauro é chegado ao "esquema" do presidente Dejaldir Dalpasquale, que reiterado que no MDB não há outros nem soluções de bolso de colete. Pelo outro "esquema", que tem à frente o atual líder, Murilo Canto, os candidatos preferenciais vinham sendo deputados Miraci Dereti e Delfino Pinto Filho. Murilo havia anunciado a convocação de uma reunião para fevereiro a fim de ser escolhido o seu sucessor.

Mas pelo que se diz Lauro já é o líder, sem haver reunião. Ele pode não sair do colete de ninguém. Mas que de alguma algebeira, saiu.

Correção monetária
Os setores beneficiados com financiamentos para recuperação de danos causados pelas cheias de março de 74, no Estado, estão atemorizados com a cada próxima da correção monetária. Há condições mínimas para saldar esses compromissos acrescidos da correção, segundo afirmam os dirigentes de instituições comerciais e industriais e de operativas, diretamente interessados no encontro de uma saída para o impasse.

assunto já está sendo ventilado à Ministérios. A quantia aplicada em financiamentos na área flagelada é relativamente modesta - cerca de Cr\$ 30 milhões - e com a hipótese de eliminação de simples da correção monetária inviável, acredita-se que o Governo vá a renovar os créditos, adotando sistema mais módico.

os mais otimistas, que esperam utilização de recursos de um fundo para subsidiar a correção monetária.

ônus da Arena
deputado Walmore de Lucca, do PDS, acha que a Arena é o menor do pelos seus próprios insucessos, e que tem sido tragada pelo não das urnas praticamente indefinidas. O deputado diz que entende que o modelo econômico adotado no País é injusto, porque a e concentrador da renda, e cada vez que tiver oportunidade haverá de usá-lo. Já tentativa de salvar-se, diz ainda Lucca, a Arena lança mãos de todos, como a invocação da crise do País, para justificar "o impasse econômico da Nação". E o resultado é o escaramento público do partido, e a perda de credibilidade de seus dirigentes.

exemplo que ele cita: para correr o déficit de cerca de 23 bilhões de dólares em sua balança de pagamentos, o País gasta 3,8 bilhões de dólares, enquanto toda a importação do País chega a apenas 3,5 bilhões.

ropaba
turistas que pretendam passar a dias na praia de Garopaba, aquela derta pelos gaúchos, devem ir o máximo possível, talvez neste final de ano.

interesses imobiliários estão acabando com toda a beleza natural do pacato balneário. As dunas a beira estão desaparecendo, e, no lugar de pequenos lotes, transformam a antes paisagística praia em outonal a tantas que existem no litoral brasileiro.

te Garopaba, antes que desapareça.

peregrinações
residente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, visitará Santa Catarina durante o recesso parlamentar, e terá contatos com os líderes oposicionistas do Estado e com dirigentes locais com vistas às eleições do próximo ano.

viagem a Santa Catarina faz parte do no MDB se chama de "peregrinação política" do seu presidente por todos os Estados.

Arena também ocorrerá uma peregrinação a Santa Catarina. Só que esta é a peregrinação doutrinária, a cargo dos lamentares do Grupo Renovador, entre os quais o Deputado Henrique Dova.

Co carro-chefe deverá vir o Senador Antônio Vilela.

tismo
Quando esta coluna critica as políticas de turismo do Estado e aqui alguns neofitos pensam que seja otimismo, há os que franzem o nariz.

Aportagem aqui publicada no início de semana com um turista argentino no Brasil diz bem quem está com o pé no chão.

O máximo que o turista conseguiu foi comprar um cafezinho no centro e descair num banco da figueira para enxutar suor da testa.

Não obstante, o que se gasta em promoção turística no Estado não é nada. Quanto?

1975

Um ano de movimentação política

O ano passado se caracterizou uma das mais intensas movimentações políticas desde a Revolução de 1964. Se não o foi em progressos o foi em crises e tensões. Nele vemos o reaparecimento, com todo vigor, das Comissões Parlamentares de Inquérito, abundantes e acertadas propostas de emendas à Constituição e a "performance" de políticos eminentes no uso da sua inteligência em busca da "normalização democrática no País".

No ano passado foram apresentadas 56 emendas à Constituição. Um recorde motivado, sobretudo, pela vitória do MDB em 15 de novembro de 1974, obrigando a Arena a trabalhar dobrado. Das 56 emendas propostas, uma foi de iniciativa do Executivo, 33 do MDB e 22 da Arena

A primeira emenda apresentada em 1975 foi proposta pelo senador Marcos Freire e determinou a volta de remuneração aos vereadores. Mas essa proposição sofreu outra emenda por iniciativa do governo via Arena. A número 3 é de autoria do senador Benjamin Farah (MDB) reduzindo a aposentadoria no serviço público para 30 anos (homens) e 25 (mulheres). Está esperando votação. A-4a, e a 5a, são emendas conhecidas: a do divórcio. Rejeitadas. A número 6 prevê a convocação do suplente de deputado senador nas hipóteses de afastamento dos titulares em licença para tratamento de saúde, num período superior a 90 dias. Aguarda votação em 7a. A emenda 7a, de Franco Montoro, tentava implantar a contagem recíproca de tempo de serviço público e privado, para fins de aposentadoria. Foi arquivada. A 8a, já foi apreciada, a de Marcos Freire. A número 9, do deputado paulista João Cunha (MDB) tentou melhorar a proposição do senador Benjamin Farah. Foi arquivada. A emenda número 10, de Juthat Magalhães, cuja proposição era a mesma de Marcos Freire, foi acoplada. A emenda do deputado Jorge Arbage (número 11) tentou melhorar a emenda número 6 e foi rejeitada, sem votação. A emenda do senador Petrónio Portela, no. 12, trata do afastamento de parlamentares para tratamento de saúde. Foi arquivada. O deputado Gomes Silva, Arena, apresentou a emenda número 13, achando que os funcionários estaduais e federais têm o direito de se licenciar para cumprir mandato eletivo. Os funcionários municipais foram esquecidos. Aguarda votação. A emenda no. 14, de Epitácio Cafeteira, do MDB, prevê poderes ao Senado ou Câmara para legislar e decidir, também, sobre matéria financeira. Foi arquivada. O deputado Jader Barbalho apresentou a emenda 15 tentando modificar a emenda de Cafeteira mas também não conseguiu aprovação. A emenda no. 16 é do senador Itália Coelho, da Arena, e estabelece novos critérios para a criação de novos municípios. Nelson Marchezan, atual secretário geral da Arena, também quis emendar a Constituição. Com uma proposta interessante, a de número 17, autoriza a acumulação remunerada de um cargo público com a função de vereador quando houver compatibilidade de horários. Foi arquivada. A emenda 18a, previa a eletividade dos prefeitos das capitais dos estados, e dos municípios considerados estâncias hidrotermais ou declarados de interesse de segurança nacional. Foi arquivada. O deputado Alvaro Dias apresentou sua emenda (19) em favor da aposentadoria voluntária dos professores. Não passou do arquivo. A 20, sobre exploração e aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais, foi arquivada. A 21 sobre um critério de computação de quorum qualificado, no Senado e na Câmara, foi arquivada. A emenda 23, dando também poderes à Câmara e ao Senado legislar sobre matéria financeira, foi arquivada. A emenda 24 tentou suavizar os termos da emenda 18, mas foi rejeitada.

Uma emenda sem maiores consequências, a de no. 25, mas que também foi arquivada: Peixoto Filho (MDB-RJ) queria reduzir de 18 para 16 anos a idade mínima para alistamento eleitoral, desde que o interessado fosse casado. Na próxima emenda, a 26, volta a discussão dos municípios onde não há eleições.

A emenda 27 vai longe: transformar o atual Congresso em Assembleia Constituinte, com prazo de 180 dias para elaborar, votar e promulgar uma nova Constituição. Mais longe ainda: a emenda excluiu o Legislativo e o Judiciário da aplicação do AI-5. Essa emenda foi parar no arquivo.

Uma emenda incrível, a 28: o deputado Emanuel Waisman (MDB-RJ) quer reduzir a idade mínima do candidato a presidente da República para 30 anos (atualmente 35 anos) e fixa em 65 a idade máxima (atualmente sem limite). A emenda também quer que o presidente seja eleito através de voto direto e secreto. O presidente Geisel completou 67 anos em agosto. Essa emenda ainda não foi votada.

Os "renovadores" da Arena também se fizeram representar neste cortejo cívico de emendas à Constituição. Agora é Henrique Córdoba (SC) que, não satisfeito com o monopólio estatal do petróleo, sugere que se constitua monopólio da União a pesquisa, lavra, produção, industrialização e comercialização de minérios nucleares. Essa emenda no. 29 foi logicamente para o arquivo. A própria Arena não deu quorum na votação. Nacionalismo demais.

Outro, de Henrique Eduardo Alves (MDB-RN), apresentou a próxima emenda, no. 30. Atualmente só quem pode fazer chegar ao Supremo determinadas matérias consideradas anticonstitucionais é o procurador-geral da República. Na emenda 31, um representante de São Paulo propõe que 20 por cento da receita tributária municipal seja aplicada no ensino primário e pré-primário. E de suave o deputado ignorar os 20 por cento às crianças será substituído por um interventor. A emenda espera votação.

Emenda no. 32, do arenista goiano Siqueira Campos. Emenda, por sinal, muito comentada no Congresso: hoje, os territórios têm apenas 1 deputado a representá-lo, qualquer que seja sua população. Siqueira Campos quer para os territórios o mesmo critério dos estados em função do número de eleitores. Se a emenda passar, os territórios terão 3 representantes.

Emenda que não faz mal a ninguém, essa 33, do mineiro emedebista Jorge Ferraz: hoje só os médicos podem acumular dois cargos no serviço público. Ferraz amplia a concessão também aos

dentistas e farmacêuticos. Espera votação.

A próxima emenda, 34, do pernambucano arenista Atron Rios é uma continuação da anterior: odontólogos e farmacêuticos poderão acumular dois cargos, mas desde que tenham dois títulos superiores. Emenda que também aguarda votação. Deverá ser anexada à 33.

Na emenda 35, do "autêntico" fluminense J.G. de Araújo Jorge, também poeta, o número de vereadores é aumentado até o máximo de 41, com base no eleitorado do município. Como se vê, todo mundo gosta mesmo de vereador.

Francisco Amaral (MDB-SP), o recordista de projetos de lei este ano (84 projetos), também é audacioso: nesta emenda 36 ele assegura a eleição de deputados e senadores para o Distrito Federal.

Agora, uma emenda de senador, Vasconcelos Torres, da Arena fluminense quer permitir "a reeleição dos membros da mesa da Câmara e do Senado por mais 2 anos". Os membros das mesas são eleitos por 2 anos. A emenda 37 quer fixar em 4 anos, no máximo, o desempenho nos cargos. Parlamentar que deixa seu partido perde o mandato. O deputado Antônio Carlos (MDB-MT) acha que isso não está certo, ao menos em certos casos. E sua emenda 38 propõe a manutenção do mandato de senador, deputado federal, estadual, governador, vereador ou prefeito que comunicarem a Comissão Executiva Nacional de seu partido a sua disposição de pleitear oficialmente a organização de um novo partido.

Agora é Ruy Codo (MDB-SP) que propõe na emenda 39:

A emenda 40, do deputado gaúcho Florim Coutinho, do MDB, autoriza a pena de morte, prisão perpétua, banimento ou confisco para casos de assalto armado ou sequestro, seguidos de morte. A pena de morte, atualmente, só é aplicada nos casos de guerra externa e guerra psicológica adversa, revolucionária ou subversiva.

Nelson Carneiro, o líder divorcista, insiste. Rejeitadas a primeira emenda sobre o assunto, ele lançou esta emenda (42), mais branda: divórcio para os judicialmente separados por mais de 5 anos. Com efeito retroativo.

Emenda no. 43: Elcival Catão (Arena-GO) quer resolver a sua maneira - e rapidamente - os problemas dos tribunais estaduais. Sua emenda simplesmente extingue esses tribunais, federalizando: Justiça dos Estados.

A emenda 44 autoriza o casamento de desquitados, unidos de fato pelo mínimo de 5 anos. Detalhes: pela emenda, desquitado só se casaria de novo se fizesse requerimento num prazo de um ano, a partir da promulgação da emenda.

A emenda 45, do deputado Gastão Muller (Arena-MT), preocupa-se com o quorum dos plenários. A emenda altera o prazo de reuniões do Congresso, no último ano de cada legislatura, para permitir a participação dos congressistas nas suas atividades eleitorais.

Os divorcistas são realmente muito ativos. E aqui está, pela segunda vez, o deputado Rubem Dourado (MDB-RJ), emendando a Constituição. A proposta é: divórcio nos casos de 6 anos de separação de fato ou após 4 anos de desquite. Mas, como no casamento atual, essa lei poderá ser usada uma vez na vida.

Um parlamentar curioso leu e releu essa emenda no. 46 e foi falar com Rubem Dourado. Pequenas máfias familiares não são bem aceitas pelo deputado Jorge Arbage (Arena-PA), que aqui comparece pela terceira vez, emendando. Sua emenda 47 torna inelegíveis governador, vice-governador e prefeito nomeado e seus parentes consanguíneos ou afins, até o 3o. grau, para o período subsequente ao exercício do respectivo mandato. A emenda não toca na instituição do testa-de-ferro.

Já Humberto Lucena (MDB-PB) quer ser inviolável. Sua emenda 48 restabelece a inviolabilidade absoluta dos deputados e senadores, os quais não poderão ser presos, a não ser excepcionalmente, em flagrante de crimes comuns. Serd que há chance para a aprovação desta emenda?

A 49 inclui, entre os casos de intervenção estadual nos municípios, a não aplicação de 20 por cento da receita tributária municipal também no ensino pré-primário. Morimoto havia pedido para o primário e pré-primário de uma vez.

O balanço Henrique Brito, da Arena, é um previdenciarista de alto nível. Na emenda no. 50 ele cria para presidente da República, governador e prefeito, após seus mandatos, subsídio mensal e vitalício iguais, respectivamente, aos de ministro do Supremo Tribunal Federal.

A emenda 51, já foi arquivada. O deputado Alencar Furtado (MDB-PR), um "autêntico", queria assegurar o direito de "alistamento eleitoral a maiores de 16 anos". Sem comentários.

Por isso a emenda 52, do deputado Lauro Rodrigues, do MDB do RS, pode parecer romântica mas é séria. Ele exclui a aplicação do AI-5 e dos atos complementares, "restabelecendo as garantias de vitalidade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos aos magistrados".

A próxima emenda (no. 53) tira as ausadias da emenda 36 do deputado paulista Francisco Amaral, do MDB.

A emenda 54, de José de Assis (Arena-GO) permite que o farmacêutico acumule dois cargos públicos (de farmacêutico). Atualmente, os cargos públicos podem ser acumulados assim: juiz com professor; professor com professor; professor com outro cargo técnico ou científico e médico com médico. Farmacêutico com farmacêutico: nada mais justo.

Florim Coutinho (MDB-RJ) comparece pela segunda vez a este festival de emendas. Com sua emenda no. 55 ele estabelece coincidência de todos os mandatos eletivos, em 5 anos. Aí o mandato de deputado se elevaria de 4 para 5, o de senador desceria de 8 para 5. A emenda, se aprovada, entraria imediatamente em vigor, mas sem atingir os atuais mandatos de senador: um terço do Senado acaba seu mandato em 1982. Florim Coutinho é deputado.

Tudo mundo esqueceu os vice-prefeitos, menos o deputado arenista Inocêncio Oliveira. Na sua emenda no. 56, a última apresentada este ano, ele estabelece a remuneração para os vice-prefeitos. E justifica que, em alguns estados, o vice-prefeito ganha dinheiro e em outros não: Pernambuco, por exemplo, não paga. Mas Sergipe paga. A remuneração seria fixada pela legislação estadual.



Francilino: um presidente tímido



Bonifácio: teses apoiadas pelo governo



Leite Chaves: ameaça de cassação



Geisel: discursos norteadores da política



Campos: popularizou o AI-5



Laerte: tudo pela oposição



Portela: reagindo a oposição



Falcão: evitando embaraços



Ulisses: a voz maior do MDB



Montoro: grandes idéias políticas

O ano legislativo de 1975 chegou ao final com o Congresso ostentando aquela soma de sentimentos de quem se habituou à tensão: indiferença e desencanto. E se se analisados os fatos publicados desde primeiro de março, início constitucional do ano legislativo, constatamos que 1975 foi o ano mais profícuo em movimentação política desde 1964.

Essa movimentação política, como as crises surgidas no decorrer do ano passado, foi consequência direta das eleições de 1974. O evento político de 15 de novembro daquele ano mudou as feições do bipartidarismo. Cerca de 200 novos parlamentares passaram a integrar os quadros do legislativo, filiados a ambos os partidos, criando dessa maneira esboços de crises e reações que iriam desembocar em 75.

De fato, como as eleições de novembro de 74 haviam se realizado com razoável liberdade, mostrando a tendência oposicionista nacional dos eleitores, e como, todos sabiam, o sistema mostrava-se preocupado com a resposta anti-revolucionária de alguns, os boatos de cassações té o fechamento do Congresso, nem esperou que ele abrisse suas portas. Os políticos reagiram, notadamente os da oposição, e os jornais comentaram o assunto. Nos primeiros dias do Congresso Nacional surgiram mais de 10 listas de cassações. A oposição já dividida entre "moderados" e "autênticos" parecia não enxergar futuro algum pela frente, enquanto a Arena, ainda humilhada pela derrota de 15 de novembro, mostrava-se indiferente. Só depois, quando a divisão da Arena entre "renovadores" e "conservadores", atingiu um ponto irreversível e que os boatos de cassações e outras desgraças movimentaram todo o Congresso. Afinal, era a classe política em perigo.

Mas o discurso do presidente Geisel na abertura dos trabalhos, o seu primeiro e famoso discurso *pró-distensão* em que, inclusive, ele citava a já consagrada definição da "abertura lenta e gradual", serviu para refrigerar o ambiente. Daí, numa tentativa de neutralizar as iniciativas da oposição, a Arena saiu de sua tradicional apatia e foi obrigada a manobrar. Imediatamente preencheu o quadro de CPIs, deixando o MDB com a iniciativa da CPI das multinacionais que, afinal, era também de interesse do governo. A Arena passou a investigar, nas Comissões Parlamentares de Inquérito, o Proterra, a situação do Menor, a Situação Penitenciária do país e a remuneração do trabalho. Sem possibilidade de uma CPI dos Direitos Humanos ("a Revolução jamais se sentará no banco de réus") alegavam os setores mais ortodoxos do sistema, e sem o apoio da Arena para a convocação do ministro da Justiça, estava superada esta segunda crise. Mas outras viriam.

De fato, seria a própria Arena a vítima de todo o sistema (e não só dos radicais) na próxima grande crise de 1975: o caso Wilson Campos - ou o Caso Moreno.

Desde antes do início da legislatura, o senador pernambucano, arenista, havia sido acusado de extorsão pelo industrial Carlos Alberto Menezes. Tudo gravado em fita. O caso também envolvia o diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco - Bandede - Romero Rego Barros. O caso Moreno foi um filão para a imprensa durante meses e tudo quase acabou num domingo, 29 de junho, quando Wilson Campos foi absolvido pelo Senado (a quem pedira julgamento), com o apoio da maioria arenista. O que seria "ato de independência" do Senado virou prestígio e criou a terceira crise da legislatura. Como é sabido, Wilson Campos, Carlos Alberto Menezes e Romero Rego Barros foram cassados pelo AI-5. Além disso, esperava-se desta vez que o AI-5 no Caso Moreno arrasasse poucos simpáticos ao sistema. O terror em Brasília, no fim do mês de junho foi total. Era a terceira crise.

Mas o primeiro semestre de 1975 não houve somente crises. É preciso lembrar que no primeiro período da oitava legislatura, até junho, duas emendas à Constituição foram promulgadas:

1 - A Volta da remuneração dos vereadores. Antiga tese do MDB encampada pelo governo.

2 - Elevação da participação dos Estados, Distrito Federal, territórios e municípios do produto da arrecadação do imposto de renda e do imposto de Produtos Industrializados. A participação era de 5 por cento, a emenda constitucional (de autoria de Marcos Freire) aumentava para 10%; veio para sub-emenda da Arena, por ordem do governo, e estabeleceu um critério de elevação gradual: 1 por cento a partir de 1976 até chegar 10%.

A reação de Ulisses Guimarães, num discurso-resposta feito de ironias, desencadeou uma contra-reação da Arena, sobretudo de Petrónio Portela, líder do governo no Senado, a qual surpreendeu a própria base arenista. Nas entrelinhas da contra-reação estava uma sugestão absurda: a de que a oposição não tinha o direito de responder a discursos presidenciais.

Voltaram todos os boatos de cassações e o pavor geral. E a situação não foi mais adiante porque o segundo semestre também se iniciou sob um clima pré-convenção. Os plenários deixaram de ser os pontos de reunião obrigatória dos dois partidos, ambos cada vez mais, divididos ideologicamente pelo meio: na Arena a briga entre "conservadores" e "renovadores"; no MDB, os eternos "autênticos" e "moderados".

Passadas as convenções municipais e estaduais, esperava-se para fins de setembro emoções inesquecíveis como as grandes Convenções Nacionais, com bastante incompreensão. Com muita surpresa, o MDB anunciou chapa única (na Arena é praxe que as chapas sejam únicas, apesar das brigas).

A figura do deputado Francilino Pereira, indicado pelo próprio presidente para a sucessão de Petrónio Portela, na direção do partido da situação, acabou virando mistério que até hoje permanece. Mas a ala cada vez maior de "renovadores" esquecia Francilino e preparava-se para dominar a convenção.

No MDB, parecia mesmo certa a chapa única, com a reeleição de Ulisses Guimarães na presidência, e Thales Ramalho na secretaria-geral. A surpresa do "chapão" ficou por conta das muitas declarações de "autênticos", não aceitando a reeleição de gente tão "moderada".

Quando chegou o dia das Convenções, a Arena foi inteiramente dominada pelos seus ativos "renovadores". Eles conseguiram incluir no programa do partido teses eminentemente oposicionistas, como a integração maior dos estudantes, trabalhadores e da mulher no processo político; defesa do monopólio estatal do petróleo e participação dos empregados nos lucros das empresas. Foi difícil acreditar, dentro do Congresso, que aquela era mesmo a Arena. Os "conservadores" do partido recebiam mal essas ausadias reformistas: - No fundo disso tudo - diziam alguns - esses meninos (os "renovadores") estão pensando mesmo e nas eleições. Tudo isso é sonho.

Já no MDB, uma súbita chapa de oposição a Ulisses Guimarães gerou os mais lamentáveis trechos da história do partido. Alguns "autênticos" tentaram se unir a certas correntes de minoria, como os chaguistas (partidários do ex-governador da Guanabara, Chagas Freitas, filiados ao MDB mas com tendências compulsórias ao adesismo), os "pragmáticos", liderados pelo maranhense Epitácio Cafeteira.

Na hora da votação da chapa de Ulisses Guimarães, seus opositores ainda prometiam a apresentação de uma outra. Nem isso conseguiram. Uma derrota dos "autênticos", ou da maioria deles, que acabaram se portando na convenção como um grupo de políticos inexperientes.

De outubro até dezembro, final da legislatura, haveriam ainda mais esboço de uma crise. O senador paraense Leite Chaves do MDB, num aparte quase infantil, falando de prisões e torturas acabou atingindo as Forças Armadas. Mas o senador não somente se retratou como transformou a "ofen sa" em ardon cívico. O demorado abraço que o senador Petrónio Portela, líder governista no Senado, deu em Leite Chaves, simbolizou o fim de ano conturbado para a política nacional.

Receita real de Mato Grosso registra desequilíbrios

Mato Grosso arrecadou, de janeiro a novembro deste ano, 514,7 milhões de cruzeiros em ICM — 31 por cento a mais do que em igual período do ano passado — e por isso o secretário da Fazenda, Octávio de Oliveira, acredita que embora o Estado se veja obrigado a importar produtos manufaturados que, na maioria das vezes, foram por ele exportados em condição primária, "não se pode afirmar que temos graves prejuízos com isso". A Secretaria da Fazenda ainda não tem levantamento dos volumes de exportação e importação do Estado, mas alguns técnicos afirmam que somente com a venda do boi em pé, para o abate em São Paulo, Paraná ou Minas, Mato Grosso sacrificou o seu balanço comercial em mais de oito milhões de cruzeiros, levando-se em conta o reingresso de produtos frigoríficos no Estado, neste ano.

Também a saída da madeira em toros para outros centros, é tida por técnicos do governo de Mato Grosso como um dos fatores que contribuem para o desequilíbrio da receita real do Estado. Segundo estimativas preliminares, Mato Grosso viu, somente neste setor, sua economia sacrificada em aproximação de cinco milhões de cruzeiros, isso sem considerar-se ainda o alto preço pelo qual entram os móveis e outros produtos das madeiras exportadas pelo próprio Estado.

De acordo com o secretário Otávio de Oliveira, está havendo uma "ligeira tendência" no sentido de alterar-se o papel de exportador de produtos primários e importador em potencial de manufaturados, desempenhado até agora por Mato Grosso. Lembra o secretário que pecuária e madeira, juntas, representaram mais de 60 por cento dos 394 milhões de cruzeiros arrecadados, em ICM, no ano de 1974. No ano de 1975 esses dois setores representaram apenas 40 por cento dos 514,7 milhões arrecadados até novembro. No mesmo período a participação da indústria cresceu em três por cento e a do comércio em 4,5 por cento.

Mesmo estando entre os maiores produtores de soja, amendoim e algodão, Mato Grosso não possui sequer uma fábrica de óleo comestível e isso caracteriza, segundo os técnicos, o quanto ainda é deficitário o seu balanço comercial. Somente em óleos comestíveis, segundo levantamentos da Secretaria da Fazenda, o Estado importou no ano de 1975, nada menos que 318 milhões de cruzeiros.

— Esse quadro — diz o secretário da Fazenda — não sofrerá grandes alterações a médio prazo. Mato Grosso, dada às suas peculiaridades, com as grandes distâncias e a infra-estrutura ainda não eficientes em alguns setores, continuará importando mais e exportando menos, por mais cinco ou dez anos.

Estudos sobre gaseificação do carvão vão ao presidente

O ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, informou que nos próximos dias encaminhará relatório final ao presidente da República sobre a gaseificação de carvão, baseado nos debates travados semana passada em Brasília entre representantes dos Ministérios de Minas e Energia, Indústria e Comércio, Planejamento, Conselho Nacional de Petróleo e Petrobrás.

Esclareceu o ministro que o objetivo é engajar cada vez mais a Petrobrás no setor, podendo ela ficar como o órgão executor da política de gaseificação do carvão. Para tanto, ela deverá contar com uma área específica, que tanto poderá ser um setor como um departamento, dependendo do envolvimento. Afasta-se, assim, a idéia da criação de uma empresa específica, como chegou a ser sugerida a criação da Carvobrás.

O carvão a ser usado será o de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O gás obtido pode ser pobre, rico ou metanizado. O Brasil vai começar com o gás intermediário e se depois houver gás rico, será possível transportá-lo pelo mesmo sistema de

duto que será usado para o primeiro. Não se irá ao SNG (gás natural sintético), tendo em vista que a tecnologia existente não está devidamente comprovada. Na Alemanha faz-se o SNG acoplado a um reator de alta temperatura, cujo objetivo é a obtenção de gás rico.

GASOLINA SINTÉTICA

Vai-se extrair o metanol do carvão, para a produção de gasolina sintética — a

África do Sul tem uma unidade dessa em funcionamento e está duplicando a sua capacidade. As reservas brasileiras de carvão, que em 1973 eram calculadas em 3 bilhões de toneladas, são agora estimadas em 15 bilhões de toneladas, no mínimo. Em termos de petróleo equivalente correspondem a 5 bilhões de toneladas ou 30 bilhões de barris e de óleo cru, suficientes, assim, para 300 anos.



Ueki que Petrobrás mais engajada com a gaseificação.

Atividade turística recebe novos incentivos do governo

O presidente Geisel assinou decreto lei que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e estímulos financeiros à atividade turística nacional, passando os estímulos a serem concedidos através de reduções percentuais de impostos, de modo que a parcela a ser paga exija, sobre o empreendimento a presença rigorosa do fisco.

Por outro lado, o decreto lei estabelece que a redução seja condicionada ao recolhimento de parcelas de seu valor, com recursos próprios das empresas beneficiárias, ao Fundo Geral de Turismo — Fungetur —, com o que este se tornará instrumento mais poderoso de fomento ao setor.

Segundo a exposição de motivos conjunta dos ministros da Indústria e do Comércio, da Fazenda e do Planejamento, o assunto é de interesse público relevante e se reveste de caráter de urgência, uma vez que cessaram inúmeros incentivos outorgados ao turismo pelo decreto lei 1.191, de 1971.

Os incentivos extintos consistiam na isenção do imposto sobre a renda, por dez anos, em favor de empresas que construíssem ou ampliassem hotéis no país; na redução de 50 por cento do mesmo imposto devido por empresas cujos hotéis introduziram melhorias operacionais, não definidas, e ainda na redução desse imposto no caso de pessoas físicas para aplicação em projetos de construção de hotéis.

Estabelece o decreto lei assinado pelo presidente Geisel, quanto aos estímulos para introdução de melhorias operacionais, que após cinco anos de funcionamento, hotéis e outros empreendimentos turísticos que ainda não tenham beneficiados dos incentivos estabelecidos no decreto de 1971, possam usufruir a redução de até 70 por cento de seu imposto

sobre a renda e adicionais não restituíveis, desde que obedecida a mesma mecânica a crédito do Fungetur

O decreto, ainda no mesmo quadro, torna permanente a facilidade — que também cessa hoje pelo antigo decreto —, de pessoas físicas poderem fazer deduções de seu imposto de renda, a fim de investirem em subscrição de ações de sociedades anônimas de capital aberto, dedicadas a empreendimentos turísticos.

O documento destaca, ainda, a elevação da taxa de desconto do imposto de renda das pessoas jurídicas, sob a forma de incentivo, destinável ao fisco-turismo, que passa de 8 por cento para 12 por cento para o ano base de 1975, ficando os percentuais futuros a serem definidos posteriormente pelo governo federal. Esta elevação, segundo a exposição de motivos, justifica-se pela insuficiência de recursos com que se conta para dar prosseguimento à política de desenvolvimento do turismo no Brasil, a qual já responde por crescentes necessidades de suplementação orçamentária, como ocorre no caso do programa para 1976, em que o simples prosseguimento das obras de implantação existentes exige mais do dobro dos recursos disponíveis pelo fisco.

Revelam os ministros na exposição de motivos que o setor turístico vem registrando crescentes deficiências de capitalização, seja através de recursos próprios dos empreendedores, seja por meio de aquisição de ações com recursos oriundos de incentivos fiscais. Concluem os ministros Severo Gomes, Mário Henrique Simonsen e Reis Veloso: "assim, para os projetos aprovados de 1969 a 1971, a participação de recursos próprios era da ordem de 60 por cento dos investimentos totais. Essa participação caiu gradualmente nos últimos anos, até atingir 38 por cento nos projetos aprovados em 1975".

CHEGARAM AS FÉRIAS

Para sua casa de praia para acomodar amigos e parentes em visita, compre bons colchões.

ANATOM GRÁ LUXO

Para casal — 15 anos de garantia — anatómico. De 1.450,00 por 990,00.

ORTOPIRA LUXO

para solteiro. De 550,00 por 350,00. Você ganha 200,00

COLCHÃO PEDROSO

Fabricado sob medida — o mais alto do Brasil. Colchões de espuma das melhores marcas brasileiras.

DESCONTOS 20% a 40%

MINI-SOFA PEDROSO

para casas de praia, apartamentos, hotéis e residências. De 950,00 por 700,00.

TUDO EM 24 PAGAMENTOS



PEDROSO MOVEIS E TAPETES

R. Dr. Murici, esq. Pedro Ivo — Curitiba
R. Santos Saraiva, 49 Estreito — Florianópolis

LEIA E DIVULGUE O ESTADO

VENDE-SE

- Um bar bem no Centro, todo equipado, com bom movimento.
- Um lote em Canasvieiras medindo 12x28m. Bom preço.
- Uma área com 105.000m2 no Balneário de São Miguel com praia particular e boa casa.
- Um lote no Ribeirão da Ilha de frente para o mar: Cr\$ 25.000,00.
- Uma casa na Trindade por Cr\$ 70.000,00.
- Uma área na Lagoa da Conceição com 18.732,50m2 de frente para a Lagoa.
- Um lote no Village financiado com 500m2. Ótima localização.
- Uma área no Centro com 7.000m2 possuindo praia particular.
- Uma área com 168.000m2. Bom preço.
- Um lote em Canasvieiras medindo 12,50x30,00. Boa localização.
- Lotes a 50m da praia próximo a Balneário Camboriú.
- Áreas de frente para o mar em diversos pontos do Estado.

Rua Marechal Guilherme, no. 5
— FONE 22-5777 —
CRECI 78

MINISTÉRIO DO TRABALHO

17a. DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

Ao alvorecer de um Novo Ano de paz, desenvolvimento e trabalho, o representante do Ministério do Trabalho em Santa Catarina, transmite aos trabalhadores, aos dirigentes sindicais, aos empresários, às autoridades civis, militares e eclesásticas e ao povo catarinense os votos de felicidades em 1976, na comunhão de esforços de todos os brasileiros, em prol da realização pessoal de cada um e no interesse do desenvolvimento nacional.

Florianópolis, 1o. de janeiro de 1976
Ailton Minoggio do Nascimento

Delegado Regional do Trabalho.

Extintores — Mangueiras
Vendas — Recargas — Instalações

SUL PEÇAS

Fones: 44-1377
44-1537

Rua: Fúlvio Aducci 978 — Estreito

BRITA COM GRANULOMETRIA PERFEITA



PEDRITA

FONE 220037 - FLORIANÓPOLIS
ATENDIMENTO EM TODO ESTADO

FOTOCOPIAS A Cr\$ 1,50

Atendimento à particulares, Empresas e Repartições Públicas, também à domicílio.

SISTEMA DE COBRANÇA MENSAL.

ETECAL - Escritório Técnicos de Contabilidade.

Rua Saldanha Marinho, 24
Fone 22-5496 CENTRO

Porto do Rio Grande inaugura armazém no terminal de carnes

O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN) deverá inaugurar em janeiro, com a presença do ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, o armazém frigorífico do terminal de carnes que está

construindo no porto de Rio Grande desde o início do ano passado. O frigorífico tem a capacidade estática para 10 mil toneladas de carne e foi equipada pela empresa japonesa Ishikawajima Heavy Industries Ltda,

que também forneceu os equipamentos de refrigeração, cujo custo situa-se em torno de Cr\$ 3 milhões.

O custo total do terminal de carnes, que compõe o armazém frigorífico e um cais especial para carga e descarga de containers, de 300 metros de comprimento, calado de 14 m e que deverá ser concluído em meados de 76, está orçado em Cr\$ 112 milhões. Com tais especificações, o cais permitirá o atracamento de navios até 70 mil toneladas. O custo do frigorífico a ser inaugurado eleva-se a Cr\$ 25 milhões.

Como as exportações de carne caíram praticamente a zero neste ano, o frigorífico do terminal, que foi planejado para dinamizar o embarque do produto ao exterior, deverá ser utilizado pela Companhia Nacional de Abastecimento, para armazenagem de carne de seus estoques reguladores ou pelas próprias cooperativas do setor, segundo explicaram ontem fontes do DNPVN no Estado.

Segundo as mesmas fontes, também o cais do terminal de carnes não ficará ocioso pois foi planejado com dupla finalidade e poderá ser aproveitado para embarque ou desembarque de outros produtos em forma de containers. No entanto, atualmente a movimentação de containers no superposto de Rio Grande é mínima, restringindo-se praticamente à exportação de calçados.

MINISTÉRIO DA MARINHA

ESCOLA DE A.M. DE SANTA CATARINA

COMUNICADO DE FALECIMENTO

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina consternada participa o falecimento de ANDREIA, filha do Tenente Elito Araújo, ocorrido dia 30.

Florianópolis, SC, 31/12/75

Avalanche de ofertas do Natal 75. Tintas Coralum com desconto de Cr\$ 14,60 o galão. Chapas de Duratex, diversos tamanhos com 25% de diferença. Ferro e aço com preços especiais.



PHILIPPI & CIA

a casa do construtor

Centro, Estreito — Bal. Camboriú — Tubarão.
Tel. 44.1811 — 44.1790 — 44.1080.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL. EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS.

O Doutor PROTÁSIO LEAL FILHO, Juiz de Direito da 2a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de OLGA DA SILVEIRA VIEIRA, foi requerido em ação de usucapião, uma área de terra com 9.187,00m2, sita no Subdistrito de Saco dos Limões, neste município, medindo 28,00 mts. de frente para a rua Jerônimo José Dias; fundos, também medindo 18,00 mts. com o Travessão; pelas laterais numa extensão de 500,00 mts. da seguinte forma: de Leste a Oeste, 17,00 mts. com um ângulo aproximado de 90 graus, medindo 12,00 mts. e da Leste a Oeste, 483,00 mts. com terras pertencentes a Maria Lopes Vieira de outro lado, também numa extensão de 500,00 mts. com terras pertencentes a Spiros Dimatos ou quem de direito, tendo pelo MM. Juiz sido designado o próximo dia 02 de fevereiro, às 15 horas, para a audiência de Justificação de Posse. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Escrivão o subscrevo.

Protásio Leal Filho
JUIZ DE DIREITO

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL. EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS.

O Doutor PROTÁSIO LEAL FILHO, Juiz de Direito da 2a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de ENNIO CARNEIRO DA CUNHA LUZ, foi requerido em ação de usucapião, um terreno com a área, aproximada de 18.925,00 m2, com as confrontações e metragens seguintes: pelo lado Leste com a rua Jerônimo José Dias, medindo aproximadamente 37,85 mts.; lado Sul, com terras pertencentes a Francisco Ernesto Vieira ou quem de direito num extensão aproximada de 500,00 mts.; pelo lado Norte, também medindo, aproximadamente 500,00 mts. com terras pertencentes a Marcos Marcelino Vieira ou Lucimar Eginio Martins, ou quem de direito; e finalmente ao Oeste com o Travessão do Morro conhecido como "ANTÃO", numa extensão aproximada de 37,85 mts., tendo pelo MM. Juiz sido designado o próximo dia 02 de fevereiro de 1976, às 14,30 horas, para a realização da audiência de Justificação de Posse. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos dezoito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Escrivão o subscrevo.

Protásio Leal Filho
JUIZ DE DIREITO

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL. EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS.

O Doutor PROTÁSIO LEAL FILHO, Juiz de Direito da 2a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, por parte de FRANCISCO ERNESTO VIEIRA, foi requerido em ação de usucapião um terreno situado em Saco dos Limões, com a área de 8.500m2, medindo 17 mts. de frente para a rua Jerônimo José Dias; fundos, também com 17 mts. com o travessão; medindo de um lado 500 mts., com terras de Cesar Batalha da Silveira, ou quem de direito e do outro lado, também medindo 500 mts., com terras de propriedade de Ennio Carneiro da Cunha Luz tendo, pelo MM. Juiz, sido designado o próximo dia 02 de fevereiro, às 15,15 horas, para a audiência de justificação de posse. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos vinte e nove dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, (Jair José Borba) Escrivão, o subscrevo.

Protásio Leal Filho
JUIZ DE DIREITO

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL. EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS.

O Doutor PROTÁSIO LEAL FILHO, Juiz de Direito da 2a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de MARIA LOPES VIEIRA, foi requerido em ação de usucapião, uma área de terra com 8.813,68m2, sita no subdistrito de Saco dos Limões neste município, medindo 8,08 mts. de frente para a rua Jerônimo José Dias e fundos com o Travessão, medindo 18,00 mts.; pelas laterais, de um lado numa extensão de 500 mts. da seguinte forma: de Leste a Oeste 17,00 mts.; com um ângulo de 90 graus, medindo 12,00 mts. de Norte para o Sul de Leste a Oeste 483,00 mts. com terras de propriedade de Marcos Marcelino Vieira ou Lucimar Eginio Martins ou quem de direito e por outro lado, também medindo 500,00 mts. com terras de propriedade de Olga Silveira Vieira, tendo pelo MM. Juiz sido designado o próximo dia 02 de fevereiro, às 14,45 horas, para a realização da audiência de Justificação de Posse. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Escrivão o subscrevo.

Protásio Leal Filho
JUIZ DE DIREITO

Acidentes nas BRs em SC aumentaram em 1975

A direção da Polícia Rodoviária Federal, através de seus postos de fiscalização em quatro trechos das BR-101 e BR-116, procedeu ao levantamento dos acidentes ocorridos nos primeiros 11 meses do ano de 75, que totalizaram 2.082 ocorrências de trânsito nas duas rodovias. Em consequência, morreram 198 pessoas, índice que representa um vítima fatal para cada 10,5 acidentes. Os feridos em quatro trechos das rodovias federais em território catarinense durante os meses de janeiro a novembro foram 1.277.

No trecho compreendido entre o quilômetro zero ao 236, da BR-101, sob a responsabilidade do Posto de Itajaí, os acidentes atendidos pelos patrulheiros rodoviários foram 954 nos últimos 11 meses. Foi o trecho de maior incidência de mortos, com 79 vítimas fatais e também o maior número de pessoas feridas, que alcançou 611.

Já no Sul, o trecho fiscalizado pelo Posto de Tubarão, entre os quilômetros 236 e 463, da BR-101, 557 ocorrências foram registradas com 70 vítimas fatais. Neste trecho foram feridas em acidentes automobilísticos 393 pessoas.

Os agentes lotados em Lages, na BR-116, atenderam no trecho Santa Cecília—Passo do Socorro a 356 acidentes de trânsito nos primeiros onze meses do ano passado. Esse trecho, que compreende os quilômetros 248 e 415, apresentou no período 195 pessoas feridas e 36 mortos nas ocorrências registradas.

Finalmente, o Núcleo de Mafra, que é responsável pelo atendimento do trecho entre os quilômetros 105 e 248 da BR-116, atendeu a 215 ocorrências. Em consequência, morreram 13 pessoas e outras 78 ficaram feridas.

Segundo apurou o Distrito Rodoviário Federal, os acidentes aumentaram sensivelmente em relação a todo o ano de 74, no qual 1.986 ocorrências foram atendidas nos quatro trechos, contra 2.082 em apenas 11 meses de 1975. Os mortos foram 183 em todo o exercício de 1974 contra 198 nos 11 primeiros meses de 1975. Os feridos em 74 foram 1.180, contra 1.277 vítimas de trânsito em 11 meses do ano passado.

EM ITAJAÍ

De outra parte, levantamento realizado ontem pela Delegacia de Polícia de Itajaí indicou que com exceção do último dia do ano, 668 acidentes automobilísticos foram atendidos no município. As vítimas fatais foram 31 e os feridos 79 dos quais 59 necessitaram hospitalização em face da gravidade dos ferimentos recebidos. Segundo o delegado local, as causas mais frequentes dos acidentes em Itajaí foram a imprudência dos motoristas e a falta de sinalização em alguns cruzamentos.

As estatísticas indicaram também que a maioria dos carros envolvidos era de visitantes, especialmente de Curitiba. Os veículos multados pela culpabilidade em acidentes foram em número de 17.

Roubado em Camboriú motor de pôpa de ex-Governador

Itajaí (Sucursal) — O ex-governador Hercílio Deke foi vítima de ladrões que levaram de sua residência de praia, na Avenida Atlântica, 4.370, no Balneário Camboriú, um motor de pôpa, avaliado em 30 mil cruzeiros. Segundo a vítima, ao apresentar queixa na polícia local, o roubo aconteceu na noite de anteontem, tendo os ladrões agido rapidamente e sem que fossem notados. O ex-governador do Estado reside à rua Sete de Setembro, em Blumenau e passa suas férias de verão no Balneário Camboriú. A polícia se mobilizou para localizar os autores do roubo e já distribuiu as descrições do motor, de marca Evinrude, 40 Hp, cor azul claro, no. 40.354—BS/101.322.

BRASILIA ROUBADO

A polícia de Itajaí também está empenhada em localizar os ladrões que na noite de anteontem roubaram o Volks-Brasília, ano 74, cor azul claro, de placas JO-9280. O veículo, que pertence a Marcos Tomazelli, residente em Araquari, foi roubado em Navegantes. Até a noite de ontem, nenhuma pista do carro havia sido levantado, mas todas as delegacias de polícia do litoral e do Vale do Itajaí foram cientificadas da ocorrência.

Delegado foi espancado por superior em S. Paulo

Por ter permitido a mãe de um presidiário levar uma refeição para o filho, no 49o. Distrito Policial de São Paulo, no Parque São Lucas, o delegado Antônio Lopes Filho foi agredido violentamente pelo titular José Wilson Richetti, que desferiu-lhe socos na cabeça, e pontapés no tórax e corpo, além de rasgar-lhe todo o paletó.

O fato não teria maiores consequências se um dos carcereiros do 49o. Distrito não denunciasse o delegado Lopes Filho ao titular José Riquetti. Segundo testemunhas, o delegado agressor tentou inclusive estrangular seu colega. Após a agressão, Lopes Filho telefonou para o secretário de Segurança, coronel Erasmo Dias, que pediu a imediata abertura de sindicância.

O relacionamento anterior entre os dois policiais já não era dos melhores depois que Lopes Filho resistiu a um pedido de José Riquetti em não abrir inquérito que envolvia um investigador do 49o. acusado de extorquir dinheiro de uma vítima, há cerca de dois meses. Além de agredido, Lopes Filho foi imediatamente transferido para o 28o. Distrito Policial, na Freguesia do Ó.

Colisão de caminhão com ônibus mata 4 e fere 17

Quatro pessoas morreram ontem e 17 ficaram feridas na colisão do ônibus de placas IP-1338, de Divinópolis, propriedade da Viação São Cristóvão, e o caminhão Mercedes Benz, chapas KG-1617, de Pouso Alegre, dirigido por Jair Resende. O acidente ocorreu na manhã de ontem, no quilômetro 161 da BR-381 (Belo Horizonte—São Paulo), próximo à cidade de Santo Antônio do Amparo.

Da da violência da colisão morreram, o motorista do coletivo, Mário Lúcio (38 anos), Joel Joahdelf (60 anos), Luis de Matos Santos (40 anos) e uma outra pessoa ainda não identificada. Resultaram feridos, Antônio Francisco Rodrigues, Carmelita Maria dos Santos, Paulo Maurício

Rodrigues, Lúcia de Souza Barbosa, Marilúcia de Sales Barbosa, Odinei Rosa, José Carlos da Silva, Sonia de Souza Rodrigues, Janaina de Souza Rodrigues, Mário Sales da Silva, Osvaldo Gracindo Teixeira, José dos Santos Pereira, José Pereira da Silva, Sebastião Pinto da Silva, Delmo Augusto Simões, Geraldo Fidelis e Alberto de Jesus da Silva Rogala.

As vítimas eram passageiras do ônibus que procedia de São Paulo com destino a Divinópolis. Os feridos foram atendidos no Hospital São Judas Tadeu, de Oliveira.



Os bombeiros foram chamados para resgatar o corpo que apareceu no mar, na Prainha.

Mulher foi ao culto para Iemanjá e morreu afogada

Enquanto o Instituto Médico Legal identificava uma vítima de afogamento ocorrido no dia 8, na Praia do Santinho, em Iguales, como sendo o pedreiro João Adair da Silva, um telefonema informava o achado do corpo de uma mulher boiando na água da baía sul, próximo ao Veleiros da ilha. Logo que o corpo foi resgatado da água, muitas pessoas comentaram conhecer a vítima, porém só mais tarde ela foi identificada pelas autoridades. Trata-se de Maria Clarinda de Júlio (50 anos, mulata, solteira, residente na rua General Vieira da Rosa), muito conhecida na região.

Clarinda estava desaparecida desde a noite anterior, quando cumpria um ritual de fim de ano, ao qual ela dispensava muita fé. Um de seus filhos, menor de idade, engraxate da Praça XV de Novembro, foi encontrado nas imediações do ocorrido, em prantos, do qual um policial da Rádio Patrulha que fazia ronda no local conseguiu a seguinte revelação: "A mamãe foi rezar e sumiu no mar". Imediatamente o policial entrou em contato com o Corpo de Bombeiros, que por sua vez redobrou busca durante várias horas, sem encontrar a mulher.

Segundo comentários de moradores do local, que foram confirmados por soldados do Corpo de Bombeiros, Clarinda dirigiu-se ao mar com uma vela nas mãos, com a finalidade de cumprir o ritual de Iemanjá. Como não retornou, um de seus filhos deu o alarme, sendo acionada uma intensa busca até altas horas da noite.

Na manhã de ontem, por volta das 8 horas, quando dois soldados do CB realizavam buscas na baía sul, o corpo foi avistado, boiando sobre as águas. Os membros superiores estavam apoiados sobre uma tábua e o resto do corpo

submerso, a aproximadamente dez metros da praia. A vítima tinha o pulmão direito visivelmente inchado e quando foi retirada da água, verificou-se um corte no superclíbio direito, provocado pela pedra que estava apoiada.

Uma das primeiras pessoas a ver o corpo foi a menor Elizete Martins (16 anos, residente na rua Silva Jardim, 250). Em seguida, vários curiosos acorrem ao local, inclusive o Procurador Policial da Secretaria de Segurança, Sr. José Manoel Nolasco, que comunicou o fato às autoridades.

Policiais da Rádio Patrulha, Delegacia de Segurança Pessoal, auxiliados por outros da Polícia Técnica, guarneciam o local, já que grande número de curiosos acorrem ao bairro da Prainha, inclusive dificultando a ação policial. Também o tráfego de veículos na rua Silva Jardim esteve congestionado, com grande número de carros estacionados nas margens da via.

Por volta das 9 horas a sede do Corpo de Bombeiros comunicou aos soldados que realizavam a busca em outro ponto, que o corpo da vítima havia sido encontrado nas proximidades do Veleiros da Ilha. Imediatamente a dupla de resgate deslocou-se para o local e retirou o corpo do mar.

OUTRO CORPO

Por outro lado, o corpo do pedreiro João Adair da Silva (30 anos, natural de Santo Amaro da Imperatriz, casado, residente na avenida Ivo Silveira), que no último dia 8 morreu afogado na Praia do Santinho, em Iguales, foi resgatado das águas e conduzido ao Instituto Médico Legal, onde foi feita a necropsia. O corpo foi encontrado em adiantado estado de decomposição.

Dupla de assaltantes de Itajaí foi presa em Mafra

Mafra (Correspondente)

— Depois de intensa perseguição num matagal, a polícia de Mafra conseguiu prender ontem a dupla de marginais que na noite de segunda-feira assaltou o motorista de táxi Alcécio Vendroir, em Itajaí, deixando-o sem o Corcel de placas XI-0119, sem a fêria de Cr\$ 320,00 e

O ASSALTO

Na noite de segunda-feira, dois desconhecidos apunharam o táxi de Alcécio, no ponto da Avenida Vidal Ramos e determinaram ao motorista que se dirigisse para a localidade de Itoupava. Ao chegar nas proximidades da BR-101, a dupla solicitou que fosse tomado um atalho para encurtar a viagem. Tão logo o veículo entrou em local sem movimento, um dos marginais apontou o revólver para Alcécio, enquanto o outro determinava que parasse, portando uma faca ameaçadora.

Alcécio foi revistado e ficou sem o dinheiro, o relógio e o carro. Os bandidos o amarraram e o abandonaram, rumando em direção

ao Norte do Estado. A polícia foi avisada do assalto e emitiu comunicado a todas as delegacias do Estado.

O carro foi encontrado anteontem abandonado próximo a Mafra e a polícia intensificou a busca na região. Uma pista foi fornecida e a dupla foi localizada num matagal. As buscas se estenderam por mais de duas horas e sob ameaça de um tiroteio, os bandidos resolveram entregar-se ontem pela manhã aos agentes policiais. A dupla, que já foi identificada, ouvida e deverá ser recambiada amanhã para Itajaí, onde continuará respondendo a inquérito por assaltos à mão armada e ameaça de morte contra o motorista Alcécio Vendroir.

Usuário eventual de tóxicos tem pena especial no código

A criação da figura do "experimental" ou "usuário eventual" é uma das principais inovações do anteprojeto da lei de tóxicos que está sendo concluído pelo grupo de trabalho criado para esse fim pelo ministro da Justiça.

O usuário eventual — geralmente adolescente e jovens que fazem uso esporádico de tóxicos, ou apenas os provam "só para experimentar" — não é reconhecido pela legislação atual e por isso sofre a mesma punição reservada ao traficante.

O internamento para terapia — obrigatório pela legislação atual — também acabará, de acordo com o anteprojeto, que deixa a critério do médico a forma mais apropriada de tratamento.

O grupo de trabalho presidido pelo psiquiatra Oswald Moraes de Andrade que iniciou as suas atividades no dia 15 de julho do ano passado, está realizando as suas últimas reuniões, e já tem praticamente concluído, o anteprojeto com 48 artigos, que deverá substituir a atual lei antitóxicos, número

5.726. E será entregue ao ministro até o dia 15 de janeiro corrente.

Os integrantes do grupo consideraram descabida — ante o estágio alcançado pela terapia dos dependentes — o artigo que obriga o internamento, pois em muitos casos o tratamento pode ser ambulatorial. Quando o dependente também for traficante o anteprojeto determina que deverá ser submetido a tratamento na própria penitenciária a que eventualmente for recolhido.

PROGRAMA - LAGOA IATE CLUBE

DIA 31 — O Reveillon será diferente. Conjunto Phobus de São Paulo, contratado especialmente pelo Lagoa. Traje passeio — esporte, jantar à beira da piscina. Reserva antecipada na secretaria do clube.

DIA 10/01/76 — Apresentação de JOAR, atração do Iate Clube do Rio.

O engenheiro JOAR GELLI, de tradicional família carioca, abandonou promissora carreira de engenharia para se dedicar ao seu órgão, único do gênero no Brasil. O órgão eletrônico é avaliado atualmente em um bi. Com apenas esse instrumentos JOAR apresenta uma orquestra sinfônica, inclusive.

DIA 17/01/76 — NOITE DO LAGOA. Mulheres bonitas, de sarongs, à beira da piscina, colares de flores. Uma autêntica festa HAVAIANA. Nenhum outro clube do Estado tem as condições do Lagoa para reproduzir o cenário do HAVAI. Por isso mesmo a noite será do LAGOA.

CASAN

cia. catarinense de águas e saneamento

EDITAL - TOMADA DE PREÇOS N.º 33/75.

A COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO — CASAN —, sociedade de economia mista, registrada na Junta Comercial do Estado sob o no. 34.438, C.G.C. do Ministério da Fazenda no. 82.508.433/001, com sede à Rua Tiradentes no. 17, em Florianópolis - SC., torna público que fará realizar no dia 20 (vinte) de janeiro de 1976, às 15:00 (quinze) horas, em sua sede social, a TOMADA DE PREÇOS No. 33/75, destinada a selecionar propostas para contratar a execução de OBRAS CIVIS no Sistema de Abastecimento de Água das Cidades de ÁGUAS DE CHAPECÓ / SÃO CARLOS — S.C.

Um Conjunto de especificações, detalhes e demais elementos sobre a Licitação, denominado PASTA DE LICITAÇÃO, poderá ser adquirido na sede da "CASAN", mediante o reembolso das despesas de reprodução no valor de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros).

Florianópolis, 30 de Dezembro de 1975
A DIRETORIA



Com a maior satisfação e orgulho, expressamos nesta data, pela 26a. vez, as palavras carinhosas de "BOAS FESTAS", traduzindo nossos agradecimentos à confiança depositada, durante o Ano que finda, retribuindo com todo amor.

FELIZ ANO NOVO



BESC
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO AVISO-SECOM No. 75/019

O BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A — BESC —, comunica que fará realizar a Tomada de Preços abaixo, cujo Edital assim se resume:
TOMADA DE PREÇOS No. 75/029

OBJETO:

Aquisição de um Grupo Gerador Diesel Elétrico, com capacidade de 110 a 150 KVA, com sistema de pré-aquecimento e comando à distância.

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS:

Serão recebidas até às 17:00 horas do dia 16.01.76, no Edifício Otilia Eliza, à Praça XV de Novembro, no. 11 — 2o. andar — Sala no. 201 — Florianópolis, em envelopes fechados e/ou lacrados, contendo na parte externa os seguintes dizeres: "Proposta que faz para Tomada de Preços no. 75/029, vencimento 16.01.76, até as 17:00 horas".

CÓPIAS DO EDITAL:

Poderão ser obtidas na Seção de Compras—SECOM, à Praça XV de Novembro, no. 11 — 2o. andar — Sala no. 201 — Edifício Otilia Eliza.

INFORMAÇÕES:

Diariamente das 09:00 às 11:00 horas, e das 14:00 às 17:00 horas, no local indicado para obtenção das Cópias do Edital.

Florianópolis, 26 de dezembro de 1975
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Laterai

O Figueirense, no uso de um direito que lhe cabe e, na defesa de seus interesses, vai solicitar ao médico Edson Cardoso a repetição dos exames em Pinga, nos mesmos moldes, presume-se, dos que foram realizados em Campinas e que determinaram que o jogador sofre de pressão alta. O assunto é delicado e todo cuidado será pouco, a começar pela tomada de posição do clube. Sentindo-se prejudicado, o Figueirense quer novos exames e, dependendo do resultado, explicações da Ponte Preta. No entanto, muito mais prejuízo do que o Figueirense, Pinga é quem está sofrendo e talvez ainda venha a sofrer, determinando outras implicações seríssimas no seu caso. Nessa hora o clube, zelando por um patrimônio que lhe pertence, não deve esquecer o lado humano e profissional.

O Guarani de Campinas já soltou a notícia em São Paulo, informando que "pretendemos contratar bons jogadores, como o Zenon, meia esquerda do Avai, comprado por 500 mil cruzeiros". A declaração é de Ricardo Chouffi, presidente em exercício do Guarani e o homem que fechou negócio com José Matusalém Comelli. Chouffi disse ainda que são inverídicas as afirmações de que seu clube teria dado prioridade ao Botafogo ou Internacional para a venda do zagueiro Amaral, e de um atacante. Na verdade, segundo o dirigente, além da compra de Zenon o Guarani pretende vender Alexandre (meia cancha) e o lateral Bezerra.

O governo mexicano está estudando a possibilidade de permitir que sua equipe de tênis jogue contra a África do Sul na disputa pela Copa Davis de 1976. Em 1975 o Ministério do Exterior recusou fornecer os vistos para os membros da equipe sul-africana, devido sua política de apartheid. O México derrotou segunda-feira passada os Estados Unidos na final da zona no rte-americana pela Taça Davis e deverá jogar contra a África do Sul na Interzonal, antes do dia 26 de fevereiro. Explica-se a atitude mexicana pelo fato de a Federação Internacional de Tênis, que controla a competição, ter apresentado no ano passado uma regulamentação que determina suspensão do torneio pela Copa Davis durante três anos, para qualquer país que se recusar por questões políticas.



O vice de futebol do Figueirense quer no vos exames em Pinga.

América terá João Lima apesar dos problemas

Joinville (Su cursal) — João Lima deverá mesmo continuar como treinador do América este ano, embora tenha proposto ao Avai para exercer as funções de supervisor. Como o clube da capital não voltou a manifestar interesse nos seus serviços profissionais, João Lima, depois de conversar com a diretoria do América resolveu continuar no clube por mais um ano. Embora tenha o time de Joinville muitos planos para o ano, João Lima deverá continuar enfrentando os mesmos problemas de final de temporada. Isto porque, além do plantel ser reduzido, ele não poderá contar com Jozeff, que sofreu fratura no joelho esquerdo e poderá inclusive ficar afastado definitivamente do futebol, tal a gravidade da lesão. Segundo o médico ortopedista Karl Dudda, de Campo Alegre, que o submeteu a delicada intervenção cirúrgica, o jogador deverá ficar com a perna gessada durante seis meses, mudando o gesso de dois em dois meses. Além dos meniscos, a lesão afetou também os ligamentos e embora Jozeff venha se recuperando bem, seu retorno aos campos de futebol é ainda uma incerteza.

O único fato que deixou o treinador tranquilo, foi o pagamento de todos os atrasados no plantel, pois só assim — afirmou — terei condições de exigir ainda mais dos jogadores. Expedite, que ainda está se recuperando de uma operação, é o único jogador que continua sem contrato. Mas o treinador já manifestou interesse na sua permanência e provavelmente no dia 5, data da apresentação do plantel, seja acertada a renovação.

Quando a Paulo Cesar e Ademir Feijão, que ficaram inativos por mais de 6 meses, o treinador já poderá contar com eles para o torneio Camilo Mussi, que começará no próximo dia 11 em Blumenau, quando o América enfrentará o Palmeiras. Os jogadores continuam fazendo exercícios de recuperação, pois estavam com as pernas atrofiadas, e segundo o médico do clube, em condições de jogarem. A notícia alegrou bastante ao treinador, mas ele na próxima semana deverá fazer um relatório a diretoria expondo a atual situação do plantel e solicitando a contratação de novos reforços.

Quando aos empréstimos de Chico Samara e Linha para o Avai, para reforçarem o plantel na excursão que o clube fará a alguns países da América do Sul e Central, João Lima afirmou que desconhece totalmente o assunto e que os dois jogadores estão nos seus planos para o Torneio Camilo Mussi.

Ralf Wiest, candidato à presidência do Caxias

Joinville (Sucursal) — Com suas atividades esportivas paralisadas em virtude das férias regulamentares dos jogadores, que só voltam ao clube dia 8 deste mês, a movimentação atual no Caxias é somente visando as eleições para a presidência.

Raulino Roskamp, presidente do Conselho Deliberativo, é quem está mais diretamente envolvido no assunto. Ele é também o mais preocupado pois as eleições serão realizadas na primeira quinzena deste mês e até agora nenhum nome foi confirmado como candidato.

O industrial Gottard Kaessemoeel não aceitou sua indicação, alegando que não dispõe de tempo. Além do mais, atualmente ele preside a Liga de Sociedades, com mandato de três anos a cumprir.

Dessa forma, o Conselho Deliberativo trabalha para encontrar outros nomes. Um deles pode ser Ralf Wiest, que em 1973 presidiu o Caxias e atualmente ocupa o cargo de tesoureiro. Ele já aceita a possibilidade de assumir a presidência do clube e inclusive tem um plano de trabalho para colocar em execução. Mas antes ele quer a confirmação do seu nome como candidato.

Figueirense indica médico para novos exames em Pinga

A direção do Figueirense não está acreditando muito no resultado dos exames aplicados em Pinga, divulgado esta semana pela Ponte Preta. O clube paulista, que ia adquirir seu passe por 150 mil cruzeiros, desistiu segundo seus dirigentes, porque os exames acusaram que o jogador sofre de pressão alta, fato que o impossibilitaria até de continuar jogando futebol.

Desde que começou sua carreira, Pinga até hoje jogou somente no Figueirense. E durante esse tempo — quase dez anos — ele teve oportunidade de trabalhar

com alguns treinadores e preparadores físicos de reconhecida capacidade.

Um deles foi Jorge Ferreira, que sempre procurou saber do estado de saúde de seus atletas, aplicando-lhes testes com frequência. Outro que trabalhou com Pinga foi Antônio Clemente, que esteve em Florianópolis no campeonato nacional de 1973, como auxiliar de Antoninho, na época técnico permanente da seleção brasileira de amadores. Clemente, agora supervisor do Vasco, sempre foi muito exigente nos treinamentos que orientava e nos testes

que aplicava no plantel do Figueirense. Atualmente, inclusive com aprendizado no tempo de Clemente, Iberê Rosa é quem tem a responsabilidade da preparação física do Figueirense.

Tudo isso serve como base para as argumentações de Dumienne de Paula Ribeiro, vice de futebol:

— Trabalhando com toda essa gente, nunca foi constatado qualquer problema físico de Pinga. Por isso vamos tomar algumas medidas para esclarecer tudo bem direito.

A partir de segunda-feira, sob a supervisão de Edson

Cardoso, médico que atende ao Figueirense, Pinga deve começar a ser submetido a testes intensivos. "É uma maneira de sabermos qual seu estado real de saúde", esclarece Dumienne. "Eu acredito que ele não tenha nada, mas mesmo assim os testes serão feitos para compararmos com os realizados em Campinas, a pedido da Ponte Preta".

Se os testes a serem realizados em Florianópolis nada acusarem, o Figueirense vai pedir explicações detalhadas à direção da Ponte Preta.

Dumienne entende que "não se faz uma coisa dessas

apenas para justificar a suspensão do negócio".

Tudo indica que o caso de Pinga começa a ficar parecido com o ocorrido com Ivo, do América carioca. E principalmente por isso Dumienne de Paula Ribeiro diz que o Figueirense precisa realizar em seguida novos exames em Pinga:

— Precisamos saber como a coisa terminará, embora acreditemos que Pinga nada tenha. Afinal, já faz muito tempo que ele vem jogando sem problemas, e o aparecimento de um sintoma desses justamente na hora de vender seu passe é muito estranho.

Aureo e Salum viajam para buscar reforços

Segundo João Salum, o ano de 75 foi excelente para o Avai sob todos os aspectos. Disputou cinco títulos, venceu todos, adquiriu os passes de Danilo, Lourival e Veneza e ainda vendeu o passe de Zenon ao Guarani de Campinas por Cr\$ 600 mil. Quanto à perda de Toninho, Salum não quis entrar em detalhes, mas argumentou que o menos culpado foi ele e que o problema do pedido de prioridade do jogador estava afeto ao departamento de futebol. Em com-pensação — afirmou — descobrimos Juti, que foi o artilheiro do campeonato.

Agora, em 76, a preocupação do presidente é apenas armar um bom plantel para a conquista do bicampeonato, bem como da participação do Avai no campeonato brasileiro. Nesta primeira quinzena, segundo o empresário Horacio Gutierrez, que se encontra no México, o clube deverá excursionar por vários países da América do Sul e Central. Pretende João Salum, nesta excursão, levar os primeiros reforços, que serão sondados logo após o retorno de Aureo de Lages, e pensamento do treinador, com o apoio de Salum, viajar até São Paulo no final da próxima semana, quando os jogadores retornarem de férias. Lá, Aureo deverá primeiro ir no São Paulo, onde tem bom relacionamento com o técnico Poy e saber dos jogadores colocados em disponibilidade. Depois, se for preciso, irá ao Corinthians e Palmeiras. Segundo Salum, o Avai deverá contratar no mínimo uns cinco ou seis reforços.

Mas tudo são planos. Não há nada de concreto e positivo. Certo apenas, de acordo com João Salum, é a permanência de

Aureo e Balduino, muito embora o Figueirense continue alimentando esperanças de contratá-los. Aliás, as palavras de Salum foram ratificadas por José Matusalém Comelli. O contato final com Balduino para assinatura de contrato será segunda-feira e o Avai irá comprar seu passe, garantiu João Salum.

Já está tudo certo. Falta apenas o baixinho assinar o contrato. Já conversamos e está tudo certo. Só não posso revelar as bases porque existem outras transações no meio. Quanto a Aureo também está tudo certo, aliás, nunca houve nenhum problema. Tão logo ele retorne de Lages assinará contrato e em seguida armará um poderoso plantel para o campeonato.

Amãhã às 08h15m Zenon viajará para São Paulo onde se apresentará ao Guarani, dono do seu passe. O presidente do Avai ainda não definiu, pois deixou o problema nas mãos de Aureo, mas é praticamente certa a contratação de Celso para ocupar o lugar de Zenon.

Independente do interesse de Salum, o diretor de futebol, Oswaldir Schweitzer afirmou que o Avai poderá contratar um jogador de excelentes qualidades técnicas e que a torcida ficará surpresa. Mas o mistério de Oswaldir não durou muito tempo e ele confirmou que voltará a entrar em entendimentos com o Coritiba, para tentar a contratação de Dito Cola, que considera uma opção para o lugar de Zenon. O diretor de futebol tem o apoio de Salum e Anatólio Pinheiro Guimarães e garantiu que "arrumaremos o dinheiro em menos de uma semana e o clube não vai entrar com um tostão".



Zenon sai, Balduino fica, Aureo viaja com João Salum para São Paulo

MENSAGEM

Tendo sido empossado recentemente no cargo de prefeito municipal de Pedras Grandes, o senhor Vitorio Marcon manifesta de público seu

reconhecimento ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Doutor Antônio Carlos Konder Reis, pela confiança demonstrada, certo de que não medirá esforços para corresponder aos ideais do Governo catarinense e da própria Revolução brasileira.

Com o mesmo respeito expressa agradecimentos à Assembléia Legislativa, representada pela nobre Bancada da Aliança Renovadora Nacional, pela homologação da escolha; ao Diretório Municipal da Aliança Renovadora Nacional de Pedras Grandes pela solidariedade emprestada; aos senhores Deputados Estaduais João Corrêa Bittencourt e Milton Carlos de Oliveira pela correção com que se houveram no processo de indicação, e aos amigos e correligionários.

A população do município a promessa de um trabalho honesto, buscando suas justas aspirações. Um 1976 radiante, próspero e exitoso, autêntico começo de uma nova etapa para os destinos de Pedras Grandes e de sua laboriosa gente.

Pedras Grandes, dezembro, 1975
Vitorio Marcon
Prefeito Municipal

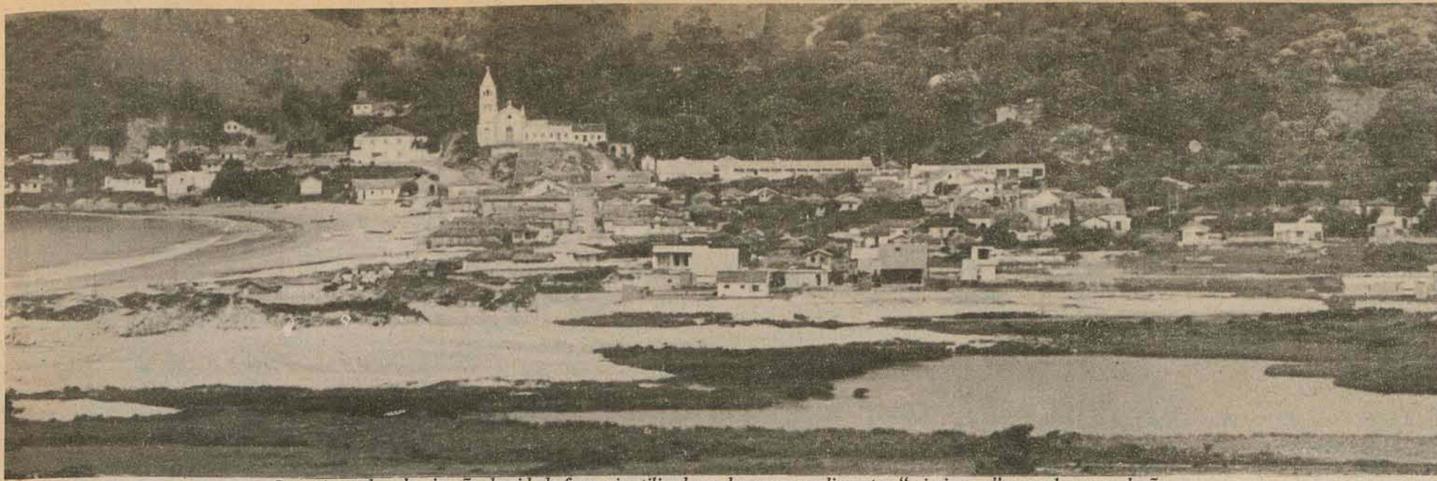
NO BALNEÁRIO CAMBORIÚ TEMOS O MELHOR NEGÓCIO

EDIFÍCIO EM FASE FINAL DE CONSTRUÇÃO à meia quadra da praia, c/sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada, Entrada Cr\$ 15.000,00 e Cr\$ 23.000,00 a combinar e o saldo à Cr\$ 1.600,00 mensais. APTO DE COBERTURA, sala c/80m2, 4 dorm., 2 banheiros sociais, sendo 1 privativo do casal, lavabo, copa, cozinha, dependência completa de empregada, garagem p/2 carros. Preço Cr\$ 130.000,00 de entradas: o saldo a Cr\$ 5.000,00 mensais. APTO FRENTE—MAR P/ENTREGA EM DEZEMBRO, sala, sacada, 3 dorm., 2 banheiros, sendo 1 privativo, ampla cozinha, área, quarta e WC de empregada, Preço Cr\$ 340.000,00 a combinar. APTO RECÉM CONCLUÍDO, c/3 dormitórios, e demais dependências, c/azulejos decorados até o teto, piso de cerâmica esmaltada, c/garagem. Ato Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 55.000,00 a combinar e o saldo a Cr\$ 2.100,00 mensais. APTO NA AV. ATLÂNTICA P/ENTREGA EM DEZEMBRO, sala, dorm., cozinha, banheiro, área de serviço e sacada. Preço Cr\$ 116.000,00 a combinar. CASA EM ÓTIMA LOCALIZAÇÃO NUNCA HABITADA, c/sala, 3 dorm., cozinha, banheiro, garagem, quarto e WC de empregada. Com Cr\$ 60.000,00 de entrada e o saldo a Cr\$ 2.900,00 mensais. BELÍSSIMO TERRENO, c/12.000m2, frente p/o mar, linda vista panorâmica, c/Cr\$ 130.000,00 de entrada e o saldo em 40 meses a combinar. Mercadoria rara. CONTAMOS AINDA, grande variedades de casas, terrenos e apartamentos, com localização variada, à preço e condições atraentes. Visitem-nos sem compromisso. MAIORES INFORMAÇÕES, INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, C/HERSON PAUPERIO, Negócios Imobiliários, CRECI 2284 no Balneário Camboriú, à Avenida Brasil, no, 2417 no Loteamento "LAUX".

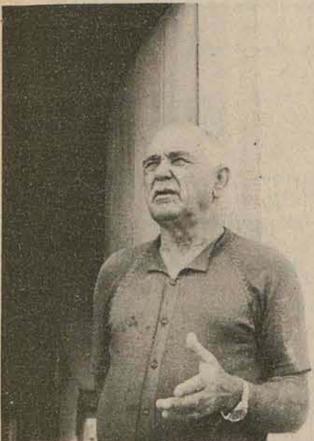
Que esta "SETA" contendo amor, paz e esperança, possa atingir o coração de todos os seres humanos, transformando dores em alegrias, adversidades em sucessos, e que os momentos felizes deste ano sejam renovados no transcorrer de 1976.



CRECI - 57



Os projetos de urbanização da cidade foram inutilizados pelos empreendimentos "criminosos" segundo a população.



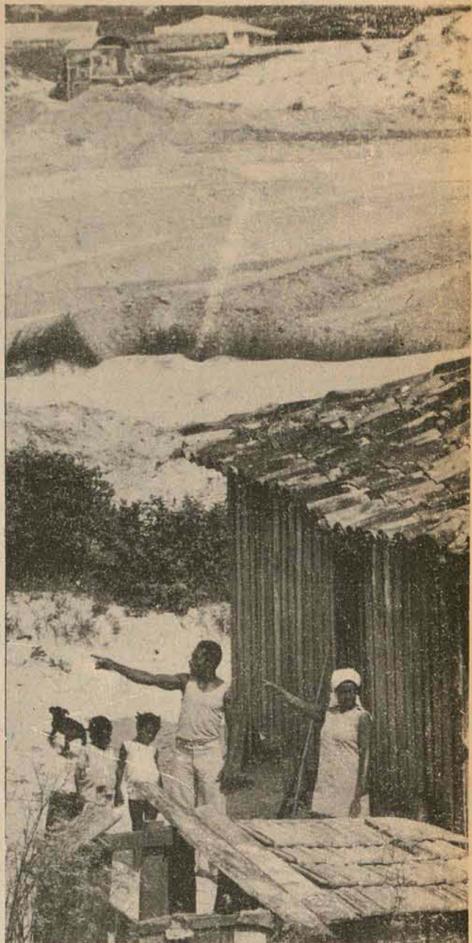
Benjamin: "a culpa é do prefeito"



Os tratores acabaram com as dunas.



A Lagoa da Capivara está sendo soterrada para dar lugar a "negócios rentáveis".



Osni Maria: "minha casa está sendo soterrada".

Os tratores acabam com a paisagem e o turismo de Garopaba

A destruição das dunas da praia de Garopaba, com a consequente nivelção do terreno, e posterior venda dos lotes, trará grandes lucros aos interessados, Srs. Guido Pacífico, Pedro Manoel de Lima, e Jovino Piúca. Já está, no entanto, causando enorme dor de cabeça à humilde família do pescador Osni Maria, 36 anos, no momento parado, por estar sofrendo de uma úlcera estomacal.

Osni, sua mulher Zeferina, e os seis filhos, moram numa casinha quase à beira mar, localizada nos "terrenos" do Sr. Guido Pacífico. Com a destruição das dunas, a casa de Osni deverá ser soterrada, por estar num pequeno vale, entre os cômodos. Jovino, encarregado por Pacífico, foi conversar, há algum tempo, com o preto pescador, comunicando-lhe que deveria sair dali, "quando eles precisassem da terra". Ofereceu-lhe, na ocasião, outro "chá", longe da praia, não aceito pela pobre família. Moradores há 20 anos naquele local, eles sobreviveram, enquanto Osni se recupera da úlcera, com a vendas das estejas e objetos artesanais de junco, fabricados por dona Zeferina. O junco é colhido na praia de Siritú, longe, e o novo endereço oferecido por Jovino iria dificultar ainda mais o pequeno comércio da família.

"ME AFOGO NA AREIA"
— É, meu senhor, eles pensam que a gente é cavalo. Os ricos sempre pensam assim, querem atrelar a gente na carroça deles, pensam que somos burros de carga. Mas daqui não saio, me afogo na areia, afogo meus filhos na areia, mas daqui não saio". O desabafo de dona Zeferina é longo. Seu Osni, mais observador, faz alguns comentários, mostra algumas chapas radiográficas de sua úlcera, e concorda com a mulher.

No começo, eles estavam desconfiados com o repórter. Olharam ressabiados, mas, à observação "vim saber o que vocês pensam dessa destruição aí", descontraíram-se, passando a contar todas as suas vicissitudes. Dona Zeferina é quem mais fala, segurando o braço do repórter para mostrar isso ou aquilo, sua plantação de cebola e milho, numa pequena horta atrás da casa, a salinha onde fabrica suas estejas vendidas depois aos turistas gaúchos.

Conta ela que sua casa é a que mais sofrerá com a destruição das dunas. "Pelo que sei, as outras não serão aterradas. Só a minha. Mas eu já jurei, daqui não saio". Seu Osni diz que já perdeu as esperanças de permanecer ali, mas vai esperar só "pra ver o que vai dar isso". Sua mulher explica a proposta de Jovino: "No começo, ele disse que a gente podia ficar aqui, que eles não iam precisar da terra. Depois, vieram dizer que a gente podia ficar, mas quando eles precisassem, a gente ia ter que sair. O Jovino ofereceu um chão numa longitural que é uma barbaridade. Como é que vamos tra balhar, meu senhor, lá naquela lonjura?"

"NUNCA COMI AREIA"
Eles, embora pobres, têm perfeita consciência da autoria do "trabalho" que vem sendo feito sobre a s dunas da Garopaba.

Não hesitam em apontar os culpados: "É tudo coisa do Jovino, um outro italiano, e essa gente dos Lopes. O prefeito? Não, o prefeito não tem nada com isso não. São esses caras que só querem saber de dinheiro, e não pensam na gente, que já mora há 20 anos aqui".

Conta dona Zeferina que a Capitania dos Portos esteve ali há dois meses, "e mandou parar com o trabalho e prendeu o trator. A obra parou por um mês, mas há quatro dias eles voltaram. Não sei como, mas estão aí, e qualquer hora vão enterrar nossa casa. Olha, meu senhor, isso que eles estão fazendo com a gente é até pecado, viu? Nunca comi areia na minha vida, nossa casa sempre esteve bem fechada, mas agora qualquer vento traz areia pra dentro de casa. A comida está sempre cheia de areia, é uma desgraça. Será que eles não tem pena da gente, não?"

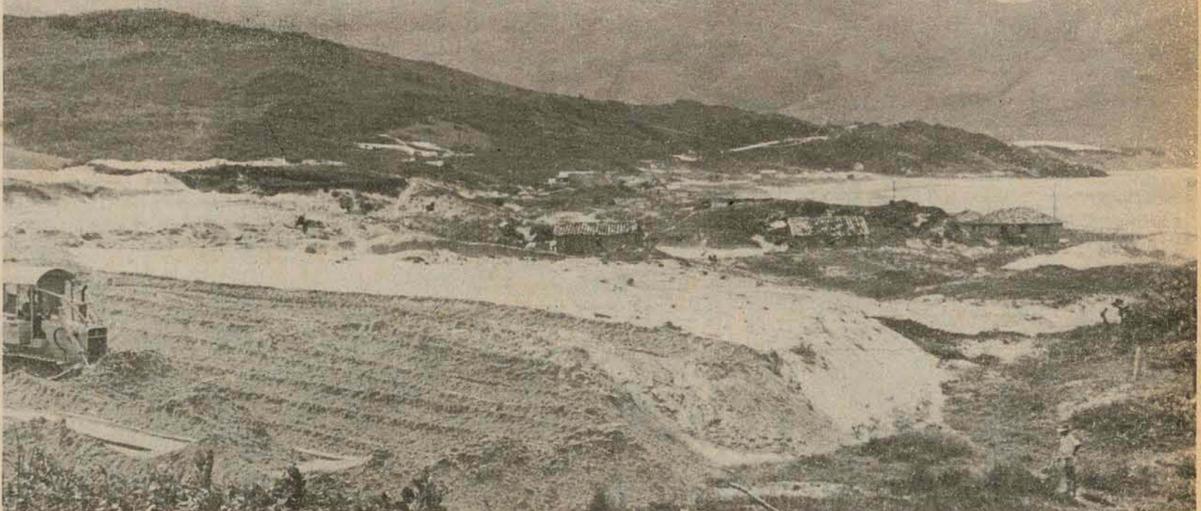
Embora a família de Osni tenha jurado não sair dali, provavelmente é o que acontecerá, se o trator de Pedro Manoel de Lima (que tem Lopes na família, daí o comentário de Dona Zeferina, "essa gente dos Lopes") continuar com o estrago que vem fazendo sobre as dunas de Garopaba. E tudo indica que, realmente, terão que sair, pois nem mesmo o prefeito Joaquim Roque Pacheco tem forças e vontade de fazer alguma coisa para impedir a destruição.

"ESTÃO POR CIMA"

Pacheco é, embora seja a autoridade máxima do município, o que menos faz força para acabar com a destruição. Diz ele ter recebido autorização da Capitania dos Portos para fiscalizar as dunas, quando da primeira visita que o Capitão de Corveta Menezes de Saint Edmond esteve lá, há três meses. "Nesse tempo, eles proibiram qualquer trabalho sobre as dunas. Inclusive prenderam também um caminhão da prefeitura, que estava tirando um pouco de areia para ajudar no aterro do hotel, que me pediu. Mas, normalmente, não tiramos areia das dunas, não. Foi só naquele dia, mas coincidiu que a Capitania chegou na hora".

Conta ainda que, durante o período em que a Capitania manteve a proibição, ninguém mexeu na areia. "Mas agora, Pedro apareceu aqui com essa autorização, revogando a decisão anterior. Assim, não posso fazer mais nada". Perguntado por que não vai a Florianópolis, saber da Capitania a causa da revogação, comentou desanimado: "não posso fazer nada, eles estão por cima".

Ele faz questão de mostrar a autorização da Capitania, assinada pelo Capitão-Tenente Wilson de Jesus Rocha, no Impedimento do Capitão-de-Corveta Júlio Cesar Menezes de Saint Edmond (publicada ontem). Entregou uma fotocópia ao repórter, tendo inclusive insistido na autenticação do documento, o que não foi possível devido à ausência de sua esposa, escrevente juramentada, do Cartório local. Ele é o titular, mas está impedido atualmente, por exercer outro cargo público.



A paisagem pitoresca que no último verão atraiu milhares de turistas, está sendo destruída pelos tratores.

A praia está sendo cercada e Capitania ainda não proibiu

— Pois olha, me admira muito a Capitania não proibir esse estrago que o Jovino, o prefeito, o Guido, e o Pedro estão fazendo aí nessas dunas. Ela esteve aí demarcando a área proibida, eles pararam um tempo, e agora voltaram a toda força". Para o velho pescador aposentado Benjamin Lino da Silva, 63 anos, com alguma influência política na cidade, não há dúvida que o prefeito Joaquim Roque Pacheco também tem interesse no loteamento que vem sendo feito à beira-mar, com a consequente destruição das dunas de Garopaba.

Morando ao lado da velha igreja da cidade, no alto do morro, onde se chega após subir os 48 degraus da escadaria, Benjamin diz que dali só sai "para lá, ó", apontando para o cemitério, um pouco afastado. Por gostar muito de Garopaba, ele fala sobre o trabalho de Guido Pacífico com desgosto. "Vão aterrar a lagoa das Capivaras. Se não aterrarem tudo agora, o vento vai se encarregar de acabar com ela. Já taparam metade dela".

CULPA DO PREFEITO

— Já estou há 37 anos aqui na Garopaba. Meus filhos todos nasceram aqui, menos um, de Santos, mas que também veio para cá bem guri ainda. Gosto daqui, fui pescador por um bom tempo. Hoje, quase não dá mais o peixe, como dava antigamente. O turismo está levantando a cidade, é muito bom. Mas tudo o que a gente tinha aqui, de bom, está acabando. Veja isso aí: acho que a beira da praia devia pertencer aos pescadores, e não a essa gente de fora".

Ele conta que quando chegou à Garopaba, a vida era boa, tranquila, "os pescadores tinham como sobreviver. Agora, quase não há serviço, a não ser no verão. Pra piorar tudo, estão tirando os cofrados da beira da praia. Pra mim, ninguém me tira da cabeça, o Joaquim não faz nada porque também está levando o dele. Quem tem amor por essa terra já teria feito alguma coisa. Não é a toa que ele não

está fazendo nada para impedir isso aí". O velho pescador faz uma pausa, posa um pouco para a fotografia, e depois continua: — Esse trabalho que eles estão fazendo lá nas dunas está acabando com o mato, e isso é ruim, pois tira toda a sustentação da areia. Daí a pouco, a areia vai entrar na cidade. Então, quero ver como é que vão se virar.

Sobre a possibilidade de vir a comprar um lote de Guido Pacífico, depois que as dunas estiverem todas derrubadas e aplanadas, ele dá uma risada, comentando que "estou muito bem aqui em cima. E depois, não tenho um dinheirinho pra comprar umas terrinhas deles não. Acho que eles vão pedir muito".

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS GABINETE DO PREFEITO

Cumprimentando a população de Florianópolis, o Prefeito Municipal e sua equipe transmitem votos de um feliz Ano Novo.

Deseja, a nova administração do município, manifestar o seu otimismo quanto às perspectivas para 1976, a serem concretizadas em obras, atos administrativos e decisões, capazes de permitir o encaminhamento e a solução de relevantes problemas de nossa Capital.

A Prefeitura Municipal permanecerá com suas portas abertas, para receber sugestões, ouvir reclamações e manter permanente diálogo com a população.

Que Deus nos ajude a atingir os objetivos comuns.

Florianópolis, 31 de dezembro de 1975

Prof. Esperidião Amin Helou Filho

Prefeito

STATUS- Decorações e Serviços Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL REFORMAS

Rua: Jerônimo Coelho, 343 — Fone: 22-1903

— FLORIANÓPOLIS — SC.

A VENDEDORA DE APARTAMENTOS EM FLORIANÓPOLIS

Vendemos Junto à UNIVERSIDADE — Preço e condições acessíveis — Aptos com quarto, sala, cozinha, área de serviço, WC-Banho. Evite outras despesas.

CENTRO — Edif. Medeiros Filho, Apto. com 3 quartos (1 suite), sala de estar e jantar, copa-cozinha, WC social, dep. de empregada, área de serviço, salão de festa, garagem — perto do centro e longe do barulho — aceitamos o seu imóvel.

CENTRO — Edifício Martinho Callado Jr. Apto. com 3 quartos (1 suite) com sacadas, WC social, sala de estar e jantar, copa-cozinha, lavabo, área de serviço, dep. de empregada e garagem. O melhor apto da Capital — aceitamos o seu imóvel. ESTREITO — Edifício Luiz Gonzaga Valente — Rua Heitor Blumm, aptos. com 3 quartos, sala, WC social, área de serviço, cozinha, dep. de empregada, garagem — o melhor acabamento por preço acessível.

Temos para venda 2 apartamentos de 1 quarto, vinculados. Garantimos a venda imediata do seu imóvel, de preferência Aptos.

Entregue-o urgente em nossa firma.

IMOBILIÁRIA PREDIBENS L.TDA.

Av. Rio Branco, 142 — Fones 22-6099 — 22-6756 e 22-0299 — CRECI 25.

Venda de carros usados no Vale do Itajaí aumentou em mais de 100% em dezembro

Itajaí (Sucursal) - O mês de dezembro apresentou um ótimo movimento de vendas no setor de carros usados, superior a quase 100 por cento dos meses anteriores.

Segundo corretores especializados, como os da Correato, a partir de janeiro as vendas vão diminuir devido ao aumento da gasolina que será 10 por cento mais cara e o término do dinheiro gasto nas compras de Natal.

Desde julho houve retração nos negócios, com repercussão no comércio de carros usados. Porém, os aumentos de 12 por cento nos carros novos, a partir de janeiro, beneficiarão a venda de carros usados, pois a desvalorização do carro novo é bastante acentuada. Um Volks 1.300 por exemplo vai custar Cr\$ 31.000,00 enquanto o Fusca 75 está orçado em Cr\$ 25.000,00, diferença que fará muita gente optar pelo carro velho.

CARROS DE LUXO

Os carros de maior potência, ao contrário do que se pensava continuam sendo procurados, por causa do "status" que representam, apesar do consumo de gasolina (o Dodge RT é um dos mais difíceis de ser encontrado e o seu preço mantém-se estável). O Fusca e o Corcel são os carros mais valorizados e mantêm seus preços constantes.

Atualmente o carro usado é adquirido através de financiamento (90 por cento das vendas são pelo crediário) de dois anos com 24 por cento de entrada.

A possibilidade de se aumentar para 36 meses é difícil: "isto traria muitos problemas para os revendedores, pois o prazo longo atrai pessoas sem recursos que efetuam grandes dívidas sem pensar nas consequências" afirmam os corretores.

Projeto inicial do novo aeroporto de Criciúma já foi aprovado pela 5a. Zona

Criciúma (Sucursal) - O projeto do novo aeroporto de Criciúma, já aprovado pela 5a. Zona Aérea de Porto Alegre, ainda necessita da aprovação do Ministério da Aeronáutica, para o início das obras. Tão logo aprovado, terá suas obras iniciadas. Conforme o projeto, executado pela Magna Engenharia de Porto Alegre, o novo aeroporto terá sua localização a cinco quilômetros do centro da cidade, ao Norte do município, na localidade de Linha Batista.

A construção de um novo aeroporto, se deve ao fato de Leoberto Leal, estar situado no perímetro urbano da cidade, no bairro Pinheirinho, onde são dificultadas as obras de melhorias, além de entrar o desenvolvimento de Criciúma, que se estende para o lado Sul com maior vigor.

Desde o início do ano passado, quando a Transbrasil deixou de fazer escalas em Criciúma, o Aeroporto Leoberto Leal passou a ser utilizado apenas por pequenas aeronaves de propriedades particular e autoridades visitantes.

Conforme declarações do vice-prefeito de Criciúma, Sr. Fidelis Bach, "a municipalidade nem pensa em reivindicar a alguma empresa aérea uma "linha" para Criciúma. Lutamos pela permanência da Transbrasil, o que resultou em nada. O fato, é que as empresas não têm

interesse em conservar escalas nos municípios interiores, salvo, quando um grande e movimentado centro comercial e industrial, que permita vôos diretos para as capitais. O próprio usuário, vê maior vantagem em pegar o avião em Florianópolis, partindo direto para o destino desejado, sem aquele negócio de "pinga-pinga". Porém, como Criciúma é um município em franco desenvolvimento, talvez num futuro não muito distante, se tenha vôos diretos para as principais capitais do País", conclui o vice-prefeito.

O novo aeroporto projetado, não deverá ser maior que o já existente, já que se destina apenas para pequenas e médias aeronaves. A pista deverá ser solada a base de perita, pois a área onde será localizada era um depósito desse material.

PROMESSA
Em agosto do ano passado, o Prefeito de Criciúma, Algemiro Manique Barreto, declarou a O ESTADO que 1975 seria o ano destinado à construção de um novo aeroporto. Inicialmente, a idéia do executivo criciunense, era de construir um aeroporto de grande porte, em local estratégico para atender os 32 municípios que compõem a Amurel e Amsec. Como o plano não frutificou, disse que dentro do ano de 1975, seu governo iria tomar a iniciativa para construir uma pequena pista, para atender o muni-

cípio. Entretanto, devido a diversas dificuldades encontradas, o aeroporto ainda continua situado no bairro Pinheirinho, sem data marcada para transferência. Agora, só para o próximo ano, pois não há mais tempo.

PASSADO

O aeroporto municipal de Criciúma, inaugurado em 1957 pelos Douglas DC-3 da Varig, que faziam quatro vôos semanais para o Sul do Estado, hoje, apertado entre centenas de residências, não mais oferece condições de funcionamento. Dois anos depois de inaugurado, a Cruzeiro e a Empresa Aérea Real passaram a fazer escalas em Criciúma. Com um programa de revezamento entre as três empresas, Criciúma passou a ser diariamente servida por aviões. Em 1960, cerca de 450 pessoas utilizavam as linhas aéreas mensalmente.

Mais tarde, porém, quando o asfalto começou a ligar Criciúma com outros centros econômicos do País, as empresas de transporte aéreo foram constatando "deficit" financeiro nas escalas mantidas na cidade. Em 1968 apenas a Varig manteve sua escala, o que mais tarde foi entregue a Transbrasil, que fez sua última escala regular no primeiro mês de 1973. Hoje, apenas aviões particulares e de autoridades visitantes utilizam o Leoberto Leal.

Codisc examina plano para dotar Imbituba de infra-estrutura

Imbituba (Correspondente) - Em reunião dos representantes da Sudesul com o presidente da Codisc - Companhia Distrito Industrial de Santa Catarina -, Nilson Boeing foram tratados a aplicação do Projeto Litoral Sul e do Plano Diretor da cidade.

No Plano Diretor serão executadas, a partir de 1976, a terraplanagem para posterior asfaltamento entre o Bairro de Paes Leme, o complexo da ICC - Indústria Carboquímica Catarinense - e a região de Araçatuba. Duas avenidas asfaltadas interligarão o bairro de Paes Leme, centro da cidade, área da ICC, Vila Alvorada, Nova Brasília e Araçatuba, e serão delimitadas as áreas: industrial, residencial administrativa e comercial.

Devido ao adiantamento em que se encontram as obras das unidades de ácido fosfórico e sulfúrico, esta última com montagem prevista para abril de 76, a Codisc está determinando as áreas do Plano Diretor para instalação de novas indústrias.

O governo do Estado, como parte do Plano Diretor deverá desapropriar 555 casas do bairro da praia, para a construção destas avenidas.

Tribunal suspende as férias de juizes

O Tribunal de Justiça do Estado suspendeu as férias coletivas dos juizes das comarcas de Balneário Camboriú e de Temporada de Verão e em Criciúma por estar vago o cargo de juiz substituto.

Durante o mês de janeiro, as comarcas de Criciúma e Urussanga serão atendidas pelo juiz de direito da 2a. Vara de Criciúma, Mário Gonzaga Costa; na Comarca de Balneário Camboriú estará atendendo o seu titular, João José Maurício d'Ávila.

Imbituba inaugura praça depois de 25 anos

Imbituba (Correspondente) - A praça Henrique Lage, depois de 25 anos iniciada sua construção será inaugurada hoje.

Esta obra foi iniciada quando foi construído o porto, carvoeiro por Henrique Lage. Em 1958 o prefeito Nelson Souza reiniciou a construção terminando apenas as calçadas laterais. O seu sucessor, Edward Araújo plantou as árvores e sementes agora foram construídos os canteiros, plantada a grama e feita a iluminação desta praça.



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Companhia Catarinense de Comércio e Armazenamento

AVISO

EDITAL-TOMADA DE PREÇOS Nº 06/75

A COMPANHIA CATARINENSE DE COMÉRCIO E ARMAZENAMENTO - COCAR, sociedade de economia mista, registrada na Junta Comercial do Estado sob o no. 42.291/75, C.G.C. do Ministério da Fazenda no. 82.951.021/0001, com sede provisória à rua Deodoro no. 35, conjunto 31 a 37, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, comunica que se encontram à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, os elementos da Tomada de Preços no. 06/75, destinada a selecionar propostas para a aquisição de uma balança e uma auto-empilhadeira elétrica.

O Edital se encontra à disposição dos interessados na Gerência Administrativa, onde deverão ser entregues as propostas até as 10:00 horas do dia 08 de janeiro de 1976.

Florianópolis, 30 de dezembro de 1975
A DIRETORIA

URGENTÍSSIMO

Programa para este verão das 7 às 10, na boca da noite:



Este anúncio é para você, que perde a metade dos filmes lendo as legendas, deixando em brancas nuvens os diálogos mais picantes que não são nunca liberados. Para você, que pretende viajar e não sabe nem como transar com o pessoal da alfândega em New York.

Imagine-se passeando em Acapulco. De repente, ao seu lado, Elizabeth Taylor. O que você vai dizer a ela???

Nada, se não souber falar inglês. Você precisa saber inglês. Precisa saber o que nós sabemos.

Nós sabemos que no mundo de hoje a língua inglesa tomou conta de tudo. Mesmo na Birmânia, ou em outros lugares improváveis, as pessoas têm no inglês o seu segundo idioma.

Saber inglês não exige um esforço estafante. É uma coisa fácil. Basta um pouco de boa vontade para consigo mesmo. E um tempinho disponível.

O CEA (Centro de Estudos Avançados) resolveu inventar um tempinho para você aprender inglês neste verão: das 7 às 10 da noite, depois do trabalho ou da praia, antes de mais nada.

Sempre é bom lembrar que o CEA não é apenas um cursinho de idiomas a mais. Para sentir isso basta chegar até nós, ou perguntar para alguém que aprendeu inglês conosco. Já ensinamos para empresas inteiras. Executivos, médicos, engenheiros, estudantes, advogados, senhoras do lar, encantadoras minas e efusantes bofinhos.

E muita gente que antes não passava de um I love you sem graça e com sotaque catarinense, é capaz agora de bater longos papos com Mick Jagger ou examinar maços de relatórios do Fundo Monetário Internacional sobre a crise econômica. No original.

Você vai passar algumas horas, todos os dias, aprendendo pelos mais modernos sistemas audio-visuais, em salas rigorosamente refrigeradas.

Afinal, estamos no verão. E um pouco de frescor, reconhecemos, é indispensável.



CURSO DE FÉRIAS

INÍCIO 5 de janeiro

TÉRMINO 5 de março

BÁSICO

INTERMEDIÁRIO

AVANÇADO

INFORMAÇÕES

TEL.: 22 0524 22 6194

CEA

Centro de Estudos Avançados
RUA DOS ILHÉUS, 8 ED. APLUB
6º ANDAR FLORIANÓPOLIS

Edital com prazo de vinte (20) dias, para intimação de Dulcélia de Souza Félix, que se encontra em lugar incerto e não sabido.

O Doutor Lauro Pereira Oliveira, Juiz de Direito da 1a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER aos que este edital com prazo de vinte (20) dias virem ou dele conhecimento tiverem, que pelo presente intimo Dulcélia de Souza Félix, que se encontra em lugar incerto e não sabido, por todo o conteúdo da petição inicial e despacho, auto de penhora de Fls. 41, certidão de Fls. 41V, petição de Fls. 43 e despacho de Fls. 44 a seguir descritos:

PETIÇÃO INICIAL

Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 1a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis. O Banco do Estado de Santa Catarina S/A, sociedade de economia mista com sede e foro na cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, à Praça XV de Novembro no. 1, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o no. 83.876.003 por seu advogado abaixo assinado (doc. no. 1), vem com fundamento no artigo 298 e seguintes do Código de Processo Civil, requer a citação de Terezinha Schmidt Silva, brasileira, casada, residente e domiciliada à rua José Cândido da Silva, 622; Arno Silva, brasileiro, casado, residente e domiciliado à rua José Cândido da Silva, 622 e Dulcélia Souza Félix, brasileira, viúva, residente e domiciliada à rua Jerônimo Coelho, 11, para responderem a presente ação executiva que ora propõe, pelas razões e fundamentos que a seguir passa a expor: 1. O Exequente é legítimo credor de Terezinha Schmidt Silva, Arno Silva e Dulcélia Souza Félix, da importância de Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros), conforme prova a nota promissória anexa, emitida pela primeira e avaliada pelos dois últimos, em 18 de dezembro de 1970, vencida em 10. de fevereiro de 1971, não paga e devidamente protestada (instrumento junto). 2. Tornando-se impossível a cobrança amigável da dívida, a despeito de todos os esforços envidados pelo Exequente para a sua liquidação, vem agora requerer a Vossa Excelência se digne mandar expedir contra os Executados mandado executivo, para que paguem dentro de 24 (vinte e quatro) horas o principal, acrescido dos juros legais, comissão legal de permanência, correção monetária, custas processuais e honorários de advogado, estes na base de 20% (vinte por cento) sobre o total apurado em execução, juntamente com todas as cominações de direito atinentes a espécie, sob pena de não o fazendo, se proceda à penhora de seus bens, tanto quantos bastem para o pagamento do principal e demais incidências reclamadas, ficando desde logo citados para todos os demais atos do presente processo, até final, sob pena de revelia. 3. Dá à causa o valor de Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros), deixando de recolher a taxa judiciária e efetuar a selagem, nos termos da lei no. 2.719, de maio de 1961 (D.O.E., de 30.05.1961), a qual exime o Exequente de quaisquer tributos, recolhendo apenas 1/4 das custas. Termos em que, Espera Deferimento, Florianópolis, 08 de julho de 1971. (As) Luiz Reinaldo de Souza Júnior, Advogado.

DESPACHO DE FLS. 2

A. Citem-se. Florianópolis, 14 de julho de 1971. (As) Paulo Peregrino Ferreira, Juiz de Direito.

AUTO DE PENHORA DE FLS. 41

Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade de Florianópolis à rua Raimundo Correa s/no., em cumprimento ao mandado expedido na ação Executiva no. 428/71 movida por Banco do Estado de Santa Catarina contra Terezinha Schmidt e outros. Em curso perante o Juízo de Direito da 1a. vara cível desta Comarca, nós, Juizes de Justiça, abaixo assinados, procedemos a penhora em bens do réu a seguir descritos: um terreno com área de cento e cinco metros e sessenta decímetros quadrados (105,60m2) medido nove metros e sessenta centímetros (9,60m) de frente por onze metros (11,00m) de frente a fundos, situado à rua Raimundo Correa, Estrada 2a, subdistrito desta Capital, no terreno está edificada uma casa de madeira. Em tempo: o imóvel acima mencionado encontra-se em nome de: Dulcélia de Souza Félix. (As) Carlos Roberto Mariano e Joel dos Santos, Juizes de Justiça.

CERTIDÃO DE FLS. 41V

Certifico que feita a penhora, deixei de proceder às intimações das executadas, bem como da Da. Dulcélia de Souza Félix, dona do bem penhorado, em virtude das mesmas não mais residir nos referidos endereços, sendo seus novos endereços incertos e não sabidos. O referido é verdade e dou fé. Florianópolis, 17 de setembro de 1974. (As) Carlos Roberto Mariano - Oficial de Justiça.

PETIÇÃO DE FLS. 43

Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 1a. Vara Cível da Comarca de Florianópolis (SC). O Banco do Estado de Santa Catarina S/A, já qualificado nos autos de uma ação Executiva movida contra Terezinha Schmidt Silva e avalista, tendo em vista a respeitável, determinação de Fls. 42, vem por seu advogado infra-assinado, a presença de Vossa Excelência, requerer a Vossa Excelência, que se digne determinar seja a devedora Dulcélia de Souza Félix, intimada por edital da penhora de fls. 41, nos termos do disposto no art. 236 do Código de Processo Civil, uma vez que de acordo com a certidão do Sr. Oficial de Justiça é ignorado seu atual endereço. Requer, ainda, que seja expedido mandado ao Cartório do 1o. Ofício de Registro de Imóveis dessa Comarca, a fim de que seja averbada a penhora do imóvel descrito na certidão de Fls. 38. Termos em que. Espera Deferimento, Florianópolis, 08 de outubro de 1974. (As) Gilberto de Freitas Heusi.

DESPACHO DE FLS. 44

J. Como requer. Florianópolis, 03 de abril de 1975. (As) Lauro Pereira Oliveira - Juiz de Direito.

ENCERRAMENTO

Faz saber, mais, que esta petição recebeu despacho favorável, motivo pelo qual, para que chegue ao conhecimento de Dulcélia de Souza Félix e aos interessados incerto e ninguém possa de futuro alegar ignorância, expediu-se o presente e outros iguais para publicação e afixação na forma da lei. Florianópolis, 03 de setembro de 1975. Eu, (Maria Helena Araújo) Enc. de serviço o fiz e subscrevi pelo Escrivão.

Lauro Pereira Oliveira
Juiz de Direito

A partir do dia 2 de janeiro abertura da Imobiliária que muita gente esperava: Almeida Imóveis

Edifício Visconde de Ouro Preto - Sala 19
Praça Pereira Oliveira - Fone 22-6293
Creci 121 - XI Região

Silveira de Sousa

O Vestido

A mulher morreu de repente, de um mal súbito. Ele a amara com a força da ternura de cinco meses apenas de casado. Nos primeiros tempos, procurou distrair a dor funda, o vazio amargo que se instalara no coração. Chegava tarde e cansado ao apartamento, bebia alguma coisa, dormia pesadamente. Ele não queria estar ali, entre lembranças que lhe avivavam sentimentos passados mas tão próximos e que tornavam mais dolorosos os sentimentos presentes. Passava os dias fora, trabalhando no escritório; perambulava nas ruas; ficava a arrastar-se em papos sem gosto com os amigos. Certa vez, ao olhar o rosto no espelho do banheiro, pela manhã, viu manchas sombrias ao redor dos olhos apagados.

Outra vez, era noite e fazia frio. Ele procurou o sueter no guarda-roupa, sem encontrá-lo. Não estava entre as várias peças em desordem, que ele atirava para fora. Que ele ia atirando para fora, sem prestar atenção. Mas, depois, voltou o rosto para o chão casualmente, a pensar onde teria posto o sueter, para também repassar todas as peças que tirara do lugar. As peças não estavam no chão. Apenas o vestido.

Estava estendido ali, a dois passos dele. Era de linho claro, estampado a cores com figuras geométricas. Às vezes a mulher penteava os cabelos para um lado, bem lisos e longos; aquele vestido irradiava o seu corpo alvo. Ele então lembrou, quase como se visse uma tênue silhueta distante, o contorno delicado dos pequenos seios e o ser transcendente e irreal, recendendo perfume, sentado frente ao grande espelho do tocador, que ainda se encontrava no quarto. Saiu às pressas do apartamento, foi beber alguma coisa no bar próximo. Pareceu ver, no espelho do bar, que refletia o seu rosto, uns fios de cabelo branco matizando as têmporas.

Três dias depois, acordou subitamente em meio à noite. O luminoso de uma boate, no edifício fronteiro, lançava um halo branco pela vidraça da janela. Ouvia o trautear arrastado, penoso, indolente de um saxofone, ao compasso quase inaudível da bateria, como o monólogo incongruente de um negro solitário. Os objetos comuns do quarto lhe deram a impressão de figuras vivas, mas rígidas, que se haviam reunido numa assembléia estática para espioná-lo da sombra. Próxima da cama estava a cadeira, com o vestido dobrado sobre o espaldar.

Estranho, pensou ele, porque seria capaz de jurar que devolvera o vestido ao guarda-roupa, três dias atrás. Mais estranha era a sensação de que os pequenos círculos estampados na fazenda estavam a mover-se quase imperceptivelmente, destacando-se da penumbra na transparência da luz branca que vinha da janela. Entretanto, ele sabia da inconsistência desse tipo de sensação, sabia que um homem solitário na penumbra de um quarto poderia iludir-se com os desvios da imaginação excitada e doentia. Nada está acontecendo, pensou para reconfortar-se; nada está acontecendo neste quarto.

Então virou o corpo de lado na cama, ficando de costas para a cadeira. Diante de seus olhos, a parede nua do quarto se mostrava manchada de sombras sugestivas. Ali estava uma que lembrava o vulto de um coelho de orelhas caídas. Ali estava outra que...

O saxofone, bruscamente, rompeu o indolente equilíbrio de seu lamento e feriu o ar com uma estridência e agressiva escala descendente, como uma gargalhada nervosa. Ele ouviu gritos e bater de pés distantes, na boate fronteira. Uma alegria selvagem e perdida, pensou, deitado de lado, e percebeu o vazio existente na cama entre ele e a parede do quarto. Um vazio que a mulher, outrora... E o ruído seco como se uma porta se abrisse (perto? distante?) e pés de seda caminhassem sobre um tapete. Nada está acontecendo neste quarto, nada, pensou com insistência, enquanto sentia que algo macio e gelado lhe tocava o pescoço, como o roçar de um tecido imponderável, acariciante e letal.

Joaquim Machado

Cacau Menezes, promoveu festa aos melhores do ano 75, na praia da Joaquina. Antônio Mir recebeu troféu como melhor artista plástico do ano.

Décio Martignago em companhia de sua esposa e filhos passou o fim de semana no Morro dos Conventos.

Do México estou recebendo cartão do jovem e elegante casal, Maria Cristina e Miguel Procopiack. O casal Procopiack deverá chegar ao Brasil somente no mês de janeiro.

Maria Olimpia e Hamilton V. Ferreira, um casal da sociedade carioca, estão na ilha para a festa do Reveillon junto aos seus familiares.

A Sra. Sara Doner Abreu, em companhia de suas filhas procedente do Rio de Janeiro, encontra-se em nossa cidade.

Maria Creusa, Antônio Carlos e Jocafi, sába-

próximo, estarão com um espetacular Show, no magestoso Laguna Tourist Hotel.

O decorador Aldo Domingues deixou São Paulo onde reside e está passando férias aqui na ilha. Aldo, participou de um movimentado almoço na residência do casal Paulo Bauer Filho.

O Governador Antônio Carlos Konder Reis no Palácio dos Despachos recebeu a imprensa Catarinense, para uma entrevista. No late Clube Santa Catarina o chefe do Executivo Catarinense homenageou os homens da imprensa com um almoço.

Garage decoração, além das lindas pratas importadas Cristofle, recebeu também, uma nova linha de móveis e tapeçarias.

Passando as festas de fim de ano em Paris, a Secretária da Pasta do Interior e Justiça, nossa particular amiga, Larra Pedrosa.

Recebido com calorosa salva de palmas na festa dos destaques 75, promovido por Ricardo e Cacau Menezes, o Exmo. Sr. Governador do Estado, Antônio Carlos Konder Reis.

O jovem casal Lélia e José Arthur d'Acampora estão bastante preocupados com a visita da cegonha que será para maio de 76.

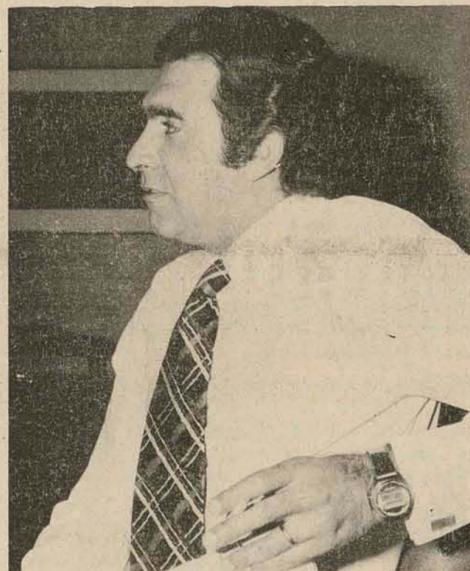
Senhor Luiz Daux, chegando de uma viagem ao Rio de Janeiro



Nossos cumprimentos ao Conselheiro Lecian Slowinsky, pelo seu aniversário ocorrido ontem. Em sua residência o casal Slo-

winsky recebeu cumprimentos de amigos.

Ontem o casal Hermínia Daux Boabaid, em sua residência em Ita-



guçu, recebeu convidados para um jantar, quando era comemorado o aniversário do Dr. Daux Boabaid.

O senador Cattete Pinheiro, Presidente da Comissão de Assuntos Regionais do Senado Federal, que esteve recentemente em Santa Catarina, enviou mensagem ao governador Konder Reis, agradecendo a hospitalidade com que foram recebidos neste Estado e congratulando-se com os resultados obtidos na realização do 5o. Encontro de Estudos e Debates.

Dom Afonso N. Arcebispo Metropolitano, está recebendo cumprimentos do mundo oficial pelos seus 10 anos

Miriam Consoni, uma linda jovem de nossa sociedade

de arcebispo.

Esquina Discos, uma nova loja de discos e aparelhos de som, foi recentemente inaugurada, à rua Vidal Ramos, esquina com Jerônimo Coelho, por José Alvino Martins.

O Banco do Estado de Santa Catarina instalou uma nova agência na cidade, no Edifício Otília Elisa, na Praça XV de Novembro. As novas dependências, constituídas de loja e sobreloja, com 16 caixas executivos e 35 funcionários, atenderão a todas as operações de cobranças e arrecadações.

O Departamento de Educação Física e Desportos do MEC deverá conceder no primeiro semestre do próximo ano, importância da ordem de Cr\$ 600 mil para a UDESC construir uma piscina na Escola Superior de Educação Física, situada em Coqueiros. A aplicação desse recurso foi comunicada ao reitor Antônio Niccoló Grillo pelo próprio diretor do DEFD, coronel Osny Vasconcellos.

Do México estou recebendo cartão do Diretor Técnico da Fundação Catarinense de Educação Especial, Dr. Álvaro de Oliveira. O Dr. Oliveira entre outras coisas que comenta sobre o México, diz que deverá permanecer mais um ano em seu curso de especialização.

Horóscopo

ÁRIES - Marte, seu planeta tutelar, regendo o ano astrológico, de 21 de março de 1976 a 20 de março de 1977, dará a você, possuidor de uma natureza mental energética, entusiasta, temperamental e impaciente, capacidade para vencer toda classe de obstáculos que porventura se antepõem em seu caminho. Será um ano forte, para o marçiano; mas, sua audácia, sua originalidade, seus muitos recursos e sua tendência de não saber nem querer perder, contribuirão decisivamente para o seu êxito geral, em 1976.

Influência planetária muito propícia, também, à sua saúde e à vitalidade, bem como à felicidade sentimental ou conjugal, à ascensão financeira e profissional sem limites.

Tome, todavia, cuidado com atos precipitados, violências e acidentes que possam ser causados por veículos, armas, fogo e eletricidade.

GÊMEOS - Marte desperta em Gêmeos mentalidade sutil, ativa e alerta, possibilitando-lhe total êxito em quase tudo, notadamente em assuntos legais, nas viagens, nos negócios, na imprensa falada, escrita e televisada, na literatura, nas artes e na música, na mecânica, no turismo, no comércio e em tudo que estiver relacionado com os meios de comunicação, transportes e publicidade.

Ano muito bom para Gêmeos casar-se, mesmo pela segunda vez, assim como ser bem sucedido com a família, os vizinhos e em associações de toda ordem.

Marte favorece muito Gêmeos, porque lhe dá capacidade de anular sua indecisão e traz o apoio de pessoas bem situadas, principalmente de autoridades.

TOURO - Marte indica para Touro boa influência para a vida sentimental, conjugal ou muito bom casamento, principalmente para as pessoas jovens, que poderão até virem a se casar prematuramente. Ótimo fluxo para ganhar dinheiro e uma disposição liberal e generosa com respeito às finanças. Dá, também, fortaleza de ânimo para alcançar seus fins, desejos e objetivos, sem vacilação alguma, e persistência, que o impulsionará para a frente.

É, sem sombra de dúvida, um ano favorabilíssimo para os nativos de Touro, e ambos os sexos. É o seu grande ano astrológico, que só se repetirá, com tanta favorabilidade, 7 anos depois, em 1983, pela influência de Marte, de novo.

CÂNCER - Em 1976, pela influência de Marte, os nativos de Câncer tornar-se-ão independen-

tes, mais constantes e com grande possibilidade de elevar-se profissional, social, financeira e sentimentalmente. Entre os bons presságios do ano, está o de conseguir casa própria ou adquirir uma boa propriedade, visto a regência planetária do ano predispor Câncer a gostar mais ainda do lar e beneficiar-se das coisas que se refiram ao conforto, ao bem estar, à estabilidade familiar.

Aproximando-se o ano em que o canceriano, pela regência do Sol, em 1977, poderá progredir sensacionalmente, material e financeiramente, tanto este como o próximo ano lhe serão muito bons.

LEÃO - O ano de Marte é muito propício a Leão, ao casamento, à vida sentimental, aos filhos e tudo que diga respeito à sua vida de relação.

1976 marcará, para os leoninos, uma fase de ascensão notável, tanto na vida pública quanto na particular.

É de se esperar que estes consigam, independentemente do sexo a que pertencem, desempenhar funções de mais relevância, conseguir emprego de futuro, ter muitas chances no jogo, sucesso nas atividades esportivas, subir na hierarquia militar, progredir no comércio e na indústria, atingir os mais altos degraus da fama, na arte ou em qualquer outra atividade onde possam ocupar o primeiro lugar ou o "principal papel" que, por direito de nascimento (em Leão), lhes pertence plenamente.

LIBRA - A influência mais agradável e feliz deste ano marçiano se fará sentir, com maior intensidade, sobre as pessoas deste signo, uma vez que o ano favorável, de uma série de 7, é regido pelo planeta oposto ao do signo, o que ocorre com Libra e Touro.

Principalmente as partes sentem tais, artística, social, financeira e intelectual, serão das mais beneficiadas.

Libra só voltará a ter um ano tão bom quanto este em 1983, quando Marte governar, de novo, o ciclo planetário.

Devem, portanto, os librianos, aproveitar intensamente os 365 dias altamente favoráveis que têm pela frente, desde março de 1976 a março de 1977, quando terminará o referido ano astral.

VIRGEM - As posições planetárias, no ano de 1976, são indicadoras de melhorias gerais, em todos os sentidos: muitas vezes melhor que as dos últimos 7 anos, quando Urano desfavorecia Virgem sobremaneira. Felizmente, esse planeta,

considerado "maléfico" para este signo, só voltará a influir daqui a 84 anos, novamente.

A ação de Marte, de 21 de março de 1976 a 20 de março de 1977, fortalecerá as qualidades mentais de Virgem, facultando-lhe empregar seu extraordinário senso prático, sua constância e objetividade, em um trabalho lucrativo e compensador. Marte pode levar os nativos desta Casa Astral a uma posição e situação sem precedentes em suas vidas.

ESCORPIÃO - O bom aspecto de Marte, sobre o signo de Escorpião, dá uma mentalidade aguda e poderosa, capaz de ajudá-lo em todos os sentidos.

Marte concede a Escorpião arte, ambição, senso mecânico, coragem indomável e uma inesgotável energia, que lhe farão vencer e sobrepujar todos os obstáculos.

Entre os mais beneficiados de Escorpião estarão: os militares, policiais, esportistas, médicos, financistas, industriais, comerciantes e funcionários. Todos, porém, poderão conseguir êxito, de um modo geral, pois coragem e força de vontade não lhes faltará, de maneira alguma.

Deverão, contudo, os nascidos neste signo, que é um dos quatro melhores, evitar as maneiras bruscas, o ciúme e a crítica acerba ou ferina, com que podem ferir os demais.

Os maridos das mulheres de Escorpião, em 1976, poderão ganhar muito dinheiro. Para todos, há grande possibilidade de receberem herança.

SAGITÁRIO - Três anos fortes para o sagitariano, homem ou mulher: 1975, 1976 e 1977. Isto porque os três mais poderosos planetas do seu tema astral, Júpiter, Marte e Sol, governam esses anos.

Júpiter só influirá até 20 de março de 1976, quando cederá a tutela a Marte, até 20 de março de 1977, passando, aí, o Sol a reger, até março de 1978.

Pela influência de Marte, em 1976, Sagitário terá que transportar obstáculos e inconvenientes, principalmente em assuntos ligados às leis, à educação e à religião.

Boa influência para as atividades ao ar livre, esporte, jogos de toda ordem, incluindo grandes possibilidades de enriquecer, através de sorteios e loterias.

AQUÁRIO - Marte, "O Pequeno Maléfico", não desfavorece Aquário; ao contrário, beneficia-o, no sentido de dar-lhe constância, para alcançar êxito em todos os sentidos, amizades, que lhe ajudarão a realizar muitas esperanças e

Omar Cardoso

desejos. Prevê-se, por esse fluxo planetário, em 1976, para Aquário, benefícios advindos da eletricidade, seu emprego ou qualquer outra coisa.

Conterá com o apoio dos líderes, em todas as atividades, principalmente industriais e militares.

Como Aquário se aproxima rapidamente do seu grande favorável, que será 1977, pode esperar, neste, incontáveis benefícios, mesmo que os acontecimentos não lhe indiquem, na ocasião, tal coisa.

São muito bons os presságios de 1976 para Aquário, com referência à saúde, finanças, amor e grande ascensão social e pública.

Como Aquário reger e influir sobre a política, esse propício à carreira dos que se dedicam a esse mistério.

CAPRICÓRNIO - Marte em Capricórnio influi favoravelmente no tocante à ambição e entusiasmo, que, somados ao espírito pertinaz, paciente e perseverante, que caracteriza a pessoa desta natividade astral, possibilita-lhe, em 1976, sobressair-se na vida. Terá o capricorniano, homem ou mulher, grande possibilidade de receber vantajosas ofertas, assumir grandes responsabilidades públicas ou particulares e levar avante todos os empreendimentos a que se dedicar com afinco.

A família Marte é o planeta da mãe do nativo e do pai da nativa de Capricórnio) muito contribuirá para a felicidade de quem nasceu neste signo, durante o ano marçiano de 1976.

Deverá, todavia, precaver-se contra acidentes nas pernas e cuidar-se, para não ter problemas de saúde, com o estômago e as funções gástricas. Bom ano para o casamento.

PEIXES - Peixes deve tomar bastante cuidado com o que 1976, pelo influxo muito forte de Marte sobre as pessoas deste signo, possa lhe trazer.

Entre os presságios negativos destacam-se: indulgência nas relações clandestinas pode redundar em desgostos de muitas naturezas; predisposição de ser vítima de amigos desleais; de inimigos ocultos e verse enredado em problemas com a Justiça.

Favorece, porém, os que deste signo trabalham em hospitais, na polícia ou como funcionários públicos e pressagia êxito artístico. Beneficia lucros e ganhos de dinheiro, devendo, todavia, neste sentido, agir com a maior lisura, para não ter aborrecimentos futuros. 1977 será bem melhor que 1976, para todos os nativos de Peixes.

Extintores - Mangueiras
Vendas - Recargas - Instalações
SUL PEÇAS Fones: 44 - 1377
44 - 1537
Rua: Fúlvio Aducci 978 - Estreito

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S/A
Necessita admitir
TÉCNICO EM CONTABILIDADE
Oferece
Salário: Cr\$ 2.628,00
Semana de 5 dias
Benefícios da legislação social vigente
Exige
Prática de serviço gerais de Contabilidade
Datilografia
Inscrição para testes até 05.01.76
Local: Ava. Rio Branco, 158 - Florianópolis

1975, último ano do terceiro quarto do século XX, iniciou-se instável, com chuvas e trovoadas. Era o que declarava a previsão do professor A. Seixas Netto para o 10. de janeiro: temperatura média: 28.7 graus, baixando para 18 graus ao anoitecer. Tinha início o mais chuvoso ano dos últimos tempos. **CHUVOSO E PEDREGOSO. CHUVOSO PARA TODOS, PEDREGOSO PARA ALGUNS.**

Mal refeita dos excessos de final de ano, Elizabeth Taylor era internada no hospital Mount Sinai, Hollywood, a fim de tentar aliviar uma renitente dor ciática.

ESTAVA ROMPIDO O ANO.

Rompido igualmente para o senador Wilson de Queirós Campos, Arena pernambucana, que abria os jornais e verificava estarecido que eles estavam recheados de denúncias contra sua honrabilidade. Charles my boy, industrial paraibano também conhecido como Carlos Alberto de Menezes Sá, acusava-o de exigir duzentos milhões como propina para que intercedesse junto ao Bandede (Banco de Desenvolvimento de Pernambuco) a fim de que este, dirigido por um cunhado do senador, liberasse os empréstimos pretendidos pelo industrial, dono do insolvente Cottonificio Moreno.

O Caso Moreno, cujo epílogo ocorreu no inverno.

Enquanto isso, vestindo Dijon, Nelson Luiz Teixeira Nunes, ainda cerimonioso, participava de animado reveillon chez Stavros (Maria) Kotzias. Pergunta-se: qual foi a etiqueta usada na noite de ontem, na mesma mansão dos altos da Padre Roma, pelo agora ex-cerimonioso? Resposta na próxima coluna.

Já se falava que Leonid Brezhnev, czar de todas as Rússias espalhadas pelo mundo, não viveria até o próximo mês de fevereiro. Falava-se de câncer, leucemia. Falava-se de Kirilenko, pretense sucessor. Falava-se.

Falava-se que Bigaçu estava embaixo d'água, o que não era exatamente uma novidade: "Choveu, choveu, Bigaçu encheu". A Palhoça também encheu desta vez, 8 de janeiro.

Um janeiro meio esquisito, nublado, ventoso. Enquanto Marta Rocha dissolvia seu casamento com o ex-play-boy Ronaldo Xavier de Lima, os Beatles dissolviam oficialmente a

sua sociedade. Enquanto isso, a alta sociedade florianopolitana dissolvia-se ao sol de Canasveiras, para onde já se podia ir sobre asfalto. Asfalto novinho, convidativo, convidando a correr, a morrer.

E a gasolina passava a custar 2 cruzeiros o litro.

Colombo Salles ainda governava. Em janeiro completava 600 horas de vôo.

O já indicado A.C. Konder Reis mantinha contatos para a formação do seu secretariado. Quem seria quem não seria? Era o que todos perguntavam. Jantares e almoços se sucediam na esperança de uma vaga num dos dois primeiros escalões. E nomes surgiam num dia para desaparecerem no outro: afinal, ainda era cedo. Nomes definidos só para as proximidades do novo mandato.

"O INFERNO NÃO É UMA INVENÇÃO" (declarava o Padre Paulo Bratti, diretor do Instituto Teológico de Santa Catarina)

Era verão e, apesar da nova ponte ainda não ter sido inaugurada, os argentinos cada vez mais chegavam. Foi nessa época que a Ponta das Canas deixou de ser Ponta das Canas e passou a ser Punta de las Cañas. Os argentinos compraram tudo.

Roberto Carlos cantava no Laguna Tourist. **Era 21 de janeiro e o sol entrava em Aquário, mas o tempo não estava para passarinho nem aquário para peixes.**

A América Latina em peso se ouçava contra a lei do Comércio aprovada pelo Congresso americano, lei essa que restringia severamente a entrada de produtos nossos no grande e faminto mercado norte-americano. Tio Sam não se incomodou com isso. Ele estava muito mais preocupado com a debandada geral das tropas do Vietname do Sul e do Camboja frente aos comunistas do Vietname do Norte e do Khmer Rouge.

1975

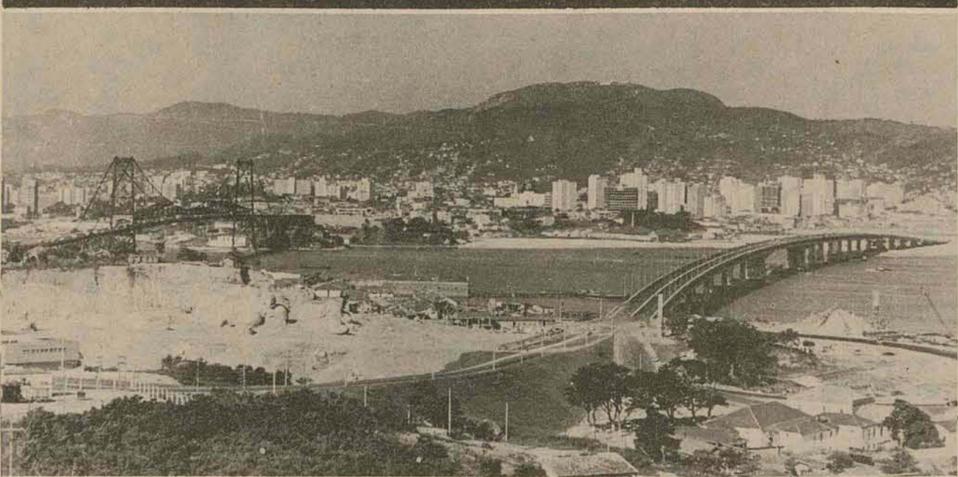
Um ano a mais

Um ano a menos

Um ano mais

ou menos

Parte I



A Ponte, muito às pressas.

Sábado, 8 de março. Hoje, a ponte. Uma chuvinha fina não chegou a empanar o brilho da inauguração da segunda ligação ilha-continente. Colombo Salles, emocionado, entregava a Florianópolis um presente, esperado presente. Dona Daisy cortou a fita.

Muitos atacavam Kissinger, culpando-o por ter abandonado os aliados americanos da Indochina à própria sorte.

O Estado de São Paulo comemorava cem anos a-brindo editoriais para malhar Kissinger. Malhava-se Kissinger por tudo. Aliás, ainda se malha e muito se malhará.

Enquanto isso, para desolação geral dos catarinenses e alegria dos gaúchos, a BR-101 era aberta ao tráfego de caminhões.

POLITICAMENTE RELEMBRANDO

A primeiro de fevereiro, 386 engratados senhores apresentavam diplomas ao senador José de Magalhães Pinto, presidente do Congresso Nacional. Eram os 364 deputados e 22 senadores recém saídos das inesperadas urnas de novembro de 1974. Desses, 222 jamais haviam atuado na política nos anos anteriores. O ano se iniciava político, muito se falando em distensão.

E como em matéria de política as surpresas são imprescindíveis, deu-se a eleição do deputado Epitácio Bittencourt para a presidência da Assembléia Legislativa, contra todas as previsões que asseguravam a vitória certa do candidato oficial da Arena, Sebastião Netto Campos.

Em Londres a rainha Elizabeth tomava conhecimento da decisão tomada pelos membros do Partido Conservador, atual oposição: a de escolher a senhora Margaret Thatcher, 49 anos, loira de olhos azuis, para o posto de líder do partido, o que significa que caso os conservadores consigam maioria na Câmara dos Comuns, Mrs. Thatcher será a primeira primeiro-ministro da Inglaterra.

Teoria do câncer, teoria da gengiva, teoria da gripe, teoria do coração, teoria do pulmão. Estou falando de medicina? Não, falo de altas políticas internacionais. Essas foram, apenas, algumas das teorias que tentavam explicar as prolongadas ausências de Brezhnev.

Em fevereiro, meados do mês, o mundo inteiro já sabia que Haile Selassie não era mais o Imperador da Etiópia. Menos ele que, aos 82 anos, vivia seus últimos dias aprisionado no Palácio de Judá em Addis-Abeba, enquanto uma junta militar governava o país.

Embora sem a mesma riqueza de Selassie nos seus áureos tempos, porém com muito mais pompa e majestade, Oswaldo Gonçalves, o Dico, convocava a imprensa especializada para uma primeira visão de sua apoteótica criação carnavalesca intitulada, "As Glórias do Can-

domblé", enquanto o coiffeur Giovanni inspirava-se nas glórias do Apocalipse de São João.

Escuta, me diz uma coisa: e aquelas músicas do festival Abertura da Globo? Nunca mais ouviu, nunca mais ninguém ouviu.

O armador grego Aristóteles Onassis, 69 anos, depois de sofrer uma recaída de miastenia aguda, era hospitalizado no hospital americano de Paris, Jackie O. não estava aos eu lado. Falava-se em separação.

Isabelita Peron fez 44 anos no dia 4 de fevereiro.

E Zilda Flores era eleita rainha do Carnaval.

Era carnaval naquele que está deixando de ser o país do carnaval.

O Exorcista estava nas telas florianopolitanas.

Protegidos da Princesa ganhou o Carnaval.

E o best-seller do mês outro não poderia deixar de ser: Goodbye Columbus.

Benito Battistotti finalmente abandonava o celibato em favor de Zélia Moellmann. Não por muito tempo.

O tempo jamais perdoa, mesmo às pessoas famosas. Fevereiro comemorou o 40o. ano do Ministro Mário Henrique Simonsen; o 43o. dos Senador Edward Kennedy e o 75o. de Luiz Búfiel.

"Epitácio diz que não renuncia" - era a manchete d'O Estado de 21 de fevereiro.

A meningite já assustava os brasileiros, paulistas em especial, enquanto um casal assustava funcionários do BESC de Rio do Sul e, em legítimo gênero Bonnie and Clyde, de lá carregava mais de 300 mil cruzeiros. Por um dia Santa Catarina foi notícia Brasil afora.

Pedro Aleixo, vice-presidente da República de 1967 a 69, morria aos 74 anos. Com ele, seu sonho de um terceiro partido, o PDR, Partido Democrático Republicano.

Phnon Penh, capital do Camboja, terminou fevereiro sitiada pelos comunistas. A longa e sangrenta guerra da Indochina ia chegando ao desenlace.

Enquanto isso, o society florianopolitano, irrequieto, aguardava mudanças e não podia ir a Londres, onde Charles Chaplin, aos 85 anos, era agraciado por Sua Majestade Lilibeth com o título de Cavaleiro do Império Britânico.

E muito se falava em divórcio. Nelson Carneiro, o incansável defensor das desquitadas, voltava a cena em novo e aperfeiçoado projeto que visava instituir o dito no Brasil. Muitos a favor, a Igreja contra, a Arena deixou em questão aberta, idem a oposição. Resultado: não passou.

Faltava uma semana para a transmissão do cargo.

Uma semana agitada em Portugal. 11 de março. Uma intentona para derrubar o esquerdizante governo do general Vasco Gonçalves dos Santos. Spínola foi acusado e obrigado a fugir para o Brasil. Depois é que se sabe que a intentona na realidade foi uma inventona dos comunistas para fazerem Portugal dar um passinho mais à esquerda.

Dib Cherem, deputado federal pela Arena, chegava a Florianópolis para a posse do novo governo e declarava ter aceito o convite para ocupar a prefeitura da capital.

Enquanto isso, Hercília Catarina da Luz, a bela tabeliã, completava niver entre cats and dogs. Não houve festas. Todos se preparavam para a posse.

Em Paris, aos 69 anos (depois se descobriria que eram 74), morria Aristóteles Sócrates Onassis, o grego de ouro. Jackie O. novamente viveu para a alegria dos caçadores de "gossips" de todo o mundo.

Enquanto Onassis baixava à sepultura na ilha de Scorpis, o vereador Caruso, aliás Waldemar da Silva Filho, assumia a prefeitura de Florianópolis até que o deputado Dib Cherem estivesse apto para o cargo. Contrariando as expectativas, Caruso não entouu ópera alguma durante a concorrida cerimônia da posse.

Concorridas estavam, em verdade, as sessões do Senado Federal. Eram os novos senadores que chegavam com novas idéias, enquanto a guerra do Vietname chegava ao seu fim. Centenas de milhares de refugiados se amontoavam em Saigon, fugindo do inexorável avanço comunista que, em um único final de semana, o último do nosso verão, inverno lá deles, tomaram dez províncias sul-vietnamitas inteiras

do abalado regime de Saigon.

O Rio terminava o verão deixando de ser Guanabara. A fusão com o Estado do Rio fez do Brasil uma federação com 21 estados.

O verão terminava, mas os surfistas não guardaram as pranchas, embora as tangas tenham sido aposentadas, trocadas por minúsculos biquínis ou maiôs inteiriços que reaparecem a todo vapor. O sol safa de Peixes e entrava forte Áries adentro, céu afora.

21 de março, 2 e 59 da madrugada. O Sol passava pelo equinócio dando início ao outono astronômico. Mas Seixas Netto garantia calor até abril.

Enquanto isso, Zuri Machado abria espaço para anunciar o aniversário do nosso Guilherme Guimarães. Galdino Lenzi trocava de idade. Para mais ou para menos?

O Vietname enfrentava dias trágicos. O mesmo podia-se dizer do Camboja. As tropas governamentais em debandada geral tentavam somente um lugar num vôo qualquer para qualquer lugar. Saigon e Phnon Penh caem sob domínio comunista.

Golpe de estado no Chile (alguém sabe onde fica?): derrubaram em meados de abril o presidente Ngarta Tombalbaye, o que não chegou a modificar nada a não ser tudo para os 4 milhões de chadianos - ou seriam chadenses?

Falava-se em distensão, abertura, gradualismo, sistema e imaginação criadora. Morria Paschoal Ranieri Mazzilli, aquele deputado paulista que, como presidente da Câmara, assumiu a presidência da República quatro vezes.

Enquanto isso, Maria de Lourdes Leite de Oliveira tornava-se figura nacional. Quem é essa menina? Quem é Lou?

Quem não se lembra daquele avião enorme que caiu no Vietname carregado com 250 órfãos de guerra a 4 de abril?

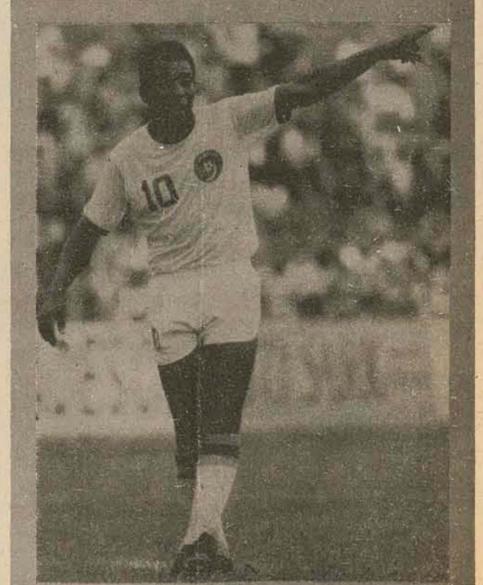
Dois dias depois esta coluna saía do ar.



FAICAL FOI-SE
Calor aqui, calor no Oriente Médio. Faical Ibn Abdul Aziz al Saud, 69 anos, rei da Arábia Saudita, defensor do Islã e guardião das maiores jazidas petrolíferas do mundo, era assassinado por um sobrinho durante as audiências que comemoravam o nascimento de Maomé. Em meio ao choque, subia ao trono seu irmão Khaled.



A POSSE
"Encurtar distâncias será o nosso lema. Dedicacão ao trabalho, o penhor do nosso êxito. Obediência, disciplina, a segurança da nossa autoridade. Honradez e correção, a garantia do respeito que haveremos de buscar no seio do povo nosso irmão".
Com essas palavras, Santa Catarina recebia seu novo Governador, Antônio Carlos Konder Reis assumia em meio a esperanças de uma nova era.



Edson Arantes do Nascimento, 35 anos, também conhecido como Pelé, tornava-se jogador do New York Cosmos, enquanto o show-biz lamentava a morte de Josephine Baker, inteirinha aos 69 anos.

1975...

Quem se lembra da morte de Chiang Kai-shek? Chiang Kai-shek, 88 anos, presidente da China Nacionalista, em Taipé, marido da madame Chiang Kai-shek, antiga frequentadora do Golden Room do Copacabana Palace, vitimado de velhice aguda.

X
Em abril o Itamaraty confirmava a vinda de Henry Kissinger. Até hoje...

X
A Assembléia Legislativa aprovava a indicação de Dib Cherem para a prefeitura, por 22 votos contra 17:

X
Nesse ínterim, a professora Bernadete Piazza, dona das mais belas pernas desta ilha (a nossa Marlene Dietrich) recebia convidados na Cachoeira do Bom Jesus em comemoração à colheita de mais uma rosa do florido jardim de sua movimentada existência.

X
Florianópolis engalanada recebia a 30 de abril uma visita especial. Às dez e trinta da manhã o presidente Ernesto Geisel desembarcava no Hercílio Luz para uma visita oficial.

X
Maio iniciava-se com o dia do trabalho e novos índices de salário mínimo.

X
Para Ibrahim Sued foi uma época de muito trabalho. Desquitou-se de Glorinha, née Drumond, ex-Miss Bangu das Alterosas. Vai ter que pagar todo mês 60 mil cash. Ele alegou pobreza e disse que só pode pagar 30.

X

FLORIANÓPOLIS E NOVA IORQUE. FALIDAS?

Caruso também alegou pobreza. Florianópolis estava a zero. Por isso ele foi para a televisão e pediu que todos pagassem seus impostos direitinho. Deu Ibope, suplantando o sucesso de Meu Rico Português. Em Nova Iorque, Abraham Beame, o prefeito de lá, também reclamava. Só que lá ninguém deu bola e a cidade faliu.

X
Mas Caruso não ficava aí e liberava o gabarito para a construção de edifícios na zona mais nobre da cidade. 12 andares para o Largo Benjamin Constant e arredores. Consequência: não sobrará pedra sobre pedra. TRINTA ANOS DE GUERRAS

Era maio e o mundo comemorava o trigésimo aniversário do fim da Segunda Grande Guerra. Trinta anos agitados. Guerras frias, guerras quentes, o mundo não parou de guerrear. E morria um dos mais atuantes personagens da guerra fria: Josef Midszenty, cardeal húngaro de 83 anos, vinte dos quais passados na embaixada americana de Budapeste, Hungria, em protesto contra o regime comunista instalado no país.

X
Miguel de Oliveira é sagrado campeão mundial de boxe.

X
Skate é o brinquedo do ano. Pernas e braços prá que te quero. Não escapou uma só ladeira, nem o Morro da Cruz, agora asfaltado.

X
O Estado: 60 anos.

X
Florianópolis traumatizada morreu Renato Costa Júnior. Era 17 de maio.

X
E eu já estava em Paris para dois meses — longe de tudo e de todos.

X
Florianópolis: 249 anos. Sem comemorações.

X
Adolfo Zigelli: Secretário Extraordinário para Assuntos de Imprensa. O primeiro do Brasil.

X
Blumenau eufórica: a sua Miss era eleita Miss Santa Catarina.

X
Anunciava-se a vinda do conjunto inglês Rolling Stones para quatro apresentações no Rio e outras quatro em São Paulo, a primeira das quais no dia 12 de agosto. De que ano?

X
Enquanto isso, Gerald Ford percorria a Europa.

X
Touro passou galopando, nada de novo no front — nem pela frente. E já estávamos em tempo de Gêmeos, um período de veras aéreo. Nada de novo no ar além de aviões de carreira.

X
Nem bem começou junho e Dib Cherem assumiu a prefeitura, prometendo governo político.

X
Enquanto isso, Cristina Onassis fazia demagogia e dizia que doaria metade da fortuna herdada à instituições de caridade. Doa a quem doer. Jackie, que prometeu tirar o O. do nome, teve que procurar emprego já que não pegou nem a metade do que pensava abocanhar.

X
Cinco graus abaixo de zero. Em São Joaquim, naturalmente. 30 graus em Marrakech.

X
E pegava fogo no prédio da Rectoria da UFSC. 2 milhões de prejuízos, era o que diziam. Muitos alunos e professores aplaudiam a cada vidro que estilhaçava.

X
Na França, as prostitutas entravam em guerra.

X
Nos cinemas de Florianópolis, nada de importante. Em Paris eu assistia à estréia mundial de Tommy, aquele filme do Ken Russell baseado na ópera pop do conjunto The Who e que provavelmente não passará no Brasil. Trata-se de um dos mais importantes filmes do ano em todo o mundo.

UM TÍTULO PARA IDI AMIN

Idi Amin Dada abriu o bocado e berrou: "só devolvo Dennis Hills se ele disser que não sou nada daquilo que ele disse". Dennis Hills, escritor inglês havia escrito que o já folclórico presidente de Uganda não passava de um "tirante de aldeia". Foi condenado à morte e a chamada opinião pública internacional botou a boca no mundo. Amin declarou: "quero que James Callaghan, o chanceler inglês, venha me pedir de joelhos". Callaghan não foi, mas pediu que Mobutu Sese Seko, presidente do Zaire, intercedesse. Mobutu intercedeu e Hills, com câncer, foi colocado num avião rumo a Londres.

X
Em Londres não se pega a TV Globo. Resultado: não pude ver Gabriela viver tantas cores, dores de emancipação.

X
Uma morte importante a mais em princípios de junho: Eisaku Sato, premier do Japão de 63 a 72 e prêmio Nobel da Paz de 74.

X
Enquanto isso, Brasília recebia a visita de Nicolae Ceaucescu, presidente da Romênia.

X
O general Golbery do Couto e Silva, chefe do Gabinete Civil da presidência da República, afastava-se provisoriamente de seu cargo para viajar à Espanha onde se submeteria a intervenção cirúrgica destinada combater um deslocamento da retina no olho esquerdo.

X
Blumenau mais eufórica ainda: a miss lá deles era eleita Miss Brasil. Blumenau,

re, que disse que a Alemanha estava tentando criar uma potência nuclear no quintal dos Estados Unidos. Resposta do embaixador brasileiro em Washington, João Augusto de Araújo Castro, falecido em dezembro: "O Brasil é um país de localização geográfica bem definida e não é quintal de ninguém". Muitos apontaram o acordo nuclear como o fato mais importante do ano para o Brasil.

bém visitou afamado terreiro de umbanda em Porto Alegre.

X
Comunistas avançam na Itália. 33 por cento dos votos nas eleições regionais e municipais. Sofia Loren não votou nessas eleições: ela estava presente à inauguração do Cine Cecomtur, acompanhada de Richard Burton que ainda não tinha voltado aos rechonchudos braços de Liz Taylor. Após

são. Ainda que com leis de exceção" — O Estado, 20 de junho.

X
Temperatura em baixa. Liquidações de verão em alta. Excursões à Argentina aos bandos. Hora de procurar os agasalhos. Foi o inverno mais rigoroso dos últimos tempos. Nevou em lugares nunca dantes nevados. Choveu muito.

X
Em compensação na Eu-

do majestoso Sheraton Hotel" Deu no Zuri de 24 de junho.

X
Isabelita Peron completava um ano de governo, um ano da morte de Peron, em meio a violenta tempestade enquanto Indira Gandhi procurava escapar de uma, decretando estado de emergência na Índia. Ela estava sendo acusada de corrupção. Para escapar ao julgamento, mandou prender mais de quatro mil opositores e insistiu severa censura à imprensa. De maior democracia do mundo, como era chamada, a Índia tornava-se uma das maiores ditaduras.

X
Eram as mulheres, ouricando o Ano Internacional da Mulher.

X
Pelé jogou bola com Gerald Ford. Vi na televisão inglesa.

X
Mil e quinhentas mulheres reuniam-se no México em conferência destinada a examinar os problemas enfrentados pelas representantes do chamado sexo frágil em um mundo dominado por irredutíveis porcos-chauvinistas. Não se chegou a conclusão alguma, embora tenha-se falado muito. Muito mesmo.

X
Estreou em Florianópolis "Era uma vez em Hollywood", dos poucos bons filmes do ano aqui mostrados.

X
Greve geral em Buenos Aires. Isabelita por um fio. Lopez Rega obrigado a fugir. Isabelita fica. Brasileiros comprando horrores.

X
Oleto Saraiva de Carvalho ouricava também horrores e falava-se em altos brados que Portugal marchava para o comunismo.

X
Sarita e George Van Hoff largavam por algumas horas seus múltiplos afazeres decorativos under Clínica Fleming e esquiavam sobre as plácidas águas da Baía Norte, crenças que estavam no Lago de Genebra. O frio era tanto que nem puderam comparecer ao discurso com que Gerald Ford anunciou sua candidatura à presidência dos Estados Unidos.

X
Miss Brasil, Ingrid Budag, comparecia ao Palácio dos Despachos para ser recebida pelo Governador. Compareceram todos os secretários, acompanhados de respectivas esposas.

X
O Estado, 2 de julho: "Prefeitura diz que Dib reassume na próxima semana".

X
Férias escolares.

X
Desastre na Central do Brasil: 14 mortos, 376 feridos, uma incompetência mortal.

X
Juarez Távora morreu. Aos 77 anos. Dia 18 de julho.

X
Ninguém se entende em Portugal. Os lusos, uma vez mais num barco sem rumo. Até parecia brincadeira.

X
Como de brincadeira parecia o encontro Apolo-Soyuz no espaço. Russos e americanos em extra-estratosféricas confraternizações.

X
Yara Pedrosa não foi ver a neve de Curitiba. Ela estava chez Leonida que não é Brezhnev, mas Vieira, recebendo pela passagem de um niver mais.

X
Margot Fontes, aliás Fonteyn, esteve em Imbituba para visitar a estrada de ferro construída por seu avô. Não veio a Florianópolis

porque não havia aqui nenhum hotel de categoria para hospedá-la, apesar da promessa de inauguração para setembro do Florianópolis Palace Hotel, que até nesta festiva data ainda não foi entregue à cidade.

X
Veio de avião from Porto Alegre porque a BR-101 não apresentava condições razoáveis de tráfego.

X
Casou-se Heloísa, a filha de Magali da Az de Ouro.

X
Dib Cherem volta de Brasília e retoma trabalho na prefeitura.

X
Phillips assume controle acionário da Consul de Joinville.

X
A 14 de julho falecia Hélio Wassum, secretário do Oeste.

X
A 21 o presidente Kerekou, do Daomé, surpreendia o ministro do Interior em flagrante de adultério com sua esposa e mata-o quando tentava fuga.

X
Ingrid Budag, apesar de se declarar vencedora por antecipação, é derrotada em El Salvador no concurso de Miss Universo.

X
Enquanto isso, Portugal vivia dias ouricados e formava-se no país um triunvirato formado pelos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva.

X
"A Arena e o MDB não podem ser considerados partidos políticos. Se o Brasil depender deles, coitado do Brasil", declarava Adolfo Zigelli, Secretário de Imprensa de Santa Catarina, em entrevista ao jornal O Estado.

X
Lopez Rega abandona Isabelita e volta à Espanha onde passa a residir na quinta dos Peron.

X
"Deep Throat" (Garganta Profunda), filme pornô estrelado por Linda Lovelace, bate recordes de bilheteria em todos os lugares onde permitem sua exibição. Pornografia está na moda.

X
Nice Farias, a eterna elegância dos salões catarinenses, completou aniversário e juntou no Manolo's.

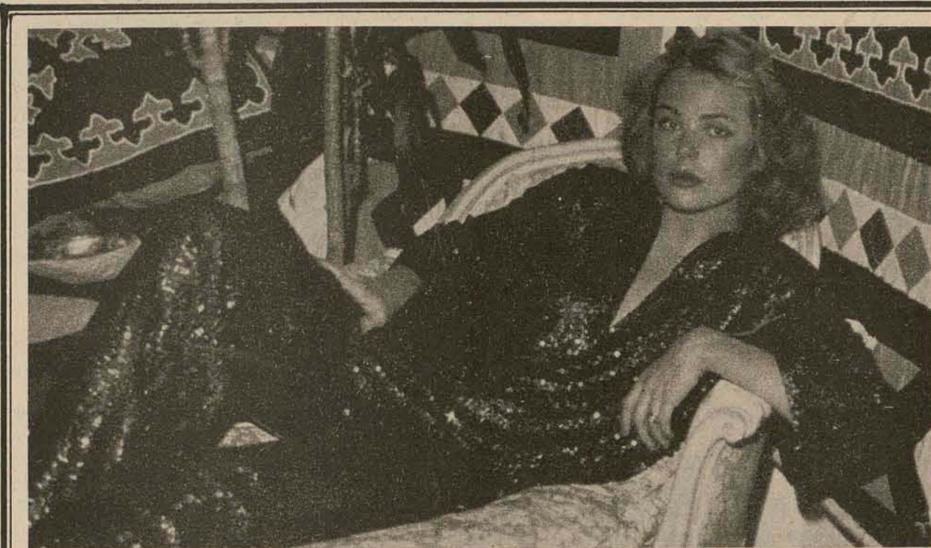
X
No Coral passava o genial "Amarcord" e todos se lembraram de Florianópolis de alguns anos atrás. Quem seria a nossa Gradisca??

X
O Teatro Álvaro de Carvalho completava 100 anos e em reforma.

X
Pleno julho e o frio enregelando todos completava a falta de assunto de um mês parado, em férias. Para alguns. Anunciava-se, por exemplo, a viagem de George van Hoff a Teherã, a convite de Xanadu Farah Diba para remodelar seus milenares palácios. Acabou não indo.

X
A falta de maiores movimentações levava o society a frequentar coquetéis inaugurativos de pictóricos edifícios. Era a moda de dar nomes de ilustres artistas a prédios: Renoir, Rembrandt, Da Vinci, Cezanne, Toulouse Lautrec. E ninguém se lembrou de Martinho de Haro que comemorava 50 anos de atividades artísticas.

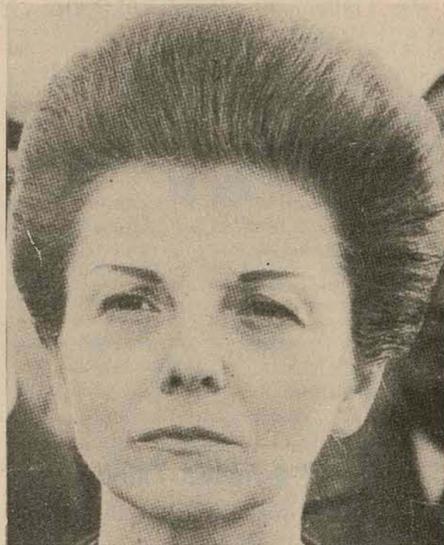
X
Julho terminava com tristeza para inúmeros pretendentes: João Francisco do Valle Pereira, o nosso Pintanguinha, entregava seu celibato à graça blumenauense de Liana Maria Liberata Olinger. Ah, essas blumenauenses. (Continua)



Margaux Hemingway



Idi Amin Dada



Isabelita Peron



Skate

tradicional produtor de artigos para o lar como toalhas, lençóis, felpudos em geral, camisetas e pijamas, revelou-se, neste ano, como grande abastecedor do mercado mulherólogo nacional. Exemplos? Vejam a capa (e conteúdo) da revista Status edição de Natal; vejam a capa (e conteúdo) de um número do semanário Pasquim deste mesmo falecido ano. Dois loiros e succulentos exemplos. E, além disso, Vera Fisher, a mais famosa blumenauense do Brasil, brilhou o ano inteiro nas marquiões dos cinemas nacionais como a nossa Linda Lovelace — é claro que em versão censurada.

UM FATO IMPORTANTE PARA O BRASIL
Eu estava em Hamburgo e vi pela televisão as notícias que falavam do acordo nuclear entre o Brasil e a Alemanha Ocidental. Ouvi as repercussões. Principalmente o discurso daquele senador americano, John Pasto-

X
Margaux Hemingway, a neta de Ernest, a mulher mais bonita e cara de 75. Foi capa do Time.

X
O aterro deve ser comercializado? Não, disse o governador, o aterro deve ser área de lazer.

X
Geisel e Bordaberry, do Uruguai, reúnem-se em Livramento - Rivera.

X
Enquanto isso, Brezhnev declarava: estou muito bem, obrigado, Kika Simão proclamou-se melhor ainda.

X
Paulo Egydio Martins, Sivalva Guazelli e Aureliano Chaves, governadores de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais reuniram-se em Belô. Motivo? Distensão.

X
José Lopez Rega, ministro do Bem Estar Social da Argentina comprou terras em Sombrio durante uma sombria viagem em que tam-

o filme, A Viagem Proibida, Sofia e Carlo Ponti foram dar uma voltinha pelo Estreito e assistiram o magnífico espetáculo de águas dançantes proporcionado pelo Circo Mágico Tihany.

X
Antonio Carlos e Léa Da Nova, nesta mesma noite, recebiam convidados para um jantar em seu flat no Da Vinci, o edifício mais chique da cidade, comemorando a entrada em funcionamento do DDD. Alcides Hermógenes Ferreira, o Senador, aproveitou para dar a boa nova a Gerald Ford, porém foi informado de que o sistema DDI só entraria em funcionamento em 76.

X
Takeo Miki, premier do Japão, foi nocauteado durante os funerais do seu antecessor. Dois socos, um rodopio, óculos espatifados, escândalo e consternação gerais Quem foi?

X
"Falcão confirma disten-

ropa, 40 graus. ALIÁS, O MUNDO ESTÁ MESMO DE PERNAS PRO AR.

X
Moçambique tornou-se independente de Portugal a 25 de junho. Nascia o 42o. país africano. Por aqui pouca gente sabia disso. Já que a grande preocupação era a cotação do peso argentino.

X
NA BARATA BUENOS AIRES

Todos viajando a Buenos Aires, todos voltando carregados de embrulhos e presentes.

Foi por esta época que "viajaram para Porto Alegre com destino a Buenos Aires os elegantes casais da nossa sociedade Anita e Francisco Grilo e Maria Olívia e Mário Meyer, que deverão estar de regresso na próxima semana. Os casais Grilo e Meyer em Buenos Aires serão hóspedes

Beto Stodiek

JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.

CORCEL VÁRIAS CORES 1976
MAVERICK VÁRIAS CORES 4 CILDS 0K
CORCEL GT 1973
DODGE 1800 1973
DODGE GRAN SEDAN 1973
DODGE DART CUPÉ LUXO 1972
VOLKS 1300 e 1500 0K
BRÁSILIA 1974
VOLKS 1500 1972

LANCHAS FIBRA DE VIDRO VÁRIOS MODELOS

RUA: ALMIRANTE LAMEGO 170 e RUA SALDANHA MARINHO ESQ. JOÃO PINTO e TIRADENTES - FONES: 22-0192 - 22-1392 e 22-2952, BARBADA DA SEMANA

LANCHA TIPO GAIVOTA, MOTOR LTD, TURBINA E CARRETA DE VIAGEM, ZERO MILHA...PREÇO Cr\$ 65.000,00

GATÃO AUTOMOVEIS

Francisco Tolentino, 13 - TELEFONE 22-2980

VOLKS - 1.300 L BEGE ALABASTRO - OK 1976
CORCEL LUXO - OK 1976
CHEVETTE - OK 1976
VOLKS 1.300 - BRANCO LOTUS 1970
VOLKS 1.300 - VERDE 1970

Amauri REVENDEDOR AUTORIZADO

PECAS E VEÍCULOS LTDA.

ESTOQUE DE VEÍCULOS USADOS

PASSAT LS - AZUL	1975
PASSAT LM - BRANCO	1975
VARIANT - BEGE	1975
VARIANT - VERMELHA	1974
VARIANT - BRANCA	1972
1.500 - BRANCO	1975
1.500 - AZUL	1974
1.500 - AMARELO	1973
1.500 - BRANCO	1972
1.500 - AZUL	1971
KOMBI - BEGE	1974
KOMBI - BRANCA	1973
1.300 - VERMELHO	1975
1.300 - LARANJA	1975
1.300 - AZUL	1973
1.300 - AZUL CLARO	1973
CHEVETTE - AZUL	1976

POSSUIMOS TODA A LINHA VW 1975 EM EXPOSIÇÃO VEÍCULOS USADOS DE QUALQUER MARCA. R. GASPAR DUTRA - 90 ESTREITO. Fone: 44-0522, Florianópolis.

Ford DIPRONAL / Distribuidora de Produtos Nacionais Ltda.

DEPTO. DE VENDAS DE VEÍCULOS DIPRONAL

MODELO	COR	ANO
GALAXIE LTD	Preto	1972
GALAXIE LTD	Vermelho c/vinil	1969
MAVERICK LUXO	Amarelo c/Ar Condic.	1974
MARCEL LUXO	Marrom	1974
CORCEL LUXO	Branco	1974
CORCEL SEDA	Amarelo	1972
CORCEL LUXO	Laranja	1970
VOLKS 1.300	Ocre Marajó	1973
BRÁSILIA	Ocre Marajó	1973
BRÁSILIA	Verde	1974
RURAL	Branco e Azul	1972
F-100	Amarelo	1974

DIPRONAL, paga melhor pelo seu veículo usado.

Rua Felipe Schmidt, 60
Fone: 22-3321 e 22-2197

BEIRA MAR

COMERCIAL BEIRA MAR VEÍCULOS E REPRESENTAÇÕES LTDA

Av. Rubens de Arruda Ramos, (Beira Mar Norte), 210
FONE - 22-5757

Opala Cupê - Vermelho	1974
Opala Cupê - Amarelo	1972
Opala Cupê - Preto	1972
Opala - Prata	1971
Dodge - 1800 Branco	1974
Dodge-Dart Cupê - Amarelo c/Vinil	1971
Galaxie - 500 - Marfim	1967
Volkswagen - TL - Bege Alabastro	1974
Volkswagen - TL - Amarelo Manga	1972
Volkswagen - 1500 - Amarelo Cajú	1973
Volkswagen - 1500 - Verde Guarujá	1972
Volkswagen - 1300 - Vermelho	1972
Ford Maverick - Branco	1974

C. RAMOS S.A.

O mais antigo revendedor autorizado Volkswagen de Florianópolis, lhe dá a certeza da melhor compra e a tranquilidade da melhor assistência técnica.

PABX: 44-26-11 - 44-24-01 - 44-22-01 - 44-20-01

C. RAMOS S.A. ENTENDE DE VOLKSWAGEN
"MANTEMOS EM ESTOQUE TODA LINHA DE VOLKSWAGEN OK"

TIPO	VEÍCULOS USADOS	ANO
TL - 4 Portas	Verde	1973
1.600	Vermelho	1975
1.500	Branco	1975
Pessat L.S.	Branco	1975
Brásilia	Amarela	1974
1.300	Azul	1974
Variant	Azul	1970
Kombi	Branca	1971

Disponos de motores 1300, 1500 e 1600 novos ou reconicionados à base de troca

CARIONI COM. AUTOMÓVEIS LTDA.

Av. Rio Branco, 53
Fones 22-1042 e 22-6591

1 Volks 1300 L	OK
1 Volks 1300	68
1 Volks 155	74
1 Belina	74
1 Corcel Cupê	72
1 Opala Cupê	74
1 Galaxie LTD	71/72

Hoepcke VEÍCULOS S.A.

Avenida Governador Ivo Silveira, 999
telefone 44-1633

Concessionário Chevrolet Automóveis - Utilitários Camionetes - Caminhões.

RELAÇÃO DOS VEÍCULOS USADOS

MARCA	ANO	COR
OPALA COUPÉ	1972	VERDE
OPALA COUPÉ	1974	VERDE
OPALA COUPÉ	1974	AMARELO
OPALA COUPÉ	1974	BRANCO
OPALA COUPÉ	1975	MARROM
VOLKS - 1300	1973	AMARELO
VOLKS - 1300	1973	VERDE
VOLKS - 1500	1973	AMARELO
PASSAT	1975	VERMELHO
CORCEL	1971	AMARELO
CHEVETTE	1974	VERMELHO
CHEVETTE	1974	ROSA PANTERA
OPALA GRAN LUXO	1974	MARROM METÁLICO

DRA. LEA S. DA NOVA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

DR. ANTONIO CARLOS DA NOVA

DR. LEONARDO LOPEZ VALDIVIA

OTORRINOLARINGOLOGIA

Atendem diariamente. Av. Othon Gama D'Eça, 153 - fone 22-1523

PERDEU-SE

Perdeu-se uma carteira "capan ga" pertencente ao Sr. Sidney do Lago presumivelmente em frente de sua residência à rua Joaquim Costa no. 18 - Agrônômica. Contém o seguinte:

1. Importância em dinheiro
2. Documentos: Carteira de Identidade Carteira de Habilitação Certificado de propriedade do veículo Volkswagen placa AA 7878 Fpolis SC. Outros documentos referentes ao veículo.
3. Óculos de grau

ROGÉRIO BARBOSA CABRAL

ROGÉRIO CARVALHO DA ROSA

ADVOGADOS

Causas cíveis, criminais e trabalhistas. Administração de Imóveis - Cobranças.

Rua Saldanha Marinho 18 - sala 3 - Florianópolis.

MOVEIS ACRILICOS

BELEZA FUNCIONALIDADE DESEMPENHO

RESIDÊNCIA ESCRITÓRIO HOTEL

CONCEPÇÕES MODERNAS - BELOS EFEITOS COLORPLAC

REVENDEDOR ARFORM
Rua Araci Vaz Callado n. 474 - Estreito - Fone 44-25-69

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

4o. OFÍCIO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE PROTESTO

Por não terem sido encontrados pessoalmente nos endereços a mim fornecidos ou por recusarem a tomar ciência, faço saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que deram entrada neste Ofício à rua Conselheiro Mafra, 37, para serem protestados contra os responsáveis dentro do prazo legal, os títulos com as seguintes características:

N. Promissória - 08/24 - Cr\$ 984,13 - Venc.: 07-12-75 - Apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: ADEMIR DE OLIVEIRA.

N. Promissória - Cr\$ 12.463,60 - Venc.: à vista - Apresentante: Banco Bamerindus do Brasil S/A - devedor: CARLOS ROBERTO KOLLER.

Parcela - 26 - Cr\$ 627,00 - Venc.: 24-11-75 - Apresentante: Base Financeira S/A - devedor: JOSÉ F. FILHO.

N. Promissória - 075433C - Cr\$ 1.014,90 - Venc.: 10-11-75 - apresentante: União de Bancos Brasileiros S/A - devedor: JOÃO ARI LIRA.

N. Promissória - Cr\$ 6.794,91 - Venc.: à vista - Apresentante: Banco Bamerindus do Brasil S/A - devedor: SILVESTRE DE FARIAS.

Florianópolis, 30 de dezembro de 1975.
TABELIA

DECLARAÇÃO

MITRA DIocesana DE TUBARÃO - PARÓQUIA SANTO AGOSTINHO, declara que extraviou o Certificado de Propriedade de s/veículo marca Volkswagen, ano/75, cor azul caçara, Chassis BS-583512, Placas CR-7356, Criciúma, SC, 29/12/75

DECLARAÇÃO

O Sr. PEDRO JOÃO FRANCISCO, declara que extraviou o Certificado de Propriedade de seu veículo marca Volkswagen, ano/72, cor branca chassis no. BP-886605, placas MY-0140, Meleiro, SC 29/12/75

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade do veículo marca Kombi/69, placa AB-3835, cor branco lotus, pertencente ao Sr. Valmir Vieira.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

O Sr. Lourival Fernandes Braga declara que extraviou o Certificado de Propriedade de seu Volkswagen, ano/61, cor azul, chassis no. 040498, placas TB-1554, Tubarão, SC, 11/12/75

VENDE-SE CASA RECÉM-CONSTRUÍDA

SEM HABITE-SE SEM INTERMEDIÁRIOS

Em coqueiros, à rua Senador Milton Campos, última casa à esquerda. Estilo colonial de alto padrão, com 3 quartos, 2 salas, 1 sala íntima, hall, 4 banheiros, cozinha, área de serviço, quarto empregada e garagem para 2 veículos. Toda com laje e acarpitada. Ver e tratar no local, ou pelos fones: 22-4775 - 22-3666 com a Da. Katia. Preço: Cr\$ 620.000,00. Possibilidade de financiamento pelo BNH

ESQUADRIAS METÁLICAS VALDO RODRIGUES LTDA.

Fábrica de esquadrias de alumínio - Box - grades - corrimão - portas e janelas.

- Atendemos todo o Estado

- Orçamentos sem compromisso

Rua Alfredo Eicke, 44 - Fones 44-0157 - 44-1837

- ITAJAÍ - SC

COQUEIROS

Vende-se um apartamento de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço na rua Abel Capella. Preço: Cr\$ 60.000,00 de entrada e Cr\$ 1.213,00 por mês. Tratar: rua José do Vale Pereira 35 - Coqueiros.

REMBRANDT - 6º ANDAR

ÁREA DE 181,34 - PREÇO Cr\$ 560.000,00 contendo sala, lavabo, 3 quartos (1 com banheiro privativo), banheiro social, cozinha, área de serviço, dep. completa de empregada, forração nylon, armários embutidos nos quartos e na cozinha, ar condicionado no quarto do casal, ap. náuticos, gás central, mais ap. termor, telefone mais interfone. TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27 ED. DIAS VELHO SOBRELOJA SALAS 15/16/17 OU PELOS FONES: 22-3537 e 22-6551 - RÉGIS IMÓVEIS - CRECI No. 58.

COQUEIROS - PRAIA DO MEIO

TERRENO - 424,42 m2 - FRENTE DE 16,30m, TODO PLANO, DISTANTE 50 METROS DA PRAIA.

PREÇO - Cr\$ 100.000,00

TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27 ED. DIAS VELHO SOBRELOJA SALAS 15/16/17 - REGIS IMÓVEIS - CRECI no. 58

PORTINARI

BLOCO B - 2o. ANDAR - ENTREGA JANEIRO/76

2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço, dep. completa de empregada. PREÇO Cr\$ 275.000,00

Forração, azulejos decorados, interfone, gás central, 1 ar condicionado, ap. náuticos.

TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27 ED. DIAS VELHO, SOBRELOJA SALAS 15/16/17 OU PELOS TELEFONES 22-3537 e 22-6551 - REGIS IMÓVEIS - CRECI no. 58

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S/A

Necessita admitir TÉCNICO EM CONTABILIDADE

Oferece

Salário: Cr\$ 2.628,00

Semana de 5 dias

Benefícios da legislação social vigente

Exige

Prática de serviço gerais de Contabilidade

Datilografia

Inscrição para testes até 05.01.76

Local: Av. Rio Branco, 158 - Florianópolis

INTECA TELECOMUNICAÇÕES LTDA.

Necessitamos TÉCNICOS EM TELEFONIA Para P(A)BX OFERECEMOS: Salário de acordo com as aptidões. Ótimo ambiente de trabalho. EXIGIMOS: Curso secundário completo, Idade: 22 a 30 anos.

Os interessados poderão remeter "Curriculum Vitae" ou apresentarem a partir do dia 08.01.76 no endereço abaixo: INTECA - Telecomunicações Ltda. Rua John Kennedy, 149 - C. Postal, 908 - Blumenau - SC.

TÉCNICOS EM CONTABILIDADE E ESCRITURÁRIOS

A CIBRAZEM necessita contratar técnicos em contabilidade e escriturários com prática de 2 anos. Maiores detalhes serão conseguidos dirigindo-se a CIBRAZEM sito a Rua Jerônimo Coelho, no. 351 - fone 22-0836.

PRECISA-SE DE ELETRICISTA

Com experiência em instalações de prédios. Tratar: no Super Mercado Jumbo, próximo ao Departamento de Saúde Pública. Entrevista: de 2a. a 3a. feira, no horário comercial.

INDÚSTRIA

Vende-se uma indústria em funcionamento. Fone contacto - 44-018.

EXCELENTE RESIDENCIA - CR\$ 300.000,00

Vende-se com 140 m2, 3 quartos, copa-cozinha, BWC, dep. empregada, garagem, Rua Joaquim Nabuco, Vende-se em Coqueiros - Cr\$ 450.000,00

Excelente residência com 4 quartos, living, copa, cozinha, 2 BWC, dep. empregada, área serviço, garagem. Ótima localização.

TRATAR: CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA Rua Cel. Pedro Demoro 1825 Estreito - Florianópolis - SC CREA 4918 CRCI 41 - Fone 44-2966

RESIDÊNCIA AGRONÔMICA - CR\$ 265.000,00

Vende-se com suite, 2 quartos, living, copa, cozinha, BWC, área serviço, garagem, armários embutidos, dependência empregada.

ÓTIMA RESIDÊNCIA - Cr\$ 450.000,00 - 163m2

Vende-se no Estreito na Rua Gregório Pereira contendo 4 quartos, sala, copa, cozinha, BWC, área serviço, garagem, toda acarpitada e com telefone. Terreno 450m2.

TRATAR: CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA Rua Cel. Pedro Demoro 1825 - Estreito CREA 4918 CRCI 41 - Fone 44-2966

RESIDÊNCIA COM 4 QUARTOS-CR\$ 300.000,00

Vende-se à rua Maria Claudina, contendo 4 quartos, 2 salas, 2 BWC e demais dependências, NOVA. Sem habite-se. ENTRADA Cr\$ 40.000,00 e saldo FINANCIADO.

Vende-se na Localidade de Bom Jesus - PRAIA DE CANAS-VIEIRAS 5 lotes a Cr\$ 20.000,00 cada um.

TRATAR: CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA Rua Cel. Pedro Demoro 1825 Estreito - Florianópolis - SC CREA 4918 - CRCI 41 - Fone 44-2966

CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA.

Rua Coronel Pedro Demoro 1825 - Estreito CREA 4918 CRCI 41 - Fone 44-2966

VENDE-SE

Jardim Atlântico - casa de alvenaria contendo 2 quartos, sala, cozinha, BWC. Terreno 12x30 - Cr\$ 130.000,00.

ALUGA-SE

Ponte de Baixo - Residência alvenaria Cr\$ 1.700,00 - Bom Abrigo - Fina residência Centro - 3 casas para instalação de escritório, ou firmas comerciais Cr\$ 7.000,00, Estreito - sala comercial Cr\$ 1.200,00

Construção Civil COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS LOTEAMENTOS

não compre nem venda seu imóvel, sem primeiro nos consultar

PAGAMOS À VISTA

Avenida Ivo Silveira, 4.501 - Fones: 44-1902 - 44-0302

Desejando fazer mais famílias felizes, oferece à venda, por ocasião das festividades natalinas, por preços que só o "Papai Noel" pode fazer, os imóveis abaixo:

DE SUA PROPRIEDADE

- Uma casa de alvenaria de tijolos, toda revestida externamente de azulejos, com 8 quartos, living, sala de estar, copa-cozinha, 3 banheiros, completos, garagem, churrasqueira, biblioteca e outras dependências, edificadas sobre dois sôtes, à Rua Gustavo Barroso, no Estreito, por apenas Cr\$ 350.000,00.
- Um apartamento com 147m2, com 3 quartos, sala de estar, copa-cozinha, dependência de empregada, telefone, 2 banheiros completos, garagem; entrega prevista para janeiro, no Edifício Victor Meireles, na Av. Othon Gama D'Eça, por Cr\$ 50.000,00 abaixo do custo atual.
- Uma casa de alvenaria de tijolos, em fase final de acabamento, ficará pronta até 15 de janeiro, com área de 155m2, com 3 quartos, sala de estar, copa-cozinha, 2 banheiros completos, dependência de empregada com banheiro, garagem, vista panorâmica para a ponte Colombo Salles, em Coqueiros, na Rua Pio X, por somente Cr\$ 380.000,00.
- 13 lotes em Coqueiros, com ruas calçadas a lajotas, lotes de 370 a 500m2, por Cr\$ 850.000,00.
- Um terreno com área de 306,00m2, com frente para a praia da Joaquina e Lagoa da Conceição, devidamente escriturado, com avenidas abertas, faltando capear, drenar e pavimentar, preço à vista Cr\$ 1.290.000,00.
- Um terreno com 297,00m2, com frente para a praia da Barra da Lagoa e Lagoa da Conceição, preço à vista Cr\$ 950.000,00.
- Lotes no Loteamento D. Pedro I - Ponta de Baixo - em São José, a partir de Cr\$ 30.000,00 e em Coqueiros a partir de Cr\$ 100.000,00.
- Apartamentos no Edifício "JOWI", com 3 quartos, sala de estar, copa-cozinha e 2 banheiros completos, por Cr\$ 175.000,00.

DE PROPRIEDADE DE TERCEIROS:

- TRINDADE - RUA TOMÁS DE AQUINO - Casa de alvenaria c/2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, copa-cozinha, banheiro, área de serviço. Terreno de 27x20.
- CAPOEIRAS - RUA CAMILO SILVEIRA DE SOUZA - Casa de alvenaria com 2 quartos, living, sala de jantar, copa-cozinha, banheiro e garagem, Terreno 12x30.
- CAMPINAS - RUA ALTAMIRO DIBERNARDI - Casa de alvenaria com 4 dormitórios, sala, copa-cozinha, banheiro, área de serviço e garagem, Terreno 12x30.
- RIO BRONITO - DISTRITO DE RANCHO QUEIMADO - Uma área de terras com 1.479,710,00m2 com uma casa de madeira.
- RATONES - ILHA - Um terreno com chácaras, pastagem, casa com 6 peças e um engenho de farinha. Terreno com 160 metros de frente para a estrada geral e 430 metros de fundos.

DESEJAMOS AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS, OS MELHORES VOTOS DE UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

Construção Civil COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS LOTEAMENTOS

não compre nem venda seu imóvel, sem primeiro nos consultar

PAGAMOS À VISTA

Avenida Ivo Silveira, 4.501 - Fones: 44-1902 - 44-0302

Udesc faz seleção para alunos fiscais

A Udesc, através do Departamento de Apoio e Orientação do Estudante e do Diretório Central dos Estudantes, está comunicando aos interessados, alunos daquela universidade, que até o próximo dia 5 estarão abertas as inscrições para fiscais do Vestibular Unificado deste ano. Os interessados deverão encaminhar-se à Reitoria da Udesc, na Avenida Rio Branco 164 no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas ou nos diretórios acadêmicos filiados ao DCE: Esag, Faculdade de Educação e Escola Superior de Educação Física para realizarem suas inscrições. Os inscritos deverão estar atentos para a relação dos selecionados que sairá nos jornais da cidade, dia 6 de janeiro, a fim de comparecerem à reunião de treinamento dia 7 vindouro em horário e locais a serem esclarecidos.



A partir de depois de amanhã o estacionamento nas áreas centrais da cidade será remunerado: os menores, autorizados pela Prefeitura, farão a coleta.

Estacionar no centro custa mais caro

Com a participação de 170 menores treinados pelo Programa Municipal do Bem Estar do Menor - Probem - a Prefeitura vai inaugurar neste sábado, às 8h30min, nas proximidades do prédio da Alfândega, o "Sistema de Estacionamento Controlado de Veículos".

Os menores fazem parte do projeto de "Organização da Atividade Laboral do Guardador de Carros", desenvolvido pela Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Social, e atuarão nos seguintes locais: Aterro da Baía Sul Próximo à Capitania dos Portos e paralela à sede da Caixa Econômica Federal; rua Francisco Tolentino, proximidades do Mercado Público; Largo da Alfândega e canal coberto da Avenida Hercílio Luz.

O estacionamento no aterro é considerado "fechado", enquanto nos outros pontos é considerado aberto para que possam ser definidas as condições e preços em cada parada ou guarda de veículos.

Para a utilização de tais estacionamentos é necessário a apresentação de uma cartela por parte do usuário. Esses cartões estão à venda nos postos de gasolina, nas bancas de revistas da Ilha e do Continente.

O preço será Cr\$ 10,00 para cinco perfurações; Cr\$ 20,00 para 10 perfurações; r\$ 40,00

para 20 perfurações e Cr\$ 60,00 para 30 perfurações, valendo um quadrado de cada cartão Cr\$ 2,00.

NORMAS

O estacionamento remunerado de veículos funcionará nos dias úteis das 7 às 19 horas e aos sábados das 7 às 12 horas.

Nos domingos e feriados e fora destes horários previstos o estacionamento é livre, podendo, a critério do órgão responsável, ser utilizado em dias e horários dedicados a festividades e outros eventos.

Ficam estabelecidos os preços a seguir nas áreas especiais de estacionamento: quando o estacionamento for por 1 hora Cr\$ 2,00 e quando exceder este horário Cr\$ 4,00; porém, quando o tempo de estacionamento não for regulamentado em horas, e sim por espaço de estacionamento contínuo, Cr\$ 2,00 por período. O controle de horário nos estacionamentos com período regulamentado será feito mediante talão de comprovante de horários de entrada e saída de veículos.

O talão de comprovante de tempo será preenchido em duas vias, ficando a primeira com o responsável do estacionamento e a segunda com o usuário. Ao estacionar, o motorista deverá apresentar a cartela, a qual devidamente

perfurada será devolvida com o talão e comprovante do horário de entrada. Ao retirar o carro do estacionamento, o usuário apresentará o talão de comprovante do horário e, reapresentará a cartela, caso tenha sido ultrapassado o horário permitido, para as devidas perfurações. Em cada estacionamento haverá a identificação do seu tipo por meio de uma placa.

ATENDIMENTO

Os serviços de atendimento nos estacionamentos remunerados serão executados por menores de 12 a 17 anos, devidamente inscritos no Probem, que terão direito a ordenado mensal.

O turno de trabalho fixado não deverá exceder a quatro horas e os menores trabalharão uniformizados, permitindo a rápida identificação por parte dos usuários.

Serão admitidos, à conta dos recursos provenientes do estacionamento, supervisores para o controle dos serviços nos estacionamentos remunerados. A Prefeitura não caberá nenhuma responsabilidade por acidentes, danos, furtos ou prejuízos de qualquer natureza que os veículos ou proprietários venham a sofrer nos locais permitidos, diz a assessoria de imprensa do prefeito Amin.

São José mantém tradição de 123 anos: "Senhor do Bom Fim".

A cidade de São José realiza hoje mais uma festa tradicional em honra do "Senhor do Bom Fim". Os festejos, constituídos de novenas preparatórias e culminando com a solene procissão de trasadação da imagem do Senhor do Bom Fim para a Matriz e desta de volta para a sua capela, tornaram-se com o correr dos tempos o traço indelével da fé do povo josefense e do grande número de fiéis de outras localidades que acorrem para render graças no ritual.

Em 26 de dezembro, foi a mesma levada sem muito aparato para a capela então concluída e, na noite de 31 de dezembro, foi trasladada, encerrada em um biombo, tal como se faz até os nossos dias, para a Matriz de São José, para o dia seguinte, como hoje, voltar solene e triunfante, com grande acompanhamento de devotos à sua capela.

A origem desta festa religiosa remonta ao século passado, mais precisamente a 1851, quando os cidadãos José Antonio de Pinho, Joaquim Pereira e José Silva, em companhia de outros devotos, fizeram um pedido ao então vigário da Vila, o padre Macário Cesar de Alexandria e Souza, figura importante e proeminente do clero naquele tempo, para a ereção de uma capela onde se pudesse homenagear "com honra e respeito o Salvador do Mundo", representado pela imagem do Senhor do Bom Fim.

Esta pequena capela constitui-se numa verdadeira obra prima do estilo arquitetônico colonial português e, em seu interior guarda a belíssima escultura do Senhor do Bom Fim feita em madeira nativa do Brasil, do tamanho natural de um homem numa proporção que lhe dá beleza singular e impressionante.

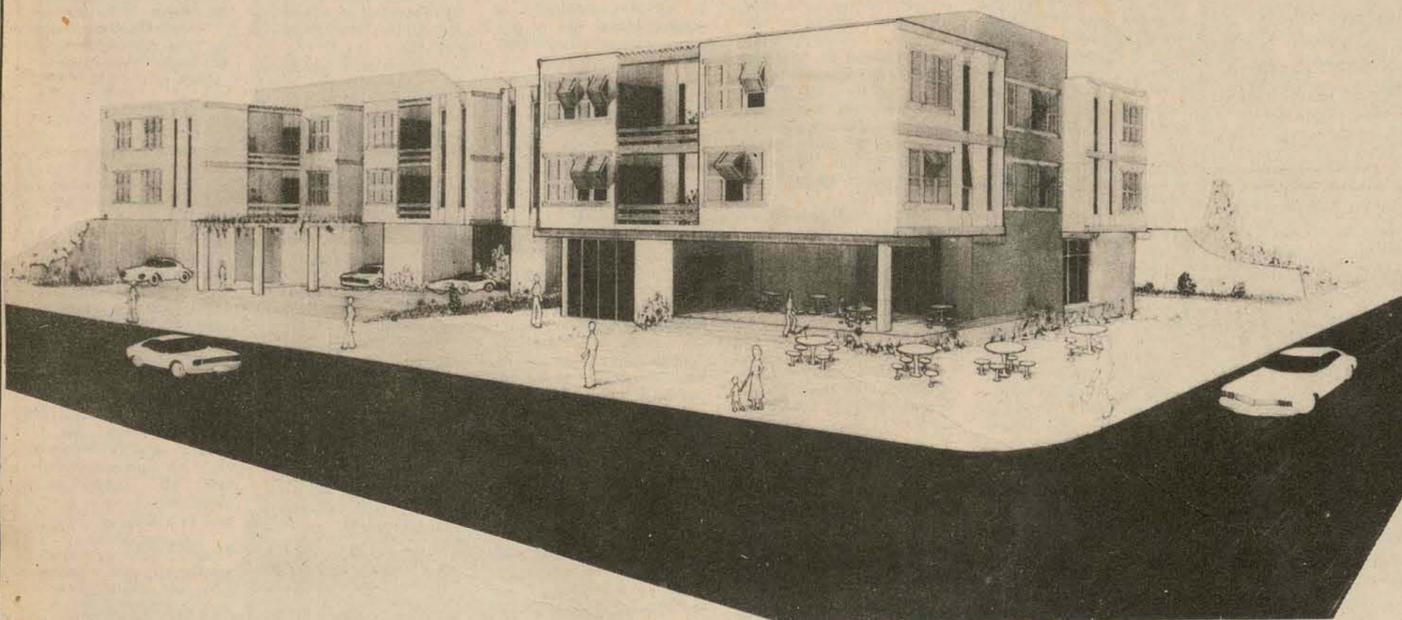
Agora, a comissão dos festejos desta procissão que se realiza sem interrupção há 123 anos, convida o povo em geral para que nestas solenidades "rendam graças ao Salvador" por mais um ano que se inicia, e especialmente neste dia consagrado a fraternidade entre os homens, "façam uma prece para que o amor e a fé não desapareçam do coração da humanidade".

Entusiasmado com a idéia, tratou logo este vigário do pedido de esmolas e materiais para a construção do templo. Tão promissores foram os resultados que a 29 de junho desse ano de 1851, foram iniciados os trabalhos, numa pequena e levezação à entrada da cidade.

Ao mesmo tempo em que eram iniciados os servi-

Edifício Mural I

Apartamentos de 3 e 2 quartos com suite, na praia de Canasvieiras.



Mural I

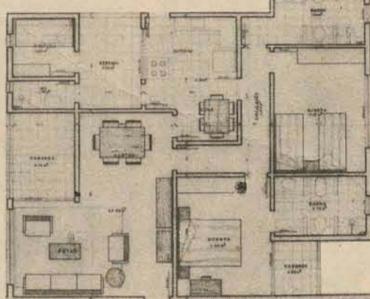
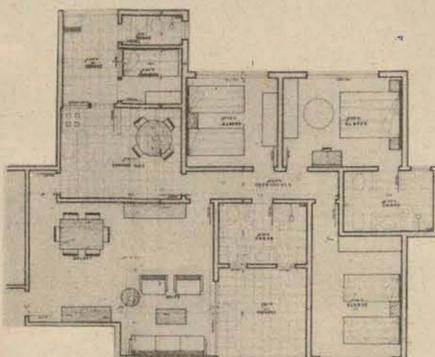
- O Edifício
 - hall de entrada decorado
 - telefone e interfone
 - piso em lajotões tipo colonial
 - paredes em tinta plástica
 - 3 pavimentos
 - dependências de empregada
 - área de serviço
 - pintura plástica
 - aberturas em madeira de lei
 - azulejos decorados
 - pisos vitrificados
 - interfone
 - garage individual

- O Apartamento
 - suite
 - 2 quartos
 - living
 - sacada
 - cozinha
 - banheiro social
 - O EDIFÍCIO MURAL I abrigará 15 apartamentos medindo de 157 a 200 metros quadrados. Além de 4 lojas e garage individual para todos os apartamentos. Edifício Mural I, apenas 100 metros da praia e no melhor ponto de Canasvieiras.



IMÓVEIS, COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO S/A

VENDAS E INFORMAÇÕES: GH IMÓVEIS
EDIFÍCIO VISCONDE DE OURO PRETO - SOBRE LOJA - 06
TEL: 22 - 5495 CREDCI 63



A cidade parou

A mini motocicleta Garelli, que chegou recentemente às lojas especializadas de Florianópolis e que foi dada às dezenas como presente de Natal a menores, também está sujeita, igual que os outros veículos automotores, à legislação de trânsito comum e não goza de nenhuma regalia legal.

A informação é do diretor do Detran, que disse que o pai do menor autuado com este tipo de veículo, além de receber multa de dois salários mínimos, poderá ter sua carteira de habilitação suspensa por período de um a doze meses. Informou ainda que a vigilância do Detran sobre esta e outros tipos de infração será severa em todas as praias da Ilha.

TRÂNSITO SEM PROBLEMAS

Apesar do grande número de automóveis que circulou durante a tarde de ontem em direção às praias do norte da Ilha e durante os primeiros dias da semana — mais de três mil diariamente — o Detran não registrou nenhum acidente automobílico de consequências fatais. Por seu lado, o Departamento Nacio-

nal de Estradas de Rodagem recomenda aos motoristas abstenção no consumo de bebidas alcoólicas, e que observem convenientemente os sinais de trânsito.

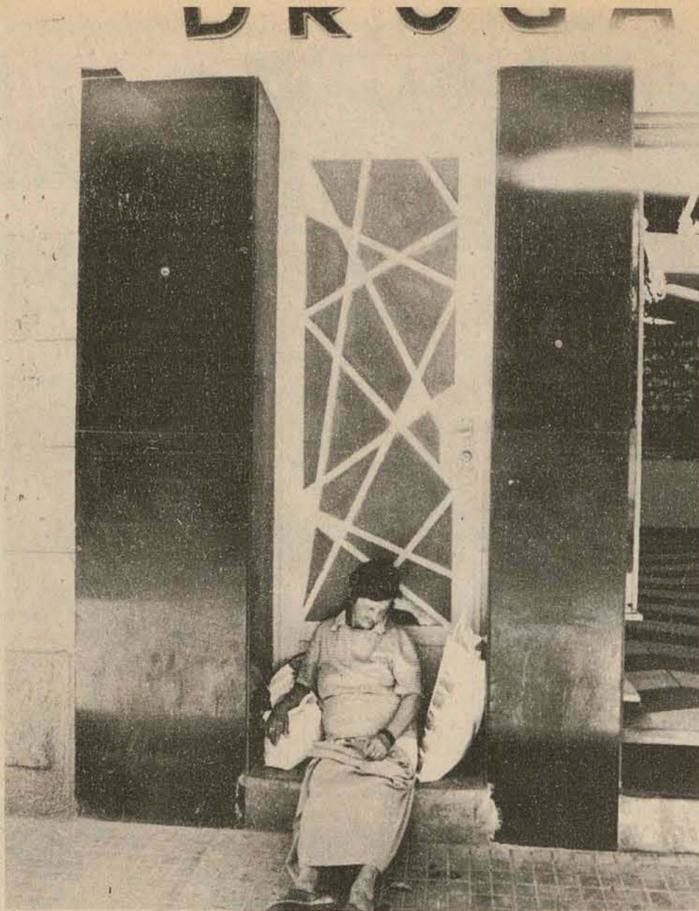
Os motoristas deverão ter também bastante cuidado no trecho entre Florianópolis e Itajaí, na BR-101, muito perigoso devido ao grande número de buracos e desníveis no piso da rodovia.

PRAIAS TÊM PREÇOS ALTOS

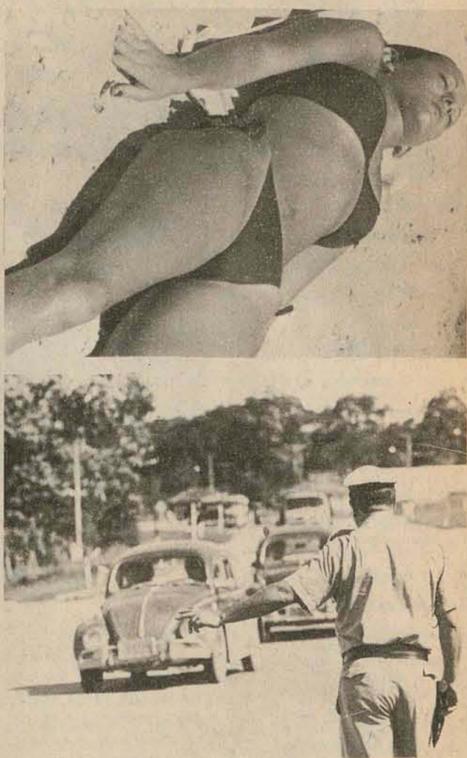
Já as praias da Ilha e continente, entre elas Bom Abrigo e Itaguaçu, estiveram superlotadas durante os últimos dias.

E uma queixa está começando a tomar corpo nestes lugares: é o elevado e exorbitante preço alcançado pelas bebidas e lanches. Em algumas praias do norte da Ilha uma lata de cerveja está sendo vendida arbitrariamente por até cinco cruzeiros, quando custa menos de dois cruzeiros e cinquenta nos supermercados.

Os refrigerantes também estão alcançando tetos altos, com alguns bares estabelecendo preços de até dois cruzeiros por uma laranjinha.



Os bancos não abriram e o comércio encerrou o trabalho ao meio-dia. No começo da tarde poucas pessoas ainda circulavam no centro: muitos recorreram ao refrigério das praias à espera do ano novo.



Prefeitura atribui a fatores climáticos demora na entrega da ponte

A ponte da avenida da Saudade que deveria ter sido aberta ao tráfego em 15 de dezembro continua em obras e não foi entregue dentro do prazo previsto "devido aos temporais que se precipitaram sobre a cidade, transtornando o desenvolvimento dos trabalhos". Esta foi a justificativa apresentada pelo secretário de Obras da Prefeitura, Marcos Brusa, explicando que "os temporais que aconteceram em dois fins-de-semana seguidos prejudicaram a realização do aterro da cabeceira da ponte. As chuvas prejudicaram as condições de compactação do aterro e tivemos que refazer-lo".

Marcos prefere não prever um novo prazo para o término da obra, por estar sujeito as intempéries do tempo. Mas na terça-feira à tarde cerca de 60 homens estavam trabalhando incessantemente para intensificação dos trabalhos. Para conclusão faltam apenas o calçamento do trevo de entrada e recuperação dos acostamentos.

Estes 60 homens que estão trabalhando são divididos entre os empregados da Prefeitura e da firma Engebrás, que está

encarregada do calçamento de lajotas.

PARA CONCLUSÃO

Marcos explica que "estão utilizando calçamento de lajotas e não asfalto, porque não havia firma fabricando asfalto em Florianópolis. E por isto foi escolhida a Engebrás para a realização do calçamento". Além do calçamento antigo da estrada com paralelepípedos, ainda estão calçando o trevo que dá acesso à rua Delminda Silveira e mais os acessos que dão à cabeceira da ponte.

Estes acessos são cerca de 80 metros antes de chegar à ponte e mais 180 metros da ponte até a ligação ao trevo da estrada de Canasvieiras, em frente ao Cemitério São Francisco, que já estão concluídos.

Anteontem à tarde a concentração de operários que trabalhavam em ritmo acelerado cobria toda a extensão da pista e ficavam divididos entre os que tratavam do resto do calçamento, outros gramavam as cabeceiras da ponte e o restante ajudados por uma equipe da Sanenge tiravam a terra que cobria o calçamento antigo.

Após a rebelião, os operários recebem uma promessa: o pagamento de seus salários.

A situação dos 200 empregados da sub-empresária de mão-de-obra Augusto Sapla, de Joinville, que há 4 semanas não recebem seus salários e que em revolta no últimos dias 22 e 23 apedrejaram os escritórios desta firma, segundo o presidente da firma em audiência no dia de ontem na Delegacia Regional do Trabalho em Florianópolis, deverá ser resolvida nos próximos dias "nem que tenhamos que vender tudo o que é nosso".

O presidente Augusto Sapla acompanhado do advogado de sua empresa e alguns assessores, asseverou que todo o problema do não pagamento dos salários se verificou porque a própria empreiteira para a qual presta serviços não saldou seu débito com a firma, inclusive existindo ainda outras sub-empresárias em idêntica situação.

ATÉ 2a. FEIRA

A audiência dos responsáveis da firma Augusto Sapla na Delegacia Regional do Trabalho, fora combinada dias antes pelo general Massa, representante da DRT em Joinville, em entendimentos com o presidente e o diretor da subempresária. Estava marcada para as 10 horas da manhã, porém, devido ao atraso da representação da firma joinvilense, só iniciou-se depois de mais de meia hora enquanto a Delegacia Regional do Trabalho substituta, Almira Jacinto Calixto, afirmava que "iremos esperar-lhes meia hora, uma hora, nem que seja até depois do meio-dia porque temos que resolver esta situação".

A audiência a que estiveram presentes ainda o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Imobiliário e o advogado desta, durou aproximadamente 45 minutos e, segundo a Delegada substituta, a empresa prometeu à Delegacia que até segunda-feira terá resolvi-

do a questão. Não resolvida até lá, como a Justiça do Trabalho em Joinville só reabre no dia 7 de janeiro, a partir desta data é que os empregados poderão entrar com suas reclamações.

A subempresária Augusto Sapla deve atualmente Cr\$ 100 mil em pagamentos a seus empregados. O contrato com estes é semanal sendo o salário médio destes de Cr\$ 150,00 a semana. A quantia em débito se refere aos salários das últimas quatro semanas, não juntando o 13o. salário que foi retirado em vales e possibilitado porque a firma alienou um caminhão de sua propriedade.

Embora não querendo citar nomes, o advogado da firma Augusto Sapla diz que o motivo do atraso refere-se a que a própria subempresária não recebeu os pagamentos por parte da empreiteira. Outras subempresárias estão em situação mais ou menos igual porém receberam percentagem maior do total do seu crédito do que a Augusto Sapla que só recebeu Cr\$ 20 mil.

subempresária Augusto Sapla foi criada há cerca de dois anos e tem sua sede em Joinville onde atualmente participa de 5 obras. A respeito das danificações sofridas pelo escritório da firma nos dias 22 e 23 de dezembro, classificados em comunicado como "vilipendiadas por malfetores que se aproveitaram de uma situação que não a de direito", o advogado da firma diz que os prejuízos subiram à casa de Cr\$ 20 mil porém não haverá represália porque "eles estavam em seu direito".

Agora a firma "solicita aos seus colaboradores e familiares que compreendam a situação que se formou, pelo fato de mal compreensão daqueles que dependemos" e "espera que possa reatar tudo aquilo que foi prejudicado por esta onda de malfetores".

O QUE ELES ESPERAM DO ANO QUE COMEÇA

Tanto ao motorista de táxi, à dona-de-casa, ao prefeito da cidade, ao diretor do Detran, ao estudante, à professora à funcionária da Sanenge, as aspirações para 76 têm um ponto em comum: procurar melhores condições de vida.

O que o ano velho apresentou de bom ou ruim deixou de se constituir neste início de um novo período, em preocupação rotineira, face a atenção voltada com expectativa para o que se poderá obter ao longo dos 365 dias. Os planos para 76 só trazem um objetivo: encontrar soluções para os problemas alimentados em 75. Isto, forma a rotina de ano para ano e, por este motivo, 76 não deixará de representar um trampolim de esperanças, do qual resultarão muitos problemas para serem solucionados no ano seguinte.

Há expectativa de bons resultados com os planos já traçados e a esperança de que a conjuntura econômico-social proporcione em primeiro plano, um desafio financeiro.

em 76 Para o Prefeito Esperidônio Amin o novo ano servirá para redobrar a ação administrativa. "Esperamos e apostamos no aval da comunidade, que Florianópolis aprimorará a resposta de suas necessidades. A aposta é a luta incessante que teremos para chegar ao orçamento previsto e achamos que esta é a luta de toda a cidade".

O primeiro passo, diz Amin, será "liquidação com o déficit geral da cidade. O déficit geral é o motivo da queda de qualidade de vida do florianopolitano. Pretendemos diminuir-lo, o que significa atacar as áreas onde se verificam as numerosas causas".

Os componentes são a infraestrutura, como o saneamento. Pretendemos firmar convênio com a Casan para que possa permitir a viabilidade de projetos já elaborados por aquela empresa. Melhorar as condições de vida é propiciar nos diversos núcleos e onde estão localizados, a criação de áreas de lazer, melhorar o sistema viário, pavimentação, melhoria, manutenção e preservação de parques e jardins. Preservação para toda a comunidade do patrimônio natural.

A rodoviária, a preocupação com a fiscalização, o Plano Diretor da cidade e o problema viário da zona insular também fazem parte das preocupações da Prefeitura para 76.



Ida: mais ônibus.

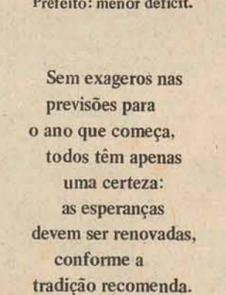
Vamos viabilizar algum dos projetos que a população sente como prioritários. Como exemplo, a rodoviária e o problema racional de drenagens. A ação administrativa da Prefeitura terá redobrada preocupação no sentido de conseguir melhores índices de fiscalização. Como já fizemos no mês passado com os transportes coletivos, que surtiu o seu efeito.

Um grande tópico que ele não deixa de lembrar e considerará "a bússola da cidade" é o Plano Diretor com a contratação do projeto final de engenharia firmado no dia 11 de dezembro pelo Der, num convênio com o Dner, e Prefeitura.

A melhoria das condições de qualidade de vida está diretamente ligada às possibilidades de expansão urbana de Florianópolis. "um grande passo está sendo dado para resolver o grande problema da deficiência do problema viário das zonas norte e sul da Ilha. Se pudermos ver complementada a elaboração do projeto da via expressa sul, estaremos dando o primeiro passo para a criação de condições de expansão urbana de Florianópolis".

Sobre as perspectivas de 76 Amin "confia na comunidade. E na sensibilidade reiteradas vezes expressada pelo governador, Antônio Carlos Konder Reis, na ação necessariamente integrada do governo do Estado com o governo municipal no intento de satisfazer a estas necessidades cada vez mais complexas e numerosas".

NO DETRAN O Coronel Alinor Ruthes, diretor do Detran, prefere falar mais das necessidades do departamento do que nos problemas e soluções para o trânsito.



Ruthes: reestruturação.

Uma das intenções iniciais será a construção do novo prédio do Detran. Ele será construído em Capoeiras, numa área de 76 mil metros quadrados. Uma das metas prioritárias será a reestruturação do órgão. Equiparemos o Departamento de Trânsito com rádios móveis e motocicletas, com novos radares já encomendados, que chegarão dentro de 120 dias. Adquiriremos motocicletas, o que traz bastante vantagens de locomoção e gastos de combustível. Continuaremos o serviço de microfilmagem de toda a documentação a fim de recuperar espaços tomados por arquivos. A partir de janeiro já intensificaremos os trabalhos de projetos da construção das novas instalações.

No trânsito, o coronel Alinor salienta que "fazemos trânsito dentro daquilo que a Prefeitura nos apresenta". Só em dezembro houve dentro daquilo que a Prefeitura nos apresenta". Só em dezembro houve um aumento de mais de 470 carros novos e a previsão é de 30 mil veículos em todo o Estado em 76. Mesmo assim ele considera que "a tendência é melhorar, se o aterro for

dimensionado prevendo estacionamento na vertical e horizontal. A construção de edifícios garagens, também seria uma ótima solução, mas aqui em Florianópolis é meio difícil de ser aprovado pelos motoristas. Já foi experimentado e não deu certo".

O 76 DO POVO Salvelino Duarte Cunha, motorista de táxi placas AX-0019, tem 7 anos de profissão, 31 anos, casado e uma filha. Para ele há falta de táxis na cidade e os usuários deveriam obedecer com disciplina a espera no ponto.

Acredito que em 76 deveria se colocar mais 100 táxis na cidade, pois ao meio-dia e fim de tarde há reclamações dos fregueses pela falta de carros. Acho também que as pessoas deveriam fazer fila para esperar nos pontos de táxis, como acontece em outras cidades, porque isto sempre dá confusão.

A morte de um companheiro recentemente teve grande repercussão entre os motoristas e Salvelino salienta a falta de segurança do trabalho como fato primordial.

Nós trabalhamos sem apoio da polícia à noite. Eu trabalho até meia-noite e estou sujeito a ser assaltado. Estou correndo risco pela falta de segurança. Meus colegas e eu estamos lutando por isto e esperamos que 76 traga muitas possibilidades para solução desta situação.

Quanto à cidade, Salvelino acha que trânsito deve continuar assim. "A sinalização está

ótima e os guardas são muito gentis. Mesmo agora com os transtornos de Natal não houve maiores problemas".

Maria Rosa Aquino, 58 anos, 7 filhos, dona-de-casa. Ela mora no Estreito e o seu desejo para o ano novo é que "haja melhora da vida da gente. Com salários melhores. Eu espero que em 76 as coisas fiquem mais baratas para a gente poder comprar".



Cunha: maior segurança.

Para Maria Rosa "o Estreito está precisando de melhores hospitais, mais maternidades, médicos. Porque supermercados e ônibus nós estamos bem servidos. As ruas também poderiam ser mais cuidadas e iluminadas. E espero que estes meus desejos sejam atendidos em 76".

Ida Steiner dos Santos, professora, 33 anos. Para ela o transporte coletivo merece uma atenção especial em 76.

Eu moro perto do campo do Avaf e trabalho no Saco dos Limões e sinto muita dificuldade pela falta de ônibus. A falta de comércio mais variado, acho que também tem sido um problema para Florianópolis, pois tem muitos produtos que procuramos e não encontramos aqui. Já em supermercados estamos muito bem servidos.

Sobre as escolas e todo o assunto relacionado com ensino ela prefere "nem falar". Outra coisa seria o Inps, "mas acho que isto não tem mais solução, né?" — completa ela.

O que desejo em 76 é fazer uma casa para a minha família para poder melhorar a vida que temos levado. Eu mais as minhas irmãs e a minha mãe estamos conseguindo ganhar um salário bom. Tiramos Cr\$ 106,00 por semana e estamos fazendo economia para poder construir a casa em 76.

Glaci Terezinha Fernandes, 20 anos, solteira, filha de uma família de 10 filhos trabalha há 8 meses na Sanenge. Junto com ela trabalham ainda duas irmãs e sua mãe. Glaci prefere ficar nas aspirações mais pessoais, por entender que "a cidade está às vezes confusa, mas logo depois se organiza".

Quanto à cidade, Salvelino acha que trânsito deve continuar assim. "A sinalização está

ótima e os guardas são muito gentis. Mesmo agora com os transtornos de Natal não houve maiores problemas".

Maria: melhor salário.



Maria: melhor salário.

ótima e os guardas são muito gentis. Mesmo agora com os transtornos de Natal não houve maiores problemas".

Ida Steiner dos Santos, professora, 33 anos. Para ela o transporte coletivo merece uma atenção especial em 76.

Eu moro perto do campo do Avaf e trabalho no Saco dos Limões e sinto muita dificuldade pela falta de ônibus. A falta de comércio mais variado, acho que também tem sido um problema para Florianópolis, pois tem muitos produtos que procuramos e não encontramos aqui. Já em supermercados estamos muito bem servidos.

Sobre as escolas e todo o assunto relacionado com ensino ela prefere "nem falar". Outra coisa seria o Inps, "mas acho que isto não tem mais solução, né?" — completa ela.

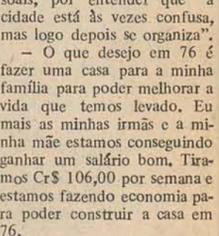
O que desejo em 76 é fazer uma casa para a minha família para poder melhorar a vida que temos levado. Eu mais as minhas irmãs e a minha mãe estamos conseguindo ganhar um salário bom. Tiramos Cr\$ 106,00 por semana e estamos fazendo economia para poder construir a casa em 76.

Glaci Terezinha Fernandes, 20 anos, solteira, filha de uma família de 10 filhos trabalha há 8 meses na Sanenge. Junto com ela trabalham ainda duas irmãs e sua mãe. Glaci prefere ficar nas aspirações mais pessoais, por entender que "a cidade está às vezes confusa, mas logo depois se organiza".

Quanto à cidade, Salvelino acha que trânsito deve continuar assim. "A sinalização está

ótima e os guardas são muito gentis. Mesmo agora com os transtornos de Natal não houve maiores problemas".

Maria: melhor salário.



Glaci: casa nova.

CADERNO ECONÔMICO

O ESTADO

Florianópolis, 1o. de janeiro de 1976

Em busca do mercado interno

Página 8.

O monopólio da carne

Página 7.

O custo ambiental do átomo

Página 6.

A diversificação industrial em Itajaí, através da criação de distritos industriais, manteve o desenvolvimento da cidade



Conheça a estrutura e o funcionamento da Secretaria da Indústria e Comércio



Itajaí: diversificar e crescer

A cidade de Itajaí atravessou dois ciclos econômicos e definidos: a madeira e pesca. Ambos os processos se ligaram ao porto da cidade. As referências históricas da cidade estiveram sempre ligadas à madeira. Aires Casal em seu livro "Coreografia Brasília" afirmava que "nas adjacências do Rio Itajaí havia muitas serrarias".

Tal situação perdurou muito tempo e considera-se que por mais de 100 anos, toda a madeira exportada procedia das regiões ribeirinhas dos rios Itajaí-Açu e Itajaí-Mirim. Ocorreu, entretanto, a escassez do produto com a intensa derrubada, tornando-se cada vez mais rara essa riqueza. Com a ligação da foz do Itajaí à região de Rio do Sul, iniciou-se a exploração do pinheiro, já em escala de mercado internacional.

Mais tarde, ligando-se o porto ao Planalto de Lages, Itajaí tornou-se o maior entreposto de madeira de pinho do Brasil.

A todo esse ciclo, seguiu o declínio das exportações, a diminuição das reservas florestais, a instabilidade política da Argentina (a principal compradora de pinho serrado) e a melhora das estradas fez com que a madeira para o mercado interno fosse transportada por via rodoviária.

Ocorreu então um início de recessão no desenvolvimento da cidade e uma crise de emprego começou a configurar-se. Para uma cidade que girava e equacionava sua economia em tornos das exportações de madeira e que contava com grande número de pessoas dependentes de movimentação do porto, a diminuição dos navios para embarque criou um grave problema para os estivadores, vigias, operários de pátio,

conferentes e muitas outras atividades ligadas ao porto, com inúmeros reflexos em toda a estrutura sócio-econômica não só de Itajaí como de toda a região.

A situação reclamava um tratamento que abrangesse o problema em seu todo, desemperrando e ativando novamente os mecanismos de desenvolvimento social e econômico da cidade, prejudicados com a redução do movimento portuário. Isso só foi conseguido com a criação de incentivos fiscais na área da pesca. Os incentivos encontram em Itajaí uma indústria pesqueira em bases artesanais, que logo porém, procurou ampliar-se e modernizar-se, tanto na frota de captura como nas instalações de industrialização. Houve um crescimento vertiginoso na pesca e ao lado do incremento do setor turístico, a cidade começou novamente a se destacar no contexto estadual. Mas este setor novamente preocupou os responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento da cidade quando prenunciou-se uma crise no próspero setor da pesca.

Iniciou-se então, um trabalho fundamentado na conscientização de que a cidade não deveria ficar dependente de uma atividade econômica definida como suporte global do desenvolvimento.

Esse entendimento, advindo não só da experiência prática, mas também pela análise de estudos econômicos, levou os dirigentes da cidade e suas autoridades a buscar uma diversificação da atividade econômica.

O primeiro passo foi a criação do Conselho de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Itajaí (CODIC) o qual se tornou o ór-

gão coordenador da política do desenvolvimento econômico da cidade. Em 17 de maio de 71, o então prefeito Júlio Cesar, hoje deputado estadual, criou pela lei no. 1.088 o primeiro distrito industrial, localizado em terras do antigo aeroporto, destinando-o à doação para pequenas e médias indústrias. Estava lançado o sustentáculo prático para diversificação da atividade econômica.

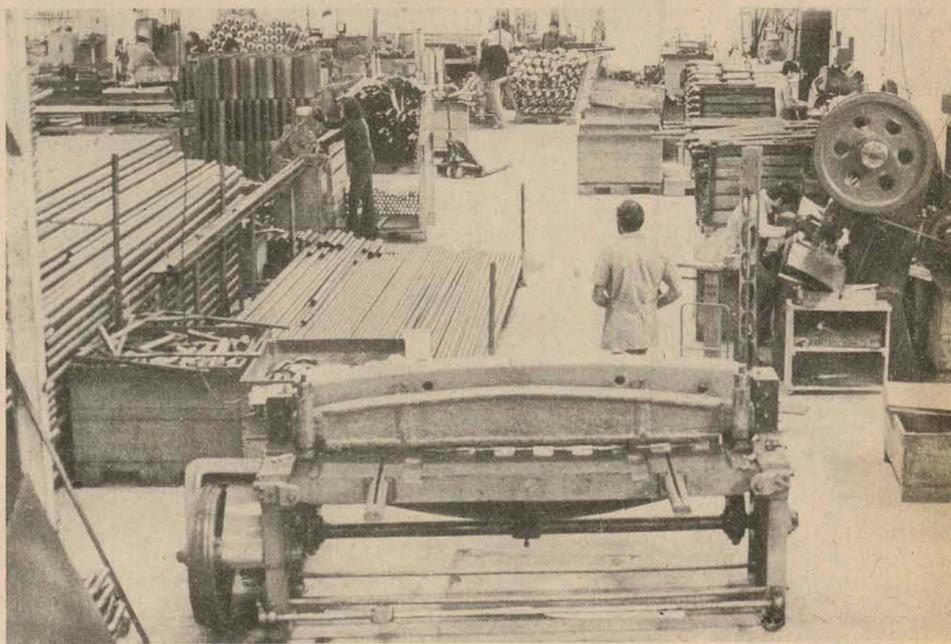
O empreendimento, hoje, é uma realidade com sete indústrias instaladas, as quais representam um investimento de 15 milhões de cruzeiros, cujo faturamento mensal está ascendendo a cerca de 6 milhões de cruzeiros, além de ter proporcionado a criação de 501 novos empregos e fabricando os mais variados produtos. Tubos com costura, caldeiras a vapor, calandras, postes de concreto, cristais, acumuladores de energia para automóveis, móveis para escritório, estufas e balcões para restaurantes, além de embalagens plásticas.

Em instalação, estão duas indústrias com um investimento de 25 milhões de cruzeiros e um faturamento mensal estimado em 4 milhões de cruzeiros, criando 330 novas oportunidades de trabalho, na produção de fios e malhas, lambris, peças torneadas, molduras e pisos. No CODIC, para estudos e avaliação, existem mais 4 projetos criando 166 novos empregos. Nesse primeiro distrito, a Cobec instalou um entreposto, considerado como de suma importância para as empresas catarinenses que queiram exportar ou importar.

Mas a política de diversificação industrial e econômica não pararia na criação desse primeiro distrito industrial.

O ICM deverá ter um crescimento de mais de 400% até 78

A previsão de arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias das empresas que estão implantadas ou em implantação nos Distritos Industriais de Itajaí, importará no ano de 1975 no valor de Cr\$ 15.227.791,20 (quinze milhões, duzentos e vinte e sete mil, setecentos e noventa e um cruzeiros e vinte centavos), no de 1976 de Cr\$ 41.875.565,95 (quarenta e um milhões, oitocentos e setenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e cinco cruzeiros e noventa e cinco centavos), no de 1977 o de Cr\$ 55.439.720,35 (cinquenta e cinco milhões, quatrocentos e trinta e nove mil, setecentos e vinte cruzeiros e trinta e cinco centavos), e em 1978 o de Cr\$ 65.153.972,35 (sessenta e cinco milhões, cento e cinquenta e três mil, novecentos e setenta e dois cruzeiros e trinta e cinco centavos) totalizando dentro da gestão administrativa o valor aproximado de Cr\$ 117.697.049,85 (cento e dezessete milhões, seiscentos e noventa e sete mil, quarenta e nove cruzeiros e oitenta e cinco centavos), como demonstra gráfico anexo.



O 3º DISTRITO

O Prefeito de Itajaí, Frederico Olíndio de Souza, criou numa área desapropriada de 1.284.190 metros quadrados, o terceiro pólo industrial da cidade que deverá sediar indústria de base e pesada.

Este Distrito foi concebido dentro da mais moderna técnica de planejamento para atender a seus objetivos e participar no plano global integrado da Comunidade.

Sua localização é nas proximidades de um dos principais entroncamentos rodoviários do Estado, margeando a BR-101 que liga o Norte

do Estado à região da Grande Florianópolis e ao Aul catarinense e a rodovia Jorge Lacerda que liga ao Vale do Itajaí, ao planalto e ao Oeste de Santa Catarina, integrando-se, posteriormente, estas estradas aos complexos viários do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e restante do País.

Sua localização privilegia-se ainda por ser Itajaí porto de grande calado e possuir ligações aéreas diárias com São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

A primeira indústria que

se implantou neste Distrito foi uma fábrica de embalagens de papel e papelão ondulado do Grupo Mirtillo Trombini S/A, do Paraná, que investiu Cr\$ 24.742.300,00 (vinte e quatro milhões, setecentos e quarenta e dois mil e trezen-

tos cruzeiros) e que faturará mensalmente Cr\$ 5.636.300,00 (cinco milhões, seiscentos e trinta e seis mil e trezentos cruzeiros) com a criação de 70 oportunidades de trabalho.

A segunda, indústria eletromecânica brasileira S/A — INEBRASA — destina-se à construção de aparelhos eletromecânicos, tais como painéis de alta tensão, subs-

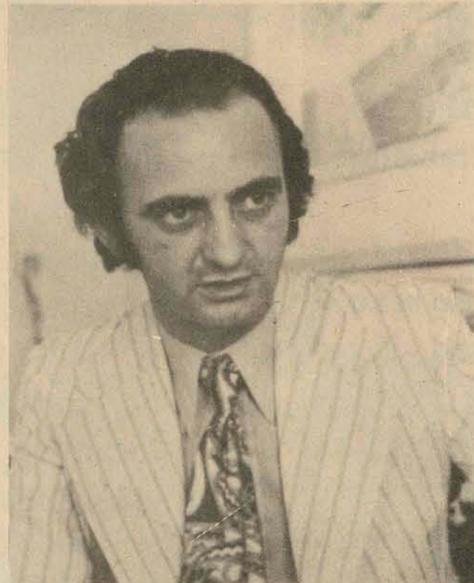
tações completas para instalações internas e ao mesmo tempo, cubículos metálicos para comando de motores de alta potência, painéis e mesas de controle, comando e registros para processos de

automatização dos mais variados tipos com um investimento de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), faturamento mensal de Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) e a criação de 550 novas ocupações.

Seis novas indústrias deverão iniciar implantação imediata neste Distrito e farão um investimento de Cr\$ 123.566.540,00 (cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e seis mil e quinhentos e quarenta cru-

zeiros), que possibilitará o faturamento de Cr\$ 20.903.467,00 (vinte milhões, novecentos e três mil e quatrocentos e sessen-

ta e sete cruzeiros) e a criação de mais 3.955 trabalhos para refinamento de sal, fabricação de cordas, canos mangueiras e produtos químicos, além de uma grande



confecção que produzirá 4.000 camisas por dia e o maior destes projetos uma fábrica de tratores agrícolas e industriais.

Isto sem relacionarmos grande número de empresas

que se encontram em fase inicial de contatos e estudos de viabilidade onde destacamos dois grupos internacionais que pretendem produzir herbicidas, cloro e soda ástica.

As excepcionais condições

SITUAÇÃO E POPULAÇÃO: — Itajaí possui estimadamente 80.000 habitantes e dista 90 Km da Capital do Estado. Em um raio de 100 Km, encontramos o maior agrupamento populacional do Estado com cerca de 1/3 da população estadual.

Itajaí é o centro da microrregião da Foz do Rio Itajaí que compreende 10 municípios.

MEIOS DE TRANSPORTE

Itajaí constitui-se em excepcional ponto de convergência rodoviário, sendo servido pelas Rodovias BR-101 ligando o Estado catarinense a Porto Alegre e São Paulo, passando por Florianópolis, Joinville e Curitiba, e a BR-470 ligando Itajaí ao Oeste catarinense, chegando até a cidade de Lages sobre asfalto, estando o trecho Lages—São Miguel em fase de conclusão, chegando até a fronteira com a Argentina, e Estrada para Brusque, "asfáltica com Brusque e o Vale do Itajaí—Mirim".

MARÍTIMO

O porto de Itajaí, o maior pesqueiro do Sul do Brasil, é um porto altamente vantajoso ao empresário, por ser bem aparelhado e desburocratizado, possuindo trâmites rápidos de carga e descarga, recebendo navios de grande calado e possuindo linhas regulares para a maioria dos portos estrangeiros.

AÉREO

O Aeroporto de Navegantes com pista asfáltica de 1.500 metros, possui linhas para São Paulo, Rio de Janeiro, bem como com possibilidade de conexão com os demais aeroportos do País e do exterior.

INCENTIVOS MUNICIPAIS

DOAÇÃO DE ÁREAS PARA IMPLANTAÇÃO INDUSTRIAL

O Município de Itajaí, criou o Primeiro Distrito Industrial e posteriormente o Segundo e Terceiro, cujos terrenos são doados sem qualquer ônus.

A doação é feita às indústrias novas ou já existentes que tiverem seus projetos analisados pelo CODI.

Com a possibilidade de se poder incorporar os terrenos ao capital da sociedade, os empresários disporão de sensível vantagens se vierem a necessitar de financiamentos pois poderão dispor dos terrenos doados como garantia.

ISENÇÃO DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

O Município de Itajaí, oferece às indústrias que aqui vierem a se instalar, isenções de tributos que poderão variar de 5 a 15 anos, dependendo da importância e características das indústrias.

SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM

A Prefeitura Municipal de Itajaí, compromete-se a executar os serviços de terraplanagem nos terrenos doados, caso os mesmos não estejam em condições de utilização imediata.

MERCADO E MÃO-DE-OBRA

As facilidades de mercado poderão ser constatadas através dos seguintes fatores:

a) — Itajaí é o porto equidistante entre as cidades de São Paulo e Porto Alegre, oferecendo indiscutível vantagem a indústrias que necessitarem de um grande mercado consumidor.

b) — Estradas asfaltadas que possibilitam fretes mais baratos.

c) — Facilidade de exportação para os países da ALALC—ALIANÇA LATINO AMERICANA DE LIVRE COMÉRCIO — através do porto.

d) — Com a política racional de exportação abrem-se as portas do Mercado Comum Europeu e Estados Unidos da América, aos produtos manufaturados brasileiros. Com isso a disponibilidade de um porto próximo à indústria é altamente vantajoso.

MÃO-DE-OBRA: — A abundância de mão-de-obra em Itajaí é caracterizada por uma população extremamente jovem, cursando os mais variados estágios de educação.

Existe em Itajaí, um clima de perfeita harmonia entre empregados e empregadores, o que se traduz na existência de uma alta moral dos operários, não possuindo os mesmos, vícios inerentes às demais cidades industrializadas.

VANTAGENS SOBRE CUSTOS OPERACIONAIS

Terreno e Terraplanagem: gratuito

Construções: mais barato por metro quadrado do que em outros centros tais como São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

Máquinas e Equipamentos: com a proximidade do porto os equipamentos importados, por não pagarem fretes, do porto ao destino, sairão mais baratos.

Móveis e Utensílios: por haver em Itajaí uma indústria bastante diversificada de móveis, os custos dos mesmos são mais baixos do que em outros centros.

CUSTOS FIXOS:

Impostos Municipais: a indústria poderá obter isenção que poderá variar de 5 a 15 anos.

Pessoal de Escritório: disponibilidade de um grande número de pessoas aptas para o trabalho a um custo bastante reduzido.

Itajaí atualmente está com um número de 207 indústrias em funcionamento.



O tripé econômico que sustentava o desenvolvimento da cidade lhe dava uma dependência direta e a única saída para quebrar o monopólio porto—madeira—pesca foi a diversificação industrial. Todos os projetos aprovados levam uma premissa básica: sua efetiva contribuição para o desenvolvimento social da cidade, com a criação de novas oportunidades de emprego. A atual administração consolidou o processo com a criação do maior distrito industrial da cidade.



Secretaria da Indústria e Comércio

Instrumento de desenvolvimento

A força de trabalho do Estado

Santa Catarina, com uma população estimada em 3.200.000 habitantes, dispõe de força de trabalho da ordem de 1.000.000 de pessoas, aproximadamente. Desse total, cerca de 750.000 são do sexo masculino e 250.000 do sexo feminino. Do 1.000.000 de integrantes da força de trabalho do Estado, cerca de 55% desenvolvem atividades no setor primário e 45% nos setores secundários e terciário.

No entanto, o setor primário empregando 55% do total da força de trabalho, contribui com 26% do produto bruto do Estado, enquanto que os setores secundário e terciário, empregando 45% do contingente de trabalho, representam 74% da economia de Santa Catarina.

A atuação da SIC

A Secretaria da Indústria e Comércio, criada em maio de 1975, tem como objetivo primordial, atuar sobre os 45% do contingente humano de trabalho, que representam 74% da economia estadual. A criação da referida Pasta se impôs, de vez que Santa Catarina apesar de estar posicionada como a 5a./6a. unidade da Federação no tocante à industrialização e a 8a. em arrecadação, não dispunha de um instrumento administrativo específico de atuação nessa faixa vital da economia do Estado.

O Governador Antônio Carlos Konder Reis criou-a logo ao início de sua administração, nomeando como seu primeiro titular o Deputado Estadual, Engenheiro Químico e empresário, Sebastião Netto Campos, ligado a diversas empresas no Sul Catarinense

Unidades de apoio direto

Afora as unidades burocráticas de apoio direto ao Gabinete do Secretário, a estrutura da S.I.C., no item da Administração Direta abrange diversas outras unidades e assessorias, de nível técnico:

a) Assessoria de Planejamento

Visa assessorar o Gabinete e o Secretário na definição das estratégias e dos planos de ação dos diversos setores de atividades da Pasta e coordenar estudos de interesse do desenvolvimento estadual;

b) Coordenadoria das Entidades de Administração Indireta

Objetiva acompanhar, registrar e manter atualizados os dados globais relativos ao desempenho das entidades de administração indireta; registrar e manter atualizados os dados e informações relativos ao comportamento dos setores correspondentes a essas entidades, a nível regional e nacional;

c) Coordenadoria de Desenvolvimento Industrial e Comercial

Compete-lhe coordenar o planejamento e a execução de estudos e projetos dirigidos ao desenvolvimento industrial e comercial e do turismo, através das unidades que a compõem;

d) Unidades de Estudos e Programas de Desenvolvimento

Objetiva promover a realização de estudos setoriais da indústria e comércio, com vistas a identificar oportunidades de desenvolvimento de setores ou regiões do Estado; manter contato com órgãos federais ou regionais de assistência técnica ou financeira, encarregados de programas de desenvolvimento, conhecendo seus objetivos e sistemas operacionais; elaborar e analisar programas de desenvolvimento setoriais ou de gêneros industriais, compatibilizando as ações dos órgãos de financiamento, assistência técnica, treinamento e outros, ligados às atividades das empresas; mobilizar recursos para a execução de programas de desenvolvimento, criando facilidades para investimentos e compatibilizando ações neste sentido.

e) Unidade de Captação de Recursos Técnicos

Compete-lhe conhecer as agências nacionais e estrangeiras mais expressivas de prestação de assistência técnica e financeira; manter contato com essas agências especializadas com vistas à realização de contratos que propiciem recursos técnicos e financeiros para Santa Catarina; analisar a legislação e regulamentos referentes a incentivos fiscais e linhas de crédito, orientando o empresário em seus programas de expansão; orientar e elaboração de programas de fortalecimento da pequena e média empresa, objetivando o aumento de sua produtividade.

f) Unidade de Pesquisas e Estudos Mercadológicos

Objetiva manter registros atualizados do comportamento dos mercados interno e externo relativos a matérias-primas, produtos industrializados, incidência de tributos e política alfandegária nacional e de países importadores, arquivar e promover a indexação dos artigos e bibliografia em geral, relativos a mercados interno e externo; conhecer a legislação relativa à exportação e importação, particularmente no que se refere a matérias-primas e equipamentos, essenciais ao interesse da economia industrial e comercial de Santa Catarina; manter contatos com órgãos e agências públicas e privadas ligados à importação e exportação, etc.

g) Unidade de Documentação e Informática

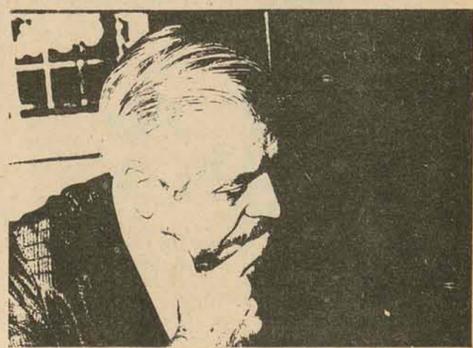
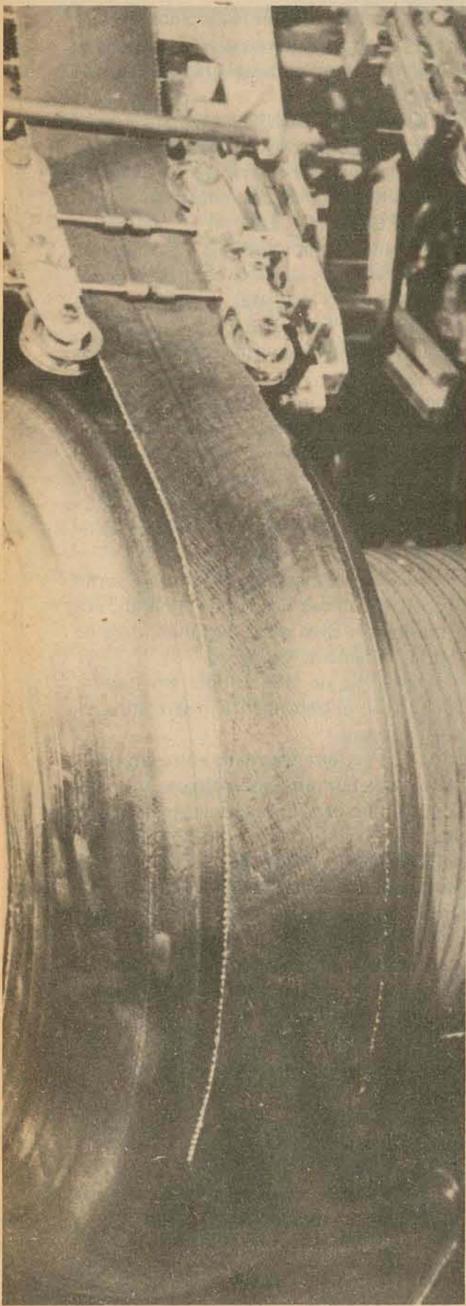
Manter registros atualizados do comportamento dos diversos ramos industriais e comerciais do Estado, assim como do âmbito regional e nacional; realizar levantamentos de avaliação do comportamento da indústria e do comércio; arquivar e indexar leis, decretos e regulamentos relativos a incentivos fiscais e manter registros atualizados de comportamento desses incentivos, assim como registrar fontes de financiamento e respectivos programas, inclusive de leis, decretos, regulamentos e normas.

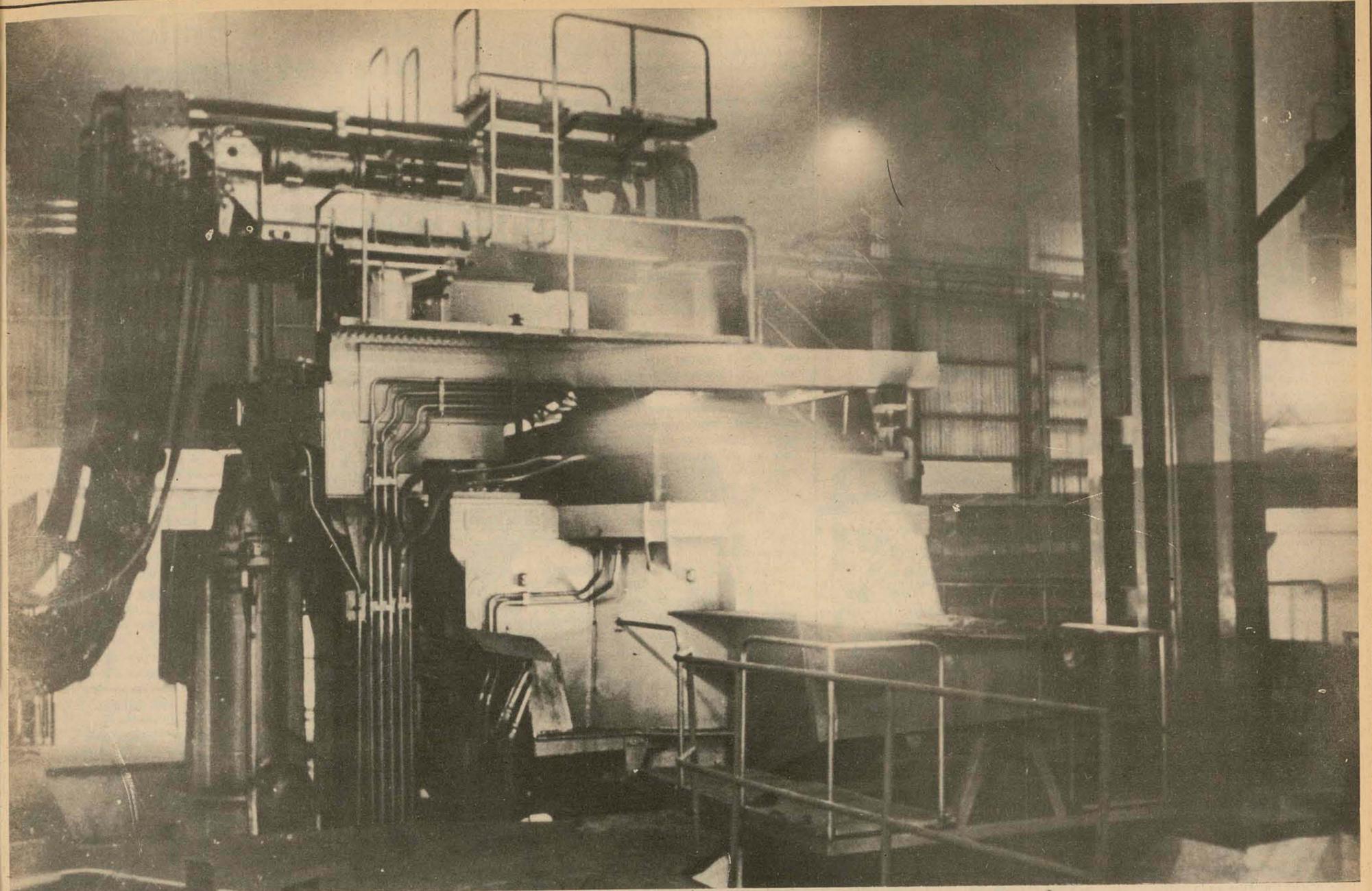
h) Unidade de Desenvolvimento do Turismo

Incumbe-lhe conhecer os programas de desenvolvimento turístico dos órgãos regionais e federais, compatibilizando com eles sua ação; promover, direta ou indiretamente, a realização de estudos que possibilitem a elaboração de programas específicos de desenvolvimento-turístico em Santa Catarina; divulgar dentro e fora do Estado as oportunidades de investimentos em projetos turísticos, criar e promover facilidades para empresários interessados no setor.

i) Unidade de Recursos Humanos

Compete-lhe levantar os problemas relacionados com os cursos humanos, procurando compatibilizá-los com as necessidades empresariais; promover a montagem de cursos de treinamento e aperfeiçoamento, em um esquema integrado de assistência técnica às empresas comerciais e industriais; procurar, através de contatos com o sistema universitário catarinense e os organismos representativos da indústria e comércio, incentivos à participação estudantil nas atividades das empresas, planejar, direta ou indiretamente, através de convênios com órgãos especializados, o desenvolvimento de recursos humanos necessários à infra-estrutura turística de Santa Catarina; planejar a realização de cursos de capacitação, treinamento e reciclagem de recursos humanos para o setor turístico.





Os primeiros saldos

As entidades de administração indireta foram criadas com objetivos específicos de atuação, assim definidos: COCAR — Companhia de Comércio e Armazenamento de Santa Catarina

Seu objetivo é o de armazenar e comercializar os excedentes da produção catarinense, em caráter supletivo à iniciativa privada.

TRABALHOS REALIZADOS

- 1 — A implantação da empresa;
- 2 — A COCAR procedeu a levantamento das necessidades de armazenamento do Estado, chegando aos seguintes valores:

a) capacidade estática atual de armazenamento — 1.117.000 toneladas (constituída de armazéns para grão, armazéns frigoríficos, refrigerados e de outras categorias);

b) verificou a projeção do crescimento dos principais produtos agrícolas do Estado no período 1976/1980;

c) em decorrência dessa projeção, foram estimadas as necessidades de ampliação da capacidade de armazenamento do Estado, no período acima, calculando-se que seria indispensável um acréscimo aproximado de 780.000 toneladas de armazéns, a ser construídos em nível de propriedade privada, cooperativas e poder público, distribuídos em áreas produtoras, intermediárias, e terminais, constituindo-se em unidades para grãos, para óleos, refrigeradas para frutas e legumes e armazéns frigoríficos;

d) os investimentos para a concretização de tal programa foram estimados em Cr\$ 834.000.000,00, no período 1976/1980.

3 — Inicialmente, a COCAR visa construir no Porto de São Francisco do Sul, armazéns graneleiros e tanques para óleo de soja a fim de dar suporte à exportação de excedentes do Estado; de igual modo, armazéns frigoríficos deverão ser construídos junto ao Porto de Itajaí com vistas à exportação de aves e carcaças de suínos.

CIMENVALE — Mineração e Cimento Vale do Itajaí

1 — A CIMENVALE teve seus objetivos prioritários redefinidos quanto à sua destinação inicial — produção de cimento — face à insuficiência de reservas medidas de calcário adequado.

Diante dessa circunstância, voltou-se para a utilização das reservas existentes, de calcário dolomítico, próprio à produção de corretivos de solo.

2 — O projeto foi elaborado, a fábrica está em construção no Município de Vidal Ramos — junto às jazidas — e deverá iniciar a produção em meados de 1976. A produção inicial será de 1.000 toneladas/dia ou 300.000 toneladas/ano.

O investimento previsto é da ordem de Cr\$ 22.000.000,00.

3 — Para facilitar o transporte desse corretivo rumo às rodovias tronco, o Governo do Estado já está construindo nova estrada VIDAL RAMOS / ITUPORANGA, com acesso à fábrica.

4 — Através das BRs 470 e 282, o corretivo de solo produzido pela CIMENVALE será injetado nas principais micro-regiões do Estado, visando a melhoria de sua produtividade agrícola.

CODISC — Companhia Distrito Industrial Sul-Catarinense

1 — O objetivo básico da CODISC é o trabalho de apoio à implantação do Sul do Estado — em Imbituba — do Complexo Carboquímico.

2 — Para dar condições à implantação desse complexo, está em fase final de elaboração o projeto de infra-estrutura do Distrito Industrial de Imbituba, onde estão previstos os seguintes investimentos com recursos do Estado e da União: (Valor em milhões de Cr\$)

a) Sistema Viário completo.....	100
b) Abastecimento d'água, 1a. etapa CASAN.....	30
c) Captação CASAN — Novo Loteamento.....	30
2a. etapa D N O S.....	200
c) Esgoto — da cidade.....	50
da Área Industrial.....	32

d) Energia Elétrica — Sub-Estação 138/69KV — 15 MVA.....	19,3
Distribuição Área Industrial.....	3
Distribuição Rede Urbana.....	5,2
e) Telecomunicações.....	12
f) Infra estrutura urbana - Equipamento Comunitário	20
g) Áreas Verdes - Reflorestamento (132 HA).....	1
h) Desapropriação de Áreas - Industriais.....	50
Reservas Naturais.....	16
i) Remoção de Residências.....	1,5
j) Implantação Projeto Assentamento.....	2,0
	572,0

— Os recursos a serem aplicados pelo DNOS na área sul do Estado, incluídas as barragens do sistema de contenção de cheias do Vale do Rio Tubarão, representarão investimentos da ordem de Cr\$ 500.000.000,00, aproximadamente.

3 — O complexo carboquímico, contempla projetos já elaborados, em fase de implantação e outros por implantar, além de projetos em fase de elaboração.

TURESC — Empresa de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina

1 — O objetivo da TURESC é desenvolver o turismo em Santa Catarina, sob todos os seus aspectos.

2 — A TURESC levantou, inicialmente, 38 polos turísticos que estão sendo objeto de estudo e análises e, gradativamente, convertidos em projetos.

3 — Os projetos, na medida de sua elaboração são levados à negociação com empresários, os quais recebem o apoio da EMBRATUR para implantá-los.

4 — Com base em levantamento recém-procedidos, encontra-se em fase inicial de desenvolvimento a "OPERAÇÃO IMÁ", que visa atrair e integrar ao turismo de nosso Estado a população — calculada em 600.000 turistas — do noroeste do Rio Grande do Sul e sudoeste do Paraná.

5 — Além do programa "JEOTES", já objeto de convênio entre os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul com vistas à baixa-temporada turística, está sendo equacionado um esquema que visa dotar as agências de viagens do País, de roteiros turísticos em nosso Estado.

6 — Já em decorrência de nossa participação no Congresso ASTA, o Estado de Santa Catarina está participando de programas e roteiros de viagens que visam integrar os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e países sul-americanos como a Argentina, o Uruguai e o Paraguai — já agora voltado para a atração de fluxos turísticos do exterior, principalmente dos Estados Unidos e Canadá.

COMPANHIA HIDROMINERAL DE PIRATUBA S/A

Com maioria acionária do Estado, a Companhia Hidromineral de Piratuba S/A, localizada no município do mesmo nome — Vale do Rio do Peixe —, tem por objetivo a exploração turística de uma fonte de água sulfurosa inodora, descoberta por sonda da PETROBRÁS em 1964. Possuindo uma área de 106.527m², o empreendimento prevê a instalação de um balneário dotado de hotel, áreas para esporte e recreação, conjunto de piscinas, saunas, sala de ginástica, chuveiros ao ar livre, jardim de inverno, hidroterapia, além da industrialização da água, para consumo em garrafas.

A Companhia, vinculada à Secretaria da Indústria e Co-

mércio, deverá contar, no exercício orçamentário de 1976, dotação adequada à concretização da obra acima referida,

transformando-se na primeira estância hidromineral do oeste dotada de moderna estrutura receptiva.

Atualmente, estão sendo construídos banheiros e diversas outras obras da Companhia Hidromineral de Piratuba.

OUTROS TRABALHOS

Além dos trabalhos citados, executados diretamente ou através das empresas, que lhe são vinculadas, a Secretaria da Indústria e Comércio está procedendo um levantamento inicial das principais áreas ou distritos industriais, com suas dimensões, características e carências de infra-estrutura e recursos financeiros, com vistas à elaboração de um projeto de desenvolvimento, de molde a enquadrá-los dentro das exigências do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico objetivando a obtenção de apoio financeiro e de estabelecer programas de financiamento, através linhas de crédito daquele órgão oficial, assim como o estabelecimento de normas a serem obedecidas no atendimento dos eventuais benefícios.

Os projetos e objetivos mencionados terão no programa rodoviário do atual Governo, um importante ponto de apoio para sua consecução; se viabilizados e implantados em sua plenitude os projetos acima referidos, nas áreas da COCAR, CIMENVALE, CODISC, TURESC, etc., terão um reflexo altamente positivo na economia do Estado, elevando de modo considerável a renda de nosso povo e o produto interno bruto, dando à Santa Catarina um novo status entre os Estados brasileiros, e modificando substancialmente o quadro social e econômico de nossa gente.

Santa Catarina, por suas dimensões e expressão demográfica, para não ter minimizada sua posição dentre os Estados brasileiros, precisa industrializar-se e elevar seus índices de produtividade agrícola, compatibilizando-os com as peculiaridades de nossa estrutura agrária.

Diagnosticar, levantar potencialidades naturais de cada região ou micro-região, elaborar projetos e programas de desenvolvimento, entrosados com os demais órgãos e entidades do Estado, do poder público e particular, dar apoio a iniciativa privada em seus objetivos e projetos, nos setores secundário e terciário de nossa economia, é a tarefa e o objetivo da Secretaria da Indústria e Comércio.

EXPEDIENTE

Editor: Luis Mir Carbonell de la Cruz;
 Coordenação e Produção Comercial: Walter Mallet;
 Correspondente em São Paulo: Rosirene Mallet;
 Noticiário: Sucursais de O ESTADO e Agência Jornal do Brasil;
 Planejamento gráfico: Rogério Junkes.

COMPLEXO CARBOQUÍMICO

	Investimento (em milhões de Cr\$)	Capacidade Produtora (mil/ton./ano)	Faturamento (milhões/Cr\$/ano)
1 - I.C.C. Ácido Sulfúrico		300	
Ácido Fosfórico	700	110	500
2 - Fertilizantes	400	302	876
3 - Gesso - Granulado	115	138	45
Bloquetes		30	25
4 - Fluor	180	3,3	46
5 - Ácido Fluorídrico	96	20	35
6 - Fluoreto de Alumínio	120	18	74
7 - Alumina	120	30	56
8 - Criolita	60	24	84
	1.791		
9 - Siderurgia - Investimento, produção e faturamento, dependem da opção sobre as alternativas de equacionamento.			

O Brasil e os reflexos econômicos internacionais

Cyro Barreto

Até 1973, de um modo geral, as nações desenvolvidas foram envolvidas por um clima de prosperidade, que culminou com um crescimento concreto de 6,2% do produto dos países da OECD. As perturbações monetárias e a inflação foram se agravando momentaneamente com a crise do petróleo quando a ordem econômica mundial foi subvertida e duplicaram as taxas inflacionárias, provocando déficits e determinando a estagnação em diversos países e a recessão em outros.

—Considerando de um lado a economia mundial e, de outro, as nacionais nesta sequência de acontecimentos, o que se observa é que a chamada macro-economia não pode solucionar nem a crise petrolífera, nem os balanços de pagamentos, o que terá de ser enfrentado com o recurso dos planejamentos internos.

No plano mundial, os fatores ponderáveis implicam em: a) inflação crescente prevendo-se uma estabilização ainda em fins de 75; b) menor ritmo de crescimento econômico; c) crescimento lento do comércio; d) contração da demanda; e) redução de estoques; f) protecionismo na importação; g) elevação de preços nas matérias-primas; h) controle de algumas exportações estratégicas.

No plano nacional: a) déficit em balanço de pagamentos; b) temor pelo aumento da inflação; c) inibição dos investimentos privados; d) retração dos consumidores pela consequente queda do nível de vendas; e) aumento da taxa de desemprego; f) redução do índice de produção.

“Seria utópico imaginar que o Brasil pudesse escapar sem arranhões a toda essa tormenta internacional” (1).

Face a esses impactos que caracterizam a economia mundial, cada país passou a apelar para as medidas de contenção. No nosso caso, a orientação governamental foi no sentido de minimizar esses fatores adversos, preservando o quanto possível a taxa de crescimento da atividade econômica, a curto prazo e mantendo um alto nível de investimentos assegurador do futuro econômico brasileiro.

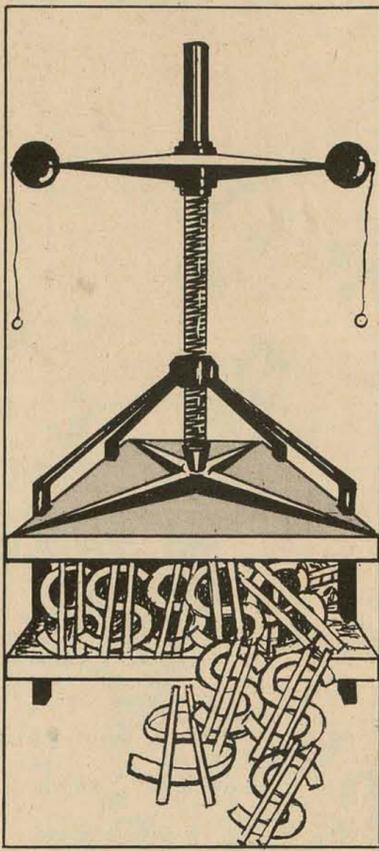
É o atual Ministro da Fazenda quem inclui na listagem dos grandes abalos da conjuntura mundial sobre a atuação brasileira, o recrudescimento das pressões inflacionárias. Seu combate verificou-se pela contenção da expansão dos meios de pagamento. Outro instrumental adotado foi a política fiscal de modo a manter o orçamento em equilíbrio e a melhorar o nível de equidade e funcionalidade do sistema tributário. Nesta campanha anti-inflacionária acionou-se o controle dos preços pelo CIP e pela SUNAB, e adotou-se uma nova fórmula de política salarial.

Na verdade, apenas em 1975 é que se registrou uma substancial mudança dando pela primeira vez em 11 anos de política salarial um acréscimo real proporcional ou mesmo superior ao aumento médio de produtividade da economia obtido no ano anterior. A aplicação trimestral da correção monetária este ano foi de 4,77 em janeiro, 5,14 em abril, 6,25 em julho e 5,39% em outubro último, totalizando 21,55%. Nesta compatibilização da política econômica com os objetivos sociais, corrigindo os efeitos da correção monetária, foi reduzido em 50% o índice correcional incidente nos financiamentos concedidos pelo SFH, abrangendo as prestações pagas pelos mutuários entre abril deste ano e igual mês do ano que vem.

Uma segunda constatação em termos brasileiros evidenciou-se no balanço de pagamentos. Exportamos 8 bilhões de dólares e importamos 12,5 bilhões em 1974. A volta ao equilíbrio não há de ser feita por ações unilaterais, donde se infere a necessidade de atacar as duas frentes: controlar as importações e motivar as exportações.

“As novas condições da economia mundial recomendam para o Brasil um esforço concentrado de substituição de importações, particularmente nas áreas do petróleo, da siderurgia, da metalurgia não ferrosa, da indústria química e de fertilizantes, do papel e celulose e da produção de bens de capital nas linhas traçadas no II PND”.

É necessário, no entanto, enfatizar que essas medidas demandam tempo e nem poderão evitar o crescimento, o que reverteria em prejuízo do desenvolvimento econômico. Daí, o incentivo às exportações que face a atual redefinição dos mercados externos é tarefa habilidosa e arrojada, mas nem por isso impraticável. Contamos com uma posição vantajosa justamente pela nossa ainda diminuta participação no âmbito mundial, qual seja a de penetrar no comércio internacional com produtos não tradicionais, em mercados novos e com novas técnicas de comercialização. O esforço de subvenção de nossos manufaturados compensaria apenas parcialmente os impedimentos ao acesso para o mercado dos países desenvolvidos. As limitações de um esquema de preferências gerais levadas a efeito pela Europa e Japão, em favor das exportações de manufaturas dos países em desenvolvimento — que é um resultado positivo da UNCTAD — demonstraram ao governo brasileiro a conveniência de associar-se no GATT em consonância aos objetivos de liberalização do



comércio internacional adotados pelas grandes potências para solucionar problemas comerciais. A atenção governamental continua a focar esses objetivos, entretanto pela perduração da crise do petróleo, novos aspectos exigiram outras definições da política comercial.

Assim, vêm sendo tomadas decisões que refletem esta nova conjuntura internacional: estímulo à exportação de novos minérios, principalmente na forma de produtos elaborados ou semi-elaborados (os grandes investimentos em bauxita e alumínio no Pará); o programa de construção naval, de 5 milhões e 300 mil toneladas até 1980; o estabelecimento e disciplina de novas normas sobre a capacidade de endividamento interno e externo, a nível federal, estadual e municipal, postas em vigor recentemente pela resolução 62/75 do Congresso Nacional; a dinamização da COBEC e a entrada da BRASPETRO na área do “trade”; a reativação do CONCEC e da CACEX na coordenação mais efetiva do comércio exterior; o Banco Central dinamizado em função do balanço de pagamentos são alguns exemplos elucidativos e de inegáveis efeitos multiplicadores.

No tocante a área dos petrodólares, uma imensa gama de possibilidades se oferece agora através da contactação com seus detentores, ao considerarmos a potencialidade dos países árabes que estão dando os primeiros passos de seu desenvolvimento econômico e social e, por conseguinte, passaram a importar bens de capital, de consumo e serviços de forma atuante.

Outra opção até por afinidades culturais e por missões econômicas nos últimos anos, já se configura promissora com as ex-províncias do ultra-mar português na África, ora emancipadas e carentes do nosso apoio.

Quando aos capitais externos de risco passaram também recentemente a desempenhar papel extremamente importante na economia brasileira. Dentre estes capitais, é de se levar em conta as inversões que não estão caracterizadas como investimentos diretos em associação com os capitais nacionais, gerando consequências vantajosas tanto sobre a renda, como sobre a captação de divisas do exterior.

A este elenco de medidas, soma-se o acordo nuclear Brasil-Alemanha Ocidental a representar o grande salto de atendimento às necessidades prioritárias dos dois países em cada setor, envolvendo investimentos da ordem de 10 bilhões de dólares.

No dizer do Ministro Azeredo da Silveira foi uma excelente combinação, entre uma nação em desenvolvimento — rica em matérias-primas — e, um país altamente industrializado, com tecnologia e recursos financeiros — capazes de efetivar grandes projetos e novos investimentos nesta área (2).

É importante destacar o esforço prospectivo do Brasil, anteriormente, nos foros internacionais em defesa dos interesses relacionados, com a problemática tecnológica internacional. Dois organismos pelo menos surgiram de propostas brasileiras, além da criação de um Código Internacional de Conduta para Transferência de Tecnologia, objeto de alcance ainda não concretizado. Foram eles os Comitês de Transferência Tecnológica da UNCTA e da UNIDO.

Para o ex-embaixador J.A. Araújo Castro (3), o “dever internacional do Brasil é o de lutar no sentido da remoção de todos os fatores externos suscetíveis de representarem um óbice à livre e desimpedida expansão de seu Poder Nacional. A interdependência é um objetivo válido e legítimo para a evolução das relações interna-

cionais, mas essa interdependência — para ser real e efetiva e não apenas uma modalidade disfarçada de dependência — pressupõe um estágio prévio de independência e de soberania. O conceito de soberania não poderá ser declarado obsoleto, antes de afirmar-se, em toda a sua plenitude, no terreno político e econômico”.

Quanto as implicações da crise atual sobre o modelo brasileiro de desenvolvimento, cumpre reconhecer que, por ter adotado ultimamente uma política agressiva de incentivo às exportações e estabelecido ligações convenientes com o mercado de capitais externos, a economia brasileira pôde absorver com menos custos, em termos de redução do crescimento, a mudança rápida nas condições do mercado internacional. “O Brasil encontra-se hoje muito melhor equipado para enfrentar com sucesso uma crise internacional do que no passado recente” (4).

Duas outras táticas do esquema brasileiro, quais sejam a correção monetária e as mini-desvalorizações do cruzeiro, permitiram suavizar a negatividade da aceleração inflacionária e manter o grau de competitividade de nossas exportações. Desta forma, se o Brasil utilizar corretamente o instrumento cambial, não é absurdo dizer que poderá apropriar-se de uma parcela crescente do mercado mundial.

É válido observar que as limitações sofridas pelo Brasil na sua capacidade de atuação internacional, são extremamente peculiares, em decorrência de sua situação especial no âmbito mundial de hoje.

Segundo o subeditor econômico do Daily Mail, Roger Nuttal (5), em análise do estudo sobre a economia brasileira publicado pelo Management Under Inflation — The Brazilian Experience of Mister Simonsen, “cerca de 200 milhões de libras esterlinas vão fluir para o Rio e São Paulos nos próximos 12 meses. Os brasileiros têm mais experiência do que quase todo o mundo sobre como viver com inflação”.

O relacionamento existente entre o sistema de correções monetária e, o controle da inflação, é no entanto, uma questão discutível. Para Albert Fishlow, “sob taxas elevadas de inflação, um país deve recorrer a políticas que restaurem a imagem de um sistema de governo racionalizado. Baseada nesse objetivo e particularmente se o mercado merecer confiança, a expansão do sistema de correção monetária pode ser eficaz” (6).

Provavelmente a lição mais importante derivada da experiência brasileira é o abandono do método tradicional ortodoxo sobre inflação.

O próprio Ministro Reis Velloso afirmou que é perfeitamente viável chegar-se a posição superavitária da balança comercial a partir do exercício de 1977.

Embora tenhamos problemas típicos de países em desenvolvimento, as dimensões da nossa economia nos distinguem, como um caso a parte. “Nosso progresso nos dá a fama de haverem sido, talvez, o primeiro país a vencer a insuperável barreira que separa as classes de país, sem nos dar os proventos de pertencer ao novo clube.

Na verdade, por mais que nos possamos sentir lisonjeados com essa promoção, o fato é que comungamos com os países em desenvolvimento na maior parte de nossos problemas e que são raros, raríssimos mesmos, aqueles aspectos de nosso desenvolvimento econômico e social que nos põem a par com o já alcançado e, sobretudo, com as possibilidades de transformação latente nos países plenamente desenvolvidos” (7).

Portanto, ainda que o Brasil venha enfrentando ondas periódicas de inflação, durante pelo menos 300 anos, a experiência brasileira oferece a agradável perspectiva de que nem sempre é necessário parar a economia a fim de conter o processo inflacionário.

A consequência final desta projeção revelará até 1980 uma Nação com dimensões de potência emergente, sensivelmente modernizada em suas estruturas econômicas, sociais e políticas. BIBLIOGRAFIA POR ORDEM DE CITAÇÃO (1) SIMONSEN, Mário Henrique. A Conjuntura Brasileira e o Panorama Econômico Mundial em Segurança & Desenvolvimento. Revista da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, no. 160, 1975.

(2) SILVEIRA, Antônio Francisco Azeredo da. Discurso de abertura da VII Assembléia Especial da Organização das Nações Unidas.

(3) CASTRO, J.A. Araújo. Relação Brasil—Estados Unidos da América à luz da problemática mundial. Rio de Janeiro, ESG, 1974.

(4) LANGONI, Carlos Geraldo. A Crise Mundial: Causas e Perspectivas. Conferência proferida no Painel de Assuntos Econômicos Internacionais, promovido pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, Outubro de 1975.

(5) NUTTAL, Roger. Brasil é o lugar certo para investir em Revista Indústria & Produtividade, edição de Setembro de 1975; 15.

(6) FISLOW, Albert. Indexing Brazilian Style: Inflation Without Tears — Bookings Papers on Economic Activity no. 1, 1974; 262.

(7) SILVEIRA, Antônio Francisco Azeredo da. O Brasil e a nova ordem internacional. Conferência proferida no Painel de Assuntos Econômicos Internacionais, promovido pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, Outubro de 1975.

Energia atômica: Um novo debate

L.M. Carbonell de la Cruz

Os cientistas ambientais já estão se municiando de argumentos para iniciar as críticas ao acordo nuclear Brasil Alemanha. Segundo eles, todas as polêmicas travadas até aqui, inclusive o insulto de um senador norte-americano chamando o Brasil de “quintal” estadunidense e por isso mesmo, um simples e medíocre aspirante a condição de potência nuclear, colocação que inflamou de protestos nossas autoridades, não levou em conta o grande efeito colateral das centrais nucleares: seu custo ambiental.

A radiação ionizante, incidindo sobre o mecanismo genético dos seres vivos, afeta e a ltera o código genético. Quanto isto acontece nas células somáticas pode levar ao câncer e à leucemia; nas células germinais causa mutações. Destas, as mutações subleais (as que não matam o ser em formação) são quase sempre recessivas e ficam incorporadas ao capital genético da espécie.

A tecnologia atômica, desde sua fase de mineração até o lixo atômico, contamina o ambiente com elementos radioativos, alguns dos quais com meia vida e muitos milhares de anos. Este é o caso do plutônio, cuja meia vida é de 24.000 anos, o que quer dizer que um quilo de plutônio leva 24.000 anos para reduzir-se a meio quilo, mais 24.000 anos para reduzir a 1/4 de quilo e assim por diante. Segundo os cientistas ambientais, não existe e nunca existirá tecnologia capaz de alterar este estado de coisas, pois trata-se de leis fundamentais do Universo.

A tecnologia atômica produz hoje, para citar somente o exemplo do plutônio, centenas de toneladas por ano. Com a escalada prevista no número de centrais nucleares que prevê mais de 2000 centrais para o ano 2000, terá que se produzir então milhares de toneladas anuais. O plutônio, elemento que não existia na Natureza, é considerado a substância mais letal que o homem teve nas mãos. Poucos quilos, uniformemente diluídos na atmosfera, são suficientes para a eliminação de toda a vida.

Uma central atômica de 1.000 megawatts de capacidade elétrica, que é a ordem de magnitude prevista para as centrais de futuro considerado imediato, produzirão,

em um ano de operação, lixo radioativo com poder de radiação pelo menos mil vezes o da bomba de Hiroshima. Uma pequena parte desse lixo contamina diretamente a atmosfera e os cursos d’água saindo pelas chaminés (desfasificação do refrigerante) e de vasamento inevitáveis. O resto é colocado em depósitos especiais, que podem ser minas de sal ou recipientes especiais injetados em estratos geológicos profundos e em abrigos de superfície. O método de eliminação do lixo atômico até aqui empregado, jogando-o no fundo do mar, está proibido por acordo internacional, mas que infelizmente, dizem os ecólogos, não pode ser controlado.

As centrais nucleares e suas instalações complementares tem uma vida útil hoje estimada em cerca de 40 anos, após o que se tornam obsoletas. Então, constituirão verdadeiras ruínas radioativas, só desmontáveis por mecanismos de controle remoto e a tremendos custos. Caso não forem desmontadas (onde colocar os entulhos?) estarão garantidos sérios desastres para os incautos e desinformados sobre energia nuclear.

Conforme a densidade e concentração demográfica, pela liberação de material radioativo, um acidente sério em uma central nuclear significará a morte de milhões de pessoas sobre imensos territórios e através de longos períodos de tempo. Pretende-se hoje a instalação de centrais atômicas junto a grandes concentrações urbanas.

Um debate que está aberto e em franca evolução para uma definição diz que a corrida atômica não resolverá o problema da crise energética. Em suas fases de mineração, refinação e enriquecimento do combustível, na fabricação dos componentes e construção das centrais, na recicagem do combustível contaminado, na preparação da água pesada ou outros insumos, a tecnologia atômica é tão consumidora de energia — de energia fóssil — que a relação insumo energético/produção de energia é extremamente baixa, tão baixa que os programas de construção das centrais nucleares previstas no mundo apresentam balanço energético negativo durante décadas.

SÍNTESE

O Ministro da Fazenda admitiu que a expansão dos meios de pagamento este ano, projetada no orçamento monetário para manter-se no limite de 30 por cento, superou as estimativas iniciais.

O nível alcançado em novembro já indicava uma expansão da ordem de 30 por cento. Como dezembro costuma ser imprevisível em termos de meios de pagamento pode-se admitir alguma coisa em torno mesmo dos 35 ou 36 por cento, isso em termos de projeções alheias, pois não existem dados a respeito disponíveis. O que interessa é que o fato da expansão haver ultrapassado o nível dos 30 por cento não acarreta qualquer problema à economia, considerando-se que por outro lado a inflação alcançou um nível superior ao que no início do ano se admitia.

Simonsen forneceu, em seguida, os dados relativos aos índices gerais de preços e de preços por atacado do Fundação Getúlio Vargas, “fechados ontem”, segundo ele. Os resultados foram: índice geral de preços com expansão de 29,4 por cento, contra os 34,5 por cento do ano passado. O índice de preços por atacado ficou em 29,3 por cento no ano (contra 35,4 por cento em 1974). Já o índice de preços por atacado “expurgado” (isto é, descontadas as “acidentalidades”) e que é o utilizado para efeitos de correção monetária situou-se em 27,1 por cento.

Rio — Ao completar o terceiro teste de produção do novo campo de “namorado”, a Petrobrás constatou o maior índice de vazão já ocorrido num poço petrolífero no país: 8 mil e 440 barris por dia. E os cálculos preliminares indicaram nessa jazida uma reserva de 20 milhões de barris por quilômetro quadrado.

Essa informação, divulgada oficialmente pela imprensa, esclarece que a estrutura da recente descoberta (na plataforma de Campos) possui uma área de 12 quilômetros quadrados, o que corresponde a uma reserva global de 240 milhões de barris. Mas essa área pode alcançar até 45 km2 se for considerada a estrutura geológica adjacente ao Campo, para a qual já foi aprovado pela Petrobrás a instalação de duas sondas de perfuração.

Segundo o comunicado da empresa estatal, outro fato relevante do campo de “namorado” é o baixo teor de areenitos (formação geológica porosa onde o petróleo se acumula), registrou-se também a ocorrência de óleo nos calcários, do tipo da formação de Macaé, que são as rochas produtoras existentes no campo de Garoupa. Embora o valor subcomercial, uma melhoria de fempoporosidade desses calcários, nos futuros poços de delimitação do campo, pode tornar sua produção comercial.

A nova descoberta ocorreu através da perfuração denominada RJ-19, localizada a 8 quilômetros ao sul do Campo de Garoupa, em lâmina d’água de 166 metros. Para avaliar a capacidade de produção foram feitos testes nos três corpos de arenitos avaliados. No primeiro houve uma vazão de 400 metros cúbicos por dia (2 mil e 520 barris). No segundo teste ocorreu uma produção de 570 metros cúbicos (3 mil e 590 barris). No terceiro corpo a produção em teste foi de 370 metros cúbicos (2 mil e 330 barris) diários, em vazão também limitada por um estrangulador colocado na base do equipamento de teste para conter a saída do petróleo por razões técnicas. Mas os três corpos de arenitos produtores estão no intervalo 2 mil e 975 a 3 mil e 80 metros. Destes, 105 metros, 45 são de rocha de elevada porosidade, o que indica excelente ocorrência de petróleo.

São Paulo — O Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, professor Nelson Gomes Teixeira, informou que a economia paulista experimentou durante o corrente ano um crescimento em torno de 4,96 por cento e disse que esse resultado só pode ser considerado “pouco satisfatório” quando não é tomado em consideração o fato de que a maioria das nações industrializadas apresentaram um crescimento nulo ou negativo nesse mesmo período.

Mostrando-se bastante otimista quanto as perspectivas de desempenho da economia paulista em 1976, o professor Nelson Gomes Teixeira acrescentou que as perspectivas de recuperação do PIB nas nações industrializadas “deverá agir favoravelmente sobre nossa economia, ativando novamente o volume de nossas exportações, enquanto o mercado interno deverá continuar beneficiando-se da nova política salarial do país.”

Foi publicado no Diário Oficial da União o decreto nr. 76.871 que estabelece em 18,08134 por cento a alíquota do Imposto de Importação incidente sobre o preço de venda a varejos dos cigarros e em 11 por cento a margem de lucro do comerciante varejista sobre o mesmo produto. O decreto entra em vigor no dia de hoje.

Também foi publicada a portaria de nr. 508 do Ministério da Fazenda, estabelecendo os preços dos diversos tipos de classes de cigarros. As classes A, B, C e D, todas sem filtros, terão os preços de Cr\$ 2,80; Cr\$ 3,10; Cr\$ 3,40 e Cr\$ 3,50. As classes E, F, G, H, I, J, e K tem os seguintes preços: E: Cr\$ 3,90; F: Cr\$ 4,60 G: Cr\$ 5,00; H: Cr\$ 5,30; I: Cr\$ 6,00; J: Cr\$ 6,60; K: Cr\$ 7,30.

O monopólio da carne em Lages descontenta os pequenos produtores

A Frigoplan, o maior frigorífico da região de Lages, estabeleceu uma política rígida de monopólio. Os pequenos produtores são obrigados a se sujeitarem ao preço de venda fixado por essa indústria. Com a alteração da redação do artigo 3o. da lei 5.760 e a volta ao funcionamento dos pequenos abatedouros o monopólio, deverá ser quebrado, também com a ajuda de uma cooperativa.

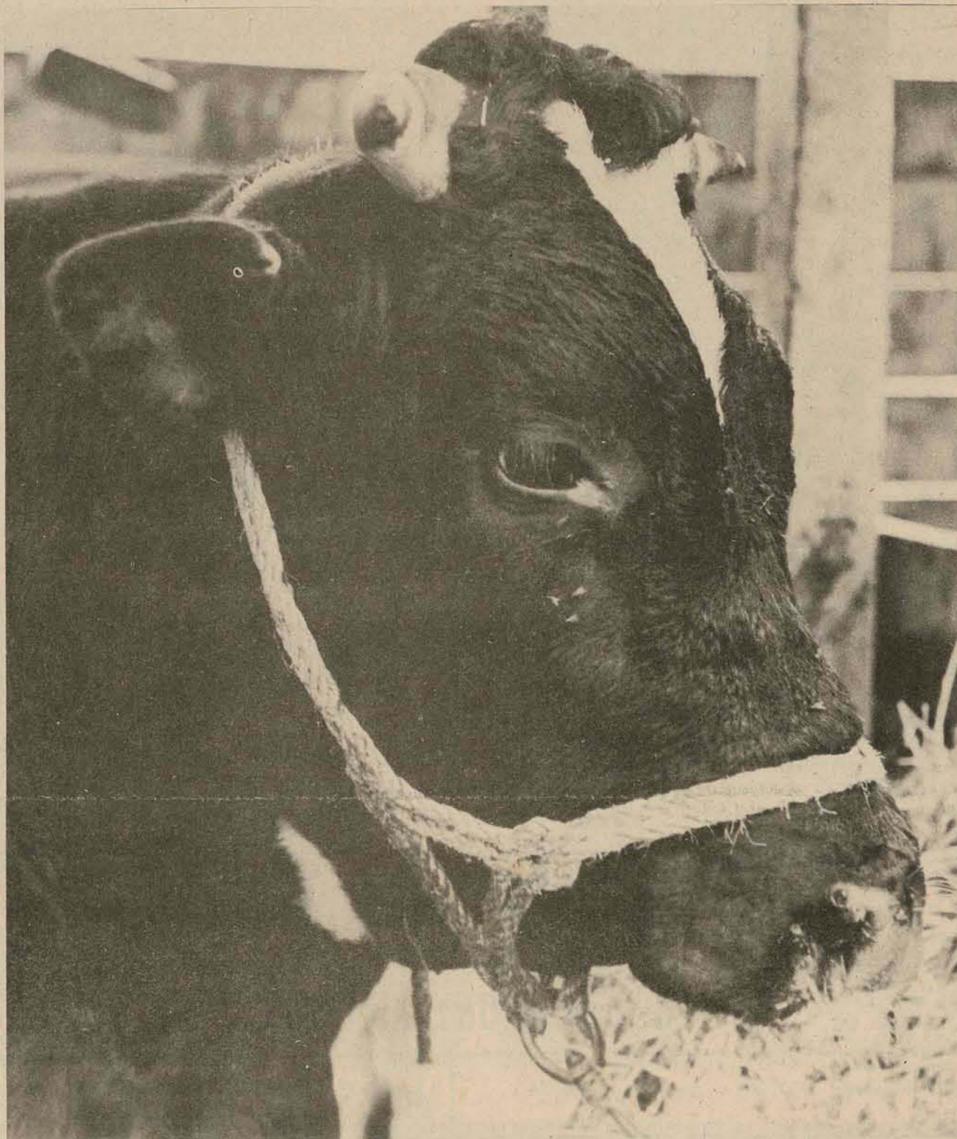


Lages (Sucural) — Para a Agropecuária o maior acontecimento ocorrido em 75 foi sem dúvida, o projeto de lei da Câmara Federal, que altera a redação do artigo 3o. da Lei no. 5.760, de dezembro de 1971, que “dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, e dá outras providências. Passou a ser a seguinte a redação: “O Poder Executivo celebrará convênios com os estados, Distrito Federal e territórios, para a fiscalização no âmbito industrial, sanitário e de comércio municipal e intermunicipal, quando se tratar de pequenos matadouros. Consideram-se pequenos matadouros os estabelecimentos que abatem até 280 reses por semana”. Os estabelecimentos que tiveram sua interdição decretada com base na Lei 5.760, poderão requerer nova licença de funcionamento, desde que atendam às exigências estabelecidas pela Secretaria de Saúde dos estados ou órgãos equivalentes, Distrito Federal e Territórios, nos termos do artigo anterior. A afirmação de que este acontecimento vem de encontro com as aspirações da classe produtora, foi dada pelo vice-presidente da COPERLAGES — Cooperativa Agropecuária de Lages —, Dr.

Francisco Valio Vaz, que participou recentemente do I Encontro Nacional de Agropecuária, realizado em Brasília. Disse que o principal problema enfrentado pelos pequenos e médios produtores da região de Lages é o grande monopólio criado pela FRIGOPLAN, que paga o preço que quer ao produtor e o pagamento é feito em prestações. “Como a safra é muito pequena de março a maio, o produtor é obrigado a vender pelo preço oferecido pelo Frigorífico, já que gastou muito para a engorda e se não vender na safra não conseguirá vender o gado no inverno. Como não existe concorrência a FRIGOPLAN faz as condições e os preços que quer. Daí a luta de todos os produtores para que fosse alterada a redação do projeto de no. 5.760, para a reabertu-

ra dos pequenos matadouros que vai melhorar em 90 por cento a comercialização”. Quanto ao abuso do preço da carne, disse que em Brasília foi pedido um preço de Cr\$ 150,00 por arroba. Segundo ele, o produtor nada ganha com os preços altos da carne, já que ela é vendida barata ao Frigorífico e vendida ao consumidor pelo dobro ou triplo do preço pago ao produtor. Acredita-se que com a volta dos pequenos matadouros a carne poderá baixar, ou então estabilizar seu atual preço. Outro problema relaciona-

do com Frigoríficos de grande porte como é o caso da FRIGOPLAN é que Lages produz ovinos e suínos, mas a FRIGOPLAN não abate estes tipos de animais, provocando o abate clandestino, sem as menores condições de higiene, causando um grande perigo à população. Este frigorífico não está atendendo às necessidades de todos os produtores da região, já que para pagar o preço que eles desejam, em certas ocasiões, vão ao Mato Grosso buscar animais, fazendo os produtores da região esperar em fila para poder vender o seu gado. Uma solução apontada pelo Dr. Francisco Valio Vaz para o barateamento da carne, seria a criação de Cooperativas que acabariam com os intermediários, que são os responsáveis pelo preço alto da carne. Lages desde março de



75 conta com uma Cooperativa Mista que é a COOPERLAGES, originária da ex-Cooperativa de Lã que existia na região. O Dr. Francisco Valio Vaz é considerado um batalhador atuante junto com os pequenos produtores que estavam sendo esmagados pelo monopólio da carne e acredita que após voltar o funcionamento dos pequenos e médios abatedouros os pecuaristas poderão fazer seu preço e vender o

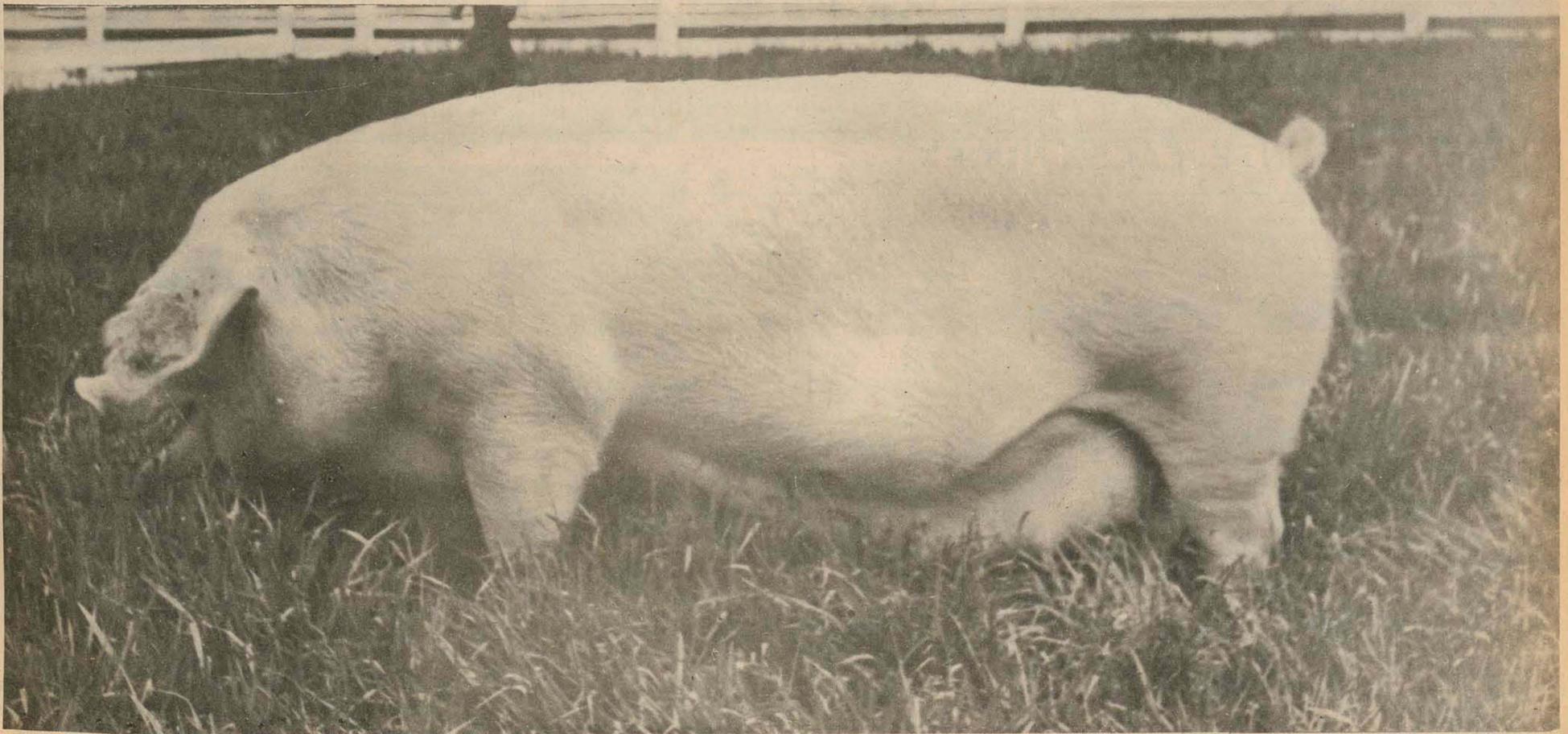
gado praticamente o ano inteiro, e não só no período da safra que é muito pequeno. Afirmou ainda que o Governo tem dado atenção especial à pecuária e que se mais os pecuaristas não são beneficiados é por não pedirem. Revelou que quando esteve no I Encontro de Agropecuária em Brasília, “representava os campos de Lages e levava as teses e as reivindicações daqui, entretanto o potencial econômico de

Lages era muito pouco conhecido porque Santa Catarina não fala de seus problemas, está apagada, não se faz representar ativamente e como o governo não adivinha os problemas desta região, ela só é beneficiada quando o projeto ou lei atinge a todos. Em matéria de crédito também é a mesma coisa diz ele. Quando o plano atinge a todos somos beneficiados, porém a culpa não é do governo que muito tem feito em nosso favor, a culpa é dos sindicatos, que não são unidos, dos órgãos representativos que permanecem apagados”. Sobre as principais moléstias que atingiram o rebanho este ano pode-se destacar a raiva e a brucelose, mas para este problema a solução já está a caminho, pois o governo está realizando pesquisas em 2.000 fazendas sorte-

das, colhendo sangue de reses para estudo, o que foi muito bem aceito pela classe produtora, que tem prazer em atender os pesquisadores já que pretendia que mais campanhas deste tipo fossem efetuadas para acabar com as moléstias que se abatem todos os anos. Para o produtor Ulisses Andrade, fazendeiro há muito tempo e conhecedor de todos os problemas da pecuária “o produtor desta região não pode queixar-se das matrizes usadas, pois são da melhor qualidade proporcionando a formação de um ótimo gado. A nossa tecnologia também é considerada boa, temos todos os re-

ursos para a inseminação, enquanto que em outros estados este é o maior problema. Apenas no inverno ainda faltam recursos tecnológicos, pois, em certos invernos, somos bastante castigados, mas este inverno não foi muito prejudicial e a mortandade do gado não foi alarmante. Em matéria de crédito contamos com recursos do Banco do Brasil e Banco do Estado de Santa Catarina, o que também não pode ser considerado um grande problema. Acho que eu, e todos os outros produtores, temos um só problema considerado grande, mas agora em vias de ser resolvido: é o problema do preço mínimo pago pelo Frigorífico daqui para a nossa produção. Isto tem acarretado sérios problemas, pois esperamos certas vezes na fila para vender nosso gado, e o preço pago a prazo não é compensador, mas como não temos outros frigoríficos para vender aceitamos as imposições feitas pelo FRIGOPLAN”.

Segundo o Dr. Francisco Valio Vaz os lucros dos grandes frigoríficos é em torno de Cr\$ 400,00 a 500,00 por boi abatido. Outro fator importante para a classe foi a criação da lei que dá o direito da Previdência Social ao empregador rural, lei esta que foi mostrada em primeira mão aos congressistas do I Encontro Agropecuário, pelo Presidente da República. Apesar da alteração na redação da lei no. 5.760 que proibia o funcionamento de pequenos e médios matadouros, estar aprovada, ainda está havendo manifestações por parte das grandes indústrias, que queriam a curto prazo monopolizar o comércio da carne. “Já que a meta do governo federal é acabar com os monopólios criados pelos grupos econômicos, acredita-se que não haverá outra lei para anular esta. Os matadouros pequenos e médios que voltarem a funcionar poderão apenas abastecer o seu Estado, não podendo exportar, e vender a outros estados do Brasil. Estes matadouros terão a fiscalização municipal e estadual, com a supervisão da DIPOA”.



A espera da reativação

por Rosirene Mallet.

O ritmo de crescimento da indústria de conservas alimentícias será reativado em 1976, estendendo-se nos anos seguintes com o fortalecimento e a expansão do mercado interno, em conjunto com a retomada dos antigos índices de exportações, freadas este ano com o fechamento dos principais mercados compradores de alimentos industrializados no Brasil.

Para fazer estas estimativas de desenvolvimento, os empresários do setor — no caso específico do mercado interno — baseiam-se na extensão dos sintomas de reativação nos negócios sentidos nos últimos quatro meses e nas potencialidades do mercado, ainda pouco explorado, com uma demanda efetiva aquém das disponibilidades de produção das fábricas instaladas. Embora animadoras, as expectativas dos empresários da indústria de alimentos ainda se mostram de certa forma cautelosas diante dos indicadores até gora esboçados para o futuro desempenho do setor, fazendo uma divisão temporal quanto ao desenrolar das tendências, a curto e médio prazo.

Assim, 1976 está sendo considerado — embora com boas possibilidades de evolução nas vendas — apenas o ano da retomada no ritmo de produção industrial para o atendimento de uma capacidade de consumo pouco superior à deste ano. A médio prazo, porém, as perspectivas de crescimento são menos modestas, assim como os planos do setor para a expansão da demanda com desenvolvimento do mercado de alimentos em conserva e com a consolidação do consumo dos produtos ainda em fase de conquista de mercado, para os quais não foram planos de investimentos na área de marketing, especificamente.

Se para a indústria de alimentos a situação do mercado já dá sinais de recuperação e desenvolvimento nos negócios a partir do próximo ano, o mesmo não acontece com a indústria de bebidas. Além dos problemas de consolidação no hábito de consumo do produto, a escalada dos preços nos últimos dezoito meses ultrapassou largamente a margem de compra do consumidor médio, inibindo a procura e refletindo num brutal declínio nas vendas. Além disto, a indústria de bebidas não possui como variável de mercado as exportações, uma vez que o produto nacional não tem a qualidade exigida para ser aceito no mercado externo.

Carnes: novos caminhos

O comportamento da indústria de carnes enlatadas este ano em quase nada tem se diferenciado daquele registrado o ano passado, com exceção do retorno às expectativas de expansão do mercado externo. O declínio na demanda interna no início de 1974 e a evolução destes sintomas até julho último — com a entressafra as vendas sofreram (acanhada) evolução — gerou uma queda no ritmo de produção dos frigoríficos, afetando, por sua vez, a mão-de-obra do setor. O Frigorífico Bordon S.A., por exemplo, trabalhou boa parte do ano com capacidade ociosa em torno de 30%, segundo seu diretor de exportação, Ferdinando Carollo. "Com isto, fomos obrigados a dispensar igual percentual e a dar férias coletivas em períodos não programados".

Embora tenha afetado o crescimento dos negócios da indústria de alimentos, o fraco desempenho das vendas no período 74/75 não é visto pelos empresários como uma efetiva retração de mercado, mas como consequência da não efetivação das metas de crescimento previstas em 1973, para as quais as empresas se prepararam, principalmente, com investimentos em ativo fixo (novas instalações, compra e modernização de equipamentos, etc.).

O arrefecimento nas vendas de carnes industrializadas e a inesperada quebra na produção das indústrias contribuíram, porém, segundo os industriais, para um redimensionamento da política do setor, absolutamente necessário.

Fabricando produtos com problemas de restrição no consumo, ainda vulneráveis às oscilações de mercado, as transformações por que passa o setor de carnes enlatadas englobam desde o sistema de distribuição e comercialização dos produtos junto ao comércio atacadista e varejista (as encomendas dos supermercados, por exemplo, restringiram-se às necessidades imediatas para as vendas do dia) até a política de planejamento para novos investimentos.

Preparados para o atendimento do volume de demanda que pretendem atingir

BRASIL

Alimentos

e

Bebidas

(elevando-se taxas de importação) e da competição de preços (os custos no mercado internacional mantêm-se sempre abaixo dos brasileiros), o fortalecimento do mercado externo é considerado importante para que haja um contrabalanço nas variações de comportamento de ambos os mercados.

Este ano, as exportações de conservas alimentícias — extratos de tomate e sucos de frutas, principalmente — comportaram-se aquém das expectativas empresariais, tanto em comparação com o ano de 1973, quando o setor se preparou para um crescimento que não veio, quanto em relação ao (modesto) volume comercializado com base nas perspectivas de 1974.

Mas as menores compras do mercado externo não impediram que as empresas do setor atingissem um razoável volume de vendas. Este é o caso da Paoletti que, apesar do não cumprimento das estimativas de exportações para este ano, de US\$ 30 milhões (espera atingir apenas os US\$ 8 milhões), conseguiu manter suas vendas para mercados considerados "difíceis", como o Canadá e Estados Unidos, segundo informação do seu superintendente comercial. Estas vendas, a maior parte de produtos extraídos do tomate, junto com aquelas feitas no Oriente Médio — de sucos de frutas, principalmente — garantirão, segundo a empresa, as vendas em 1976. As restrições do mercado internacional, porém, não foram as únicas a impedir o crescimento das exportações. As geadas de julho último afetaram a safra de tomates, obrigando as empresas (no caso a Paoletti) a cancelar ou a diminuir o volume de exportações.

Bebidas,

futuro incerto

A indústria de bebidas não espera um desenvolvimento efetivo para o setor antes dos próximos três anos. O mercado este ano apresentou índices de vendas negativos e as perspectivas de expansão no consumo tendem a se processar muito lentamente. E para que isto aconteça, os investimentos programados pelo setor estão calcados nas campanhas de marketing e em certas reestruturações internas, frente às novas necessidades do mercado, uma vez que a capacidade de produção das fábricas é bem superior à demanda.

Os problemas de poder aquisitivo e de hábito de consumo são os principais fatores que impedem o crescimento dos negócios da indústria. Nos últimos dezoito meses, os preços das bebidas alcoólicas elevaram-se em quase 100%, fazendo com que muitas empresas, mesmo as de grande porte (ligadas ao capital estrangeiro), tenham "aprendido" a conviver com um mercado restrito.

Diante disto, os planos de investimento do setor, embora para execução imediata, visam resultados efetivos somente a longo prazo. Segundo Armando Favalli, coordenador de marketing da Seagers & Stock do Brasil S.A., "para expandir o mercado antes de tudo, a educação da população para o consumo de bebidas, o que só pode ser conseguido com campanhas de publicidade dirigida".

Os problemas da indústria de bebidas, no entanto, não se resumem apenas às variações de mercado. De imediato, a retração nas vendas está tendo efeitos também na estrutura interna das empresas, agora voltadas para o sistema de distribuição e comercialização, tido por alguns empresários como fundamental para os planos de crescimento do setor.

Estes planos de expansão do mercado, mesmo a longo prazo, partem dos efeitos do recuo nas vendas este ano. Ou seja, os problemas de mão-de-obra (as demissões foram grandes, afetando também os quadros administrativos de algumas empresas) e de encomendas dos atacadistas e supermercados. Enquanto em 1973, por exemplo, os atacadistas carregavam estoques para seis meses de vendas, hoje procuram manter um volume reduzido de produtos de maior rotatividade. No caso dos supermercados, as relações são mais difíceis. Além de comprar menos (fazem estoque para apenas 15 dias), — continuam impondo as condições de pagamento.

Mas, junto com os planos de investimento para o fortalecimento do mercado, continuam importantes os projetos de diversificação da produção. Por exemplo: a Seagers & Stock (fabricante de run, gin, uísque, entre outros produtos) que, depois de penetrar no mercado de vinhos — as vendas este ano declinaram brutalmente —, está lançando agora um novo licor.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

(EM MIL TONELADAS)

	JAN-SET/75	JAN-SET/74	%
CARNE DE BOVINOS FRESCA	5,2	17,1	-69,3
CARNE DE EQUINOS FRESCA	30,2	34,5	-12,6
CARNE DE BOI INDUSTRIALIZADA	32,0	27,2	17,8
SUCOS DE FRUTAS E DE HORTALIÇAS	5,8	7,0	-17,4
SUCO DE LARANJA	120,4	53,8	123,6
TOTAL:	193,6	139,6	13,9

FONTE: CACEX-NUCEX

a médio prazo, embora a dimensão de sua capacidade não seja definida, os frigoríficos têm se voltado mais para investimentos de fortalecimento do mercado, "criando" hábitos de consumo e procurando diminuir a forte concorrência que a carne "in natura" exerce sobre as carnes industrializadas.

Este intuito de consolidar a posição dos produtos já conhecidos, adquirindo a "confiança" do consumidor, impede, porém, a procura da diversificação da produção, considerada indispensável para a expansão do mercado. Este é, ainda, o caso do Bordon. Trabalhando somente com alimentos enlatados, a empresa está se lançando no mercado de frios — presunto cozido, mortadela, etc. — a fim de expandir sua área de atuação e de compensar eventuais quedas em determinados produtos com a manutenção do consumo de outros, mesmo com mercado garantido, como é o caso das salsichas.

Mas o principal fator para o fortalecimento do mercado interno é a criação de novos hábitos de consumo também fora das regiões metropolitanas,

onde as restrições quanto ao uso de enlatados são muito grandes.

Diversificar mais

Ao mesmo tempo em que acreditam na expansão garantida do mercado interno apenas a médio prazo, as indústrias de carnes enlatadas vêm nas exportações a chave para o reequilíbrio parcial dos negócios a partir do próximo ano. Embora sujeitas às oscilações do mercado internacional, desde a flutuação nos preços — devido, como no ano passado, ao excesso de matéria-prima — até o brusco fechamento dos mercados compradores, como ocorreu este ano, a indústria de carnes em conserva acredita que as exportações tragam as melhores oportunidades de rendimento a curto prazo. Para isto, as empresas estão se preparando para enfrentar uma demanda que acreditam crescente ano a ano, desde os contatos com novos mercados até a modernização dos equipamentos para o atendimento das exigências de importação.

Além das perspectivas de abertura de novos mercados

e reabertura daqueles fechados o ano passado, a indústria de carnes enlatadas parte das possibilidades de escassez de carne bovina no mercado europeu, com o abate de matrizes que se verifica no momento, para encontrar a saída para o aumento nas exportações de carnes industrializadas ("corned beef") e resfriadas. Além disso, os sintomas de estabilização dos preços internacionais do produto têm aumentado a confiança dos empresários no fechamento de bons negócios, pelo menos mais vantajosos que os efetivados este ano. Embora em maior quantidade, as exportações de carnes industrializadas renderam menos em volume de dinheiro. Enquanto de janeiro a setembro do ano passado as 27,2 mil toneladas comercializadas representaram US\$ 65,7 mil FOB, em igual período deste ano as 32 mil toneladas vendidas renderam US\$ 53,7 mil FOB.

Com a semiparalisação da demanda de carne no mercado externo em 1974 e o excesso de oferta este ano, ao lado do fechamento dos principais mercados compradores — Inglaterra e

Estados Unidos, principalmente, consumidores de cerca de 40% da produção mundial de "corned beef" — não foram poucos os frigoríficos exportadores que tiveram problemas de descapitalização, com a freada no ritmo de produção, e mesmo de parada total das atividades, por curtos espaços de tempo.

Com ligeiras variações, as perspectivas de crescimento e os sintomas da retração no mercado interno sentidos este ano pela indústria de carnes enlatadas se repetem na indústria de doces e cereais em conserva e de extratos de tomate.

Para Thomas Emanuel, superintendente comercial da Companhia Industrial e Mercantil Paoletti, "as perspectivas do mercado para os próximos anos são muito boas, mas exigem uma contínua adaptação do mercado, tanto no plano interno quanto no externo". No mercado interno, há a necessidade de consolidar o consumo das conservas enlatadas doces e salgadas, uma vez que são considerados, pela média da população, como sofisticados e de uso dis-

pensável. Para o mercado externo, a aquisição da confiança do importador para a manutenção dos mercados abertos e aumento das possibilidades de extensão da área de atuação.

Já para o gerente de Marketing da Cica, Alvaro Zomignani, o problema fundamental para o fortalecimento dos enlatados em conserva não seria apenas a afirmação da imagem do produto, uma vez que "os problemas de retração nas vendas decorrem mais do poder aquisitivo do que de hábito de consumo".

Independente das influências mais ou menos fortes na retração da demanda de alimentos industrializados, uma coisa é comum no setor: os empresários afirmam que há necessidade de diversificação da produção, criando novas opções de consumo e fortalecendo, a curto prazo, os produtos de mercado cativo. Para isto, no entanto, a assistência técnica e o "know-how" estrangeiros predominam no setor, uma vez que a maior parte dos produtos lançados no mercado interno decorrem de adaptações de técnicas conhecidas no exterior.

Mas, assim como vê a necessidade de incremento do consumo através da diversificação da produção — a Cica, por exemplo, está se preparando para novos lançamentos dentro de suas três linhas básicas, Jurema, Cica e Elefante — e do fortalecimento de novos mercados (partindo sempre daqueles em que a resposta é mais imediata, como o Rio de Janeiro e São Paulo), a indústria de conservas alimentícias vem concentrando maior atenção aos produtos à base de tomate — purês, extratos — que, tanto no caso da Cica como da Paoletti, representam mais de 50% do faturamento e do volume total de produção.

Tentação para exportar

Apesar das oscilações e das dificuldades de cumprimento dos contratos de exportação, os olhos da indústria de conservas alimentícias estão como os da indústria de carnes enlatadas, voltados para as vendas externas. Apesar do fechamento de determinados mercados como medida de proteção às indústrias locais